TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.847 — *Tempo bom, passando a instável, sujeito a chuvas e trovoadas* — Quarta-feira, 25 de Janeiro de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
24 PÁGINAS

PROTESTA A ÍNDIA CONTRA DECLARAÇÕES DE JUSCELINO

Prometeu em Queluz, no "Salão dos Espelhos" do Palácio onde se hospedou, que o Brasil manterá incondicional solidariedade a Portugal no caso de Goa, Diu e D...

TELEGRAMA de Nova Delhi, distribuido pela "United Press", informa que o govêrno da India tomou nota, "em caráter muito sério, da declaração do presidente eleito do Brasil, sr. Juscelino Kubitschek, em sua passagem por Lisboa, a respeito de que apoiará Portugal em tudo, inclusive na questão de Goa".

Adianta o despacho que "esta declaração foi formulada por um porta-voz do govêrno "indiano que disse, ainda, considerar possivel, que a India envie uma nota de protesto à embaixada brasileira em Nova Delhi".

A referência a que faz alusão o telegrama de Nova Delhi e que provoca o protesto do govêrno indiano, foi feita por JK no "Salão dos Espelhos", do Palácio de Queluz, onde se hospedou em sua rápida passagem por Portugal. Diz a "United Press" que, interrogado por jornalistas, "quanto á posição do Brasil, ante as divergências entre Portugal e a India, sôbre o problema de Goa, Kubitschek disse que o Brasil "manterá e aumentará sua incondicional solidariedade, já demonstrada".

O protesto

O protesto do govêrno indiano contra as declarações do sr. Juscelino ainda não é do conhecimento do Itamarati. Informa, também, a chancelaria brasileira que a embaixada do Brasil em Nova Delhi também não tem ainda conhecimento do protesto. Nada lhe foi apresentado ainda.

TRIBUNA DA IMPRENSA — ... oportunidade necessária, seu inteiro ... cional apoio a Portugal na questão de ... o mantém com tôda efetividade, quando ... sário. Em questões internacionais entretanto equilíbrio e a sobriedade da palavra oficial têm um valor inestimável, inclusive para acentuar a importância das manifestações de solidariedade.

A entrevista

LISBOA (AFP) — No decorrer de uma entrevista à imprensa, realizada na noite de 22, no Palácio de Queluz, após suas conversações no Ministério das Relações Exteriores, o presidente Kubitschek de Oliveira confirmou as grandes linhas da política que pretende aplicar, "para fazer progredir o Brasil de 50 anos em apenas 5 anos".

Declarou, doutra parte, que desejaria dar todo o seu sentido ao tratado de amizade e consulta luso-brasileiro.

Como lhe fôsse perguntado se êle manteria a atitude de simpatia tomada pelo Brasil em favor de Portugal em face das pretensões da União Indiana sôbre Goa, o presidente eleito do Brasil respondeu: "Não sòmente manterei como ampliarei a solidariedade de meu país com Portugal, de maneira geral e inclusive nessa questão."

O sr. Kubitschek de Oliveira deu à sua entrevista à imprensa o tom de uma conversação amistosa, demonstrando habilidade e uma sorridente amabilidade.

Centenas de faixas e cartazes e farto material de propaganda comunista foram apreendidos pelos policiais, durante o comício de J-J na Cinelândia.

PANCADA, SAMBA, COMUNISMO NO COMÍCIO DE VOLTA DE JK

Discursos e faixas alusivas em frente ao cinema Império — Trinta e seis comunistas presos — De suas numerosas faixas, quatro saudavam JK — Mais aplaudido: o retrato de Vargas — Homem do povo de gravata prateada — Promessa de cumprir promessas — (NA PÁGINA 2)

PRESENÇA DE JUSCELINO KUBITSCHEK NA CINELANDIA — *Partidários dos JJ aglomeram-se para ver JK e seus cupinchas, de volta de sua* tournée *na Europa e nos Estados Unidos, com passaporte de Presidente dado pelo Itamarati. Ao fundo, o cinema Império.*

Para os trabalhadores, a solução é:

AUMENTO DO SALÁRIO-MÍNIMO E CONGELAMENTO DOS PREÇOS

Não adianta aumentar o salário sem impedir o aumento dos preços das utilidades — Falam à TRIBUNA DA IMPRENSA os presidentes dos sindicatos dos trabalhadores em carris, dos alfaiates e dos securitários, dos operários na construção civil, o procurador do Sindicato dos Tecelões e o Secretário dos Bancários — Jango tem tudo na mão para cumprir a promessa que fêz: salário-mínimo de Cr$ 4 mil, queiram ou não os patrões — (NA PÁG. 6)

A sêca em Pernambuco

CAMPONESES AMEAÇAM INVADIR BOM CONSELHO

APÊLO DO PREFEITO PARA QUE O GOVÊRNO DO ESTADO ENVIE CAMINHÕES-TANQUE

RECIFE, 25 (Sucursal) — Centenas de camponeses de Bom Conselho, no interior de Pernambuco, estão ameaçando invadir a sede do município, a fim de pedir providências contra a séca que vem sendo registrada em vários pontos do Estado. O Prefeito da cidade, em telegrama dirigido ontem ao governador, pediu que fôssem enviados caminhões-tanque para o abastecimento da zona rural do município.

A falta de chuvas, êste ano, está assumindo características de muita gravidade. Foram já atingidos pela séca diversos municípios, entre os quais os de Águas Belas, Bom Conselho, Buique, Belo Jardim e Arcoverde. O secretário da Agricultura do Estado encontra-se na zona das sêcas, estudando as medidas que deverão ser adotadas para tornar menos rigorosos os efeitos da séca.

O BRASILEIRO "CANGACEIRO" É O LÍDER DA REGATA

EMBORA a luta pela "fita azul" (o barco mais veloz da regata) continue acirrada entre dois barcos argentinos — o "Fortuna" e o "Juana" — o "Cangaceiro", late brasileiro, é o verdadeiro líder da grande Buenos Aires-Rio, a segunda em extensão em todo o mundo.

Isto o que informam os navios da Marinha do Brasil e da Argentina, que seguem o andamento da competição e dos seus 29 concorrentes.

A liderança do "Cangaceiro" é consequência do handicap que deleva dos demais barcos e pelo fato êle estar em terceiro lugar, apesar dos ventos que tem enfrentado e da sua reduzida tonelagem. (Mais informações sôbre a regata, na página 8 dêste caderno).

Trigêmeos no HGV

NO Hospital Getúlio Vargas, Maria Dolores Silva, de 23 anos, residente à rua Professor Carlos Drumond, 20, Vila da Penha, deu à luz uma menina, com pêso normal.

Antes, em casa, Maria Dolores havia dado à luz outras duas meninas, também de pêso normal.

Maria Dolores e seu marido, o operário Manoel Flôres, já eram pais de 3 crianças. E agora são seis. A jovem mãe passa bem.

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR

Amando Fonseca, capanga de luxo, menina-dos-olhos de Gregório Fortunato nos tempos do "rio de lama". Também quer voltar.

Amando Fonseca inicia movimento de retôrno aos quadros da Polícia

Teria sido esquartejado vivo pela "gang" do curral de peixe

Para a Polícia, o corpo sem cabeça encontrado em duas praias (tronco em Sepetiba, pernas em Ramos) pertence a "Helinho", assassino de "Careca", chefe do sindicato dos ladrões de peixe — Estava jurado de morte (PÁG. 6)

Sá Lessa e dois "lessinhas" viraram comendadores

As medalhas "Marechal Sousa Aguiar" para o pessoal do gabinete do prefeito acabaram no meio da cerimônia — Só deram para 24 — O resto recebeu diploma, para que o comandante do Corpo de Bombeiros não perdesse a caminhada (Na página 2)

Delegado Aristides Ventura: Advertência ao Exército.

Traficantes de maconha infiltrados nos quartéis

Políticos do interior impedem a destruição das plantações da erva — Advertência do delegado de Costumes ao chefe de Polícia — Mais de 4 mil mulheres doentes detidas nas ruas do Rio, em 1955 — (Página 6)

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

Começou a revisão do caso do sócio da mulher de Gregório Fortunato e capanga de luxo do Catete — Sussekind e Picorelli falam sôbre o inquérito que o demitiu do serviço público — Foi juridicamente perfeita a demissão (Na página 2)

ATÉ NO TURFE DÃO CERTO OS PALPITES DA "TRIBUNA"

DOMINGO, a nossa seção de turfe acertou suas indicações em seis páreos, indicando, inclusive, a égua Saravence, ganhadora do páreo de encerramento da reunião e um dos maiores rateios da tarde.

Revelou também a "barbada" El Faqui, escondida até então e que acabou sendo um dos animais mais fortemente jogados. El Faqui ganhou fácil, confirmando totalmente tudo aquilo que dissemos.

Para as próximas corridas esperamos repetir a dose, bastando para isso que os resultados fiquem dentro da lógica e que não apareçam "almas do outro mundo" como às vêzes acontece, sob as vistas complacentes da Comissão de Corridas.

Nossa reportagem já está em campo, prometendo, também, divulgar as indicações do treinador Geraldo Morgado, tido e havido como um dos profissionais que apontam melhor na Gávea.

Cuca de Nova York no banquete de JK

Delegação de copa-e-cozinha para preparar o faisão e o caviar, trazidos por via aérea — O que há por aqui (siri e banana) não serve para as comidas

ALÉM das delegações estrangeiras à posse de JK, virá também uma delegação de copa-e-cozinha chefiada pelo sr. Clement Grangier, chef de cuisine do Ambassador Hotel de Nova York. Dois técnicos acompanharão Grangier, que ganhou fama com os banquetes preparados para os srs. Harry Truman, Getúlio Vargas e duque de Windsor.

A bagagem

A delegação da copa-e-cozinha trará consigo quantidades gigantescas de caviar preto russo, "paté de foie gras" outras do Maine, faisões e perus de outras partes dos Estados Unidos, tudo transportado por via aérea.

O drama do "menu"

O "menu" definitivo ainda não foi escolhido, o que ocorrerá quando Grangier chegar ao Rio e verificar se aqui "tem alimentos bons nessa época do ano".

Fontes oficiais revelam que nesta época do ano só se encontram mesmo no Brasil muito abacaxi (Pernambuco), caju e banana nanica, isto no setor das frutas; e quanto aos alimentos, pròpriamente dito só há mesmo muito peixe vivo, siri da Barra da Tijuca, caranguejo, guaiamu, frangos d'água no rio das Antas e outras aves abatidas.

Existem também perus mamute da granja do senador Apolônio Sales.

Reserva de aposentos

O Itamarati está providenciando alojamento para as delegações estrangeiras que vêm à posse de JK nos hotéis Copacabana-Palace, no Glória, no Miramar e no Excelsior.

A Guatemala, a Itália, a França, o Paraguai e a América do Norte, já confirmaram o envio de embaixadores especiais, sendo que os americanos virão sob a chefia do sr. Nixon, vice-presidente daquele país.

Delegações a caminho

Até o dia 27, chegarão ao Rio as delegações da Iugoslávia, Argentina, Equador, Japão, Portugal, Uruguai, Chile Polônia, México e Venezuela

O sr. Auriol chefiará a delegação da França e o sr Nixon, dos Estados Unidos, vem ao Brasil em caráter oficial depois que JK repudiou os comunistas em sucessivos discursos pronunciados em Washington e Nova York. Foi uma condição do Departamento de Estado.

JUAREZISTAS DEFINEM-SE: VIGOROSA OPOSIÇÃO A JK

Importante discurso do deputado Milton Campos na Câmara — Linhas principais do documento — A decisão dos socialistas (*Página 3*)

FIFO?.. CUIDADO!..
Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL". A venda em Postos e Drogarias

PREZADO LEITOR:

HOJE, a cidade de S. Paulo comemora 402 anos de fundação.

Por isso, um suplemento paulista, de oito páginas, acompanha nossa edição de hoje.

Fique em dia com S. Paulo, lendo êsse suplemento, é o que lhe recomenda o

REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

UM dos Vice-presidentes de uma das grandes emprêsas de eletricidade do mundo, encontrando-se com J.K., em Nova York, disse que, "embora os senhores tenham maior simpatia por um dos nossos concorrentes (grupo ligado ao senador Bernardes Filho), é natural que nos perguntem porque não investimos mais capitais no Brasil". E prosseguiu: "A razão é simples. Enquanto o Brasil não tiver dólares para garantir a remessa de juros do capital, a inversão torna-se desinteressante. Não queremos lucrar demais, mas receber o lucro legítimo e normal".

O SR. Antônio Balbino está aguardando o sr. J.K., que, contrariando os maiorais do PSD, vai convocar os governadores para uma reunião, na qual fixará a sua política nos Estados.

DIZ o governador Bias Fortes que vai unir os políticos mineiros em defesa do poder civil, coisa que Juscelino Kubitschek não soube fazer.

PROCLAMADOS os resultados das eleições presidenciais, verifica-se que votaram 8.070 000 eleitores.. J.K. venceu com maioria de 454 mil votos, o que representa cêrca de 5% dos votantes.

JOSÉ DO RIO

Expulsão de japoneses

SÃO PAULO, 25 (Sucursal) — Já foram tomadas as primeiras providências para o início do processo de expulsão dos japonêses que atacaram o Consulado de seu país em São Paulo, no começo do ano passado.

Os japonêses (nove) contra os quais o DOPS vai iniciar o processo pertencem a "Sakuragumitishin-tai", organização que se tornou famosa quando promoveu uma concentração de japonêses em Santo André.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PANCADA, SAMBA, COMUNISMO NO COMÍCIO DE VOLTA DE JK

TRINTA e seis comunistas JJ foram detidos, ontem, durante o comício de recepção do sr. Juscelino Kubitschek, realizado na Cinelândia, em frente ao cinema Império.

Os comunistas, portando faixas e cartazes, pediam e exigiam, em vários tons, a volta do Partido Comunista do Brasil à legalidade. Durante todo o tempo, foram caçados por policiais da Delegacia de Ordem Política e Social.

Chapéus

JK chegou às 18 horas no Galeão, saltando, sorridente, protegido por grande aparato policial, enquanto uma banda de música atacava o "Cisne Branco". Tôda a sua comitiva usava chapéus inglêses, havendo pessoas que traziam um na cabeça e outro na mão. Sòmente o senador Apolônio Sales estava com a cabeça descoberta.

Pancada e samba

O comício começou com pancadaria nos comunistas que cobravam as promessas eleitorais de JK e terminou em samba. Entrementes, houve discursos. Houve também engarrafamento do tráfego, desviado da Avenida para a rua Senador Dantas, que não dava razão. Os bondes voltavam da Lapa.

A banda de música do Corpo de Bombeiros não pôde tocar, porque os discursos se sucediam sem intervalo. Faixas comunistas, assim que desfraldadas, eram apreendidas por elementos da DOPS, misturados com o povo. Entre elas, muitas dos clubes JJ e algumas do MNPT. Viam-se bandeiras de sindicatos e uma do Departamento Autônomo da Federação Metropolitana de Futebol. As que traziam o retrato de Vargas foram mais aplaudidas que JK e Jango.

Nas árvores ou carregadas por representtações sindicais, mais faixas ainda, estas pedindo a permanência de Omegna no Ministério do Trabalho.

Moscou em ritmo de carnaval

Também levaram cartazes — todos com "slogans" conhecidíssimos — a Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem e a União da Juventude Comunista.

Quando falava a sra. Palmerinda Donato, representante dos comitês femininos pró-JJ, entrou pela Avenida um bloco coreográfico dos referidos clubes, tocando marchas do próximo Carnaval. A Polícia arrancou os comunistas do alegre rancho, deixando os músicos em paz, o que foi aproveitado para uma roda de samba, terminando o comício.

Oradores

JK começou a falar. Falaram ainda o senador Lima Teixeira, pelo PTB; o deputado Ulisses Guimarães, pelo PSD; o vereador José Romero, sra. Palmerinda Donato, sr. Luís Correia, maioral dos clubes JJ e notório ex-diretor do SAPS, o barbeiro Geraldo de Queiroz e o telegrafista Serrão.

Safra

Foi a seguinte a safra de comunistas colhidos pela DOPS, por pedirem reatamento de relações com a Rússia e liberdade para os presos políticos:

Alberico José dos Santos, Ademar Marques de Queiroz, Geraldo Pereira de Siqueira, Arlindo Ferreira Guimarães, José Barbosa, Adão Valock, Francisco Pereira Sobrinho, José Pereira da Silva, Manoel Miranda da Silva, Israel Szainbrub, José Benjamin de Souza, Maria da Conceição Nascimento, Laura Sjada, Cândido Sebastião Bento;

José Carneiro da Cunha Oliveira, Severino Alves da Silva, Oliveira Rodrigues de Morais, Célio Brandão de Souza, Osmar Maurício de Lima Azevedo, Humberto Alves Campelo, Francisco Farias, Rossi Fernandes, Hildebrando Machado Araújo, Corcilho Francisco Siqueira, Cláudio José Ferreira, Francisco Miguel dos Santos;

Eduardo Solon Magalhães Freire, José Matias Neto, Maria Batista dos Santos, Francisco Valdo Diniz Tavares, Benedito Gomes da Silva, Manoel Dias da Costa, Arcanjo Cavalcanti, Francisco de Souza e Luís Teles Leão.

Foram também presos três punguistas, levados para o xadrez da Delegacia de Costumes e ali autuados.

Incidentes

Dirigentes das células comunistas de Volta Redonda, Campo Grande, Marechal Hermes e outros núcleos de trabalhadores controlados pelo PCB passavam panfletos subversivos e insuflavam os manifestantes contra os policiais da DOPS, que não se faziam de rogados no revide. Das numerosas faixas, apenas quatro saudavam JK. O resto, "slogans" do Partido Comunista.

Cem policiais, comandados pelo inspetor José Vasconcelos, chefe do Setor Trabalhista da DOPS, prendiam os comunistas, que lutavam com os policiais, só a custo sendo arrastados para os tintureiros.

Autografia

Em seu breve discurso, JK se autobiografou em público. Demonstrando um cansaço, que, segundo os telegramas, o clima europeu lhe poupou, fêz grande consumo das palavras "liberdade" e "democracia". Depois de afirmar que nada fôra pedir aos países que visitara, garantiu que, já em fevereiro, seremos visitados por homens de negócios interessados no progresso do Brasil.

Trajava terno cinza e gravata prateada. Falou em consequência, no "surpreendente calor do povo carioca" Prometeu cumprir suas promessas. Frisou a humildade de suas origens. Garantiu que estadistas estrangeiros acham o acontecimento mais notável dos últimos tempos a mensagem de um país novo como o Brasil, que está construindo uma página de civilização, cultura e progresso.

Saudando-o, o sr. Geraldo Fêgulo de Queiroz, barbeiro em Diamantina, chamou JK de homem do povo e exibiu uma bandeira de Tiradentes, em tamanho pequeno.

Jango não compareceu.

A Polícia atesta a popularidade de JK

Na manhã de hoje, a Polícia Política divulgou a seguinte comunicação:

"A fim de evitar explorações em tôrno de fatos ocorridos, ontem, durante a chegada do sr. Juscelino Kubitschek, informamos que de modo geral o serviço de proteção à pessoa do presidente eleito funcionou de maneira perfeita, sem falhas. Tal proteção foi feita por elementos da Divisão de Polícia Política, desde a faixa externa do Aeroporto do Galeão até sua residência, em Copacabana. Ao desembarcar, o sr. Juscelino sofreu um pequeno desvio do curso planificado, visto porque as fôrças militares encarregadas do policiamento do Aeroporto, subestimaram o desejo incontrolado da massa em carregar nos seus bracos o sr. Juscelino Kubitschek. Aliás, isto prova a popularidade do presidente, no seio da massa".

"As prisões efetuadas na zona da Cinelândia, em número de 40, tiveram caráter estritamente preventivo, tanto que, dentre os agitadores já conhecidos da polícia, vieram outros marginais da lei que geralmente se aproveitam das grandes concentrações do povo para lavarem a cabo seus intentos desonestos. Os elementos retirados da massa e, destidamente identificados por experimentados policiais na concentração da Cinelândia, foram, posteriormente, postos em liberdade. Mais de uma centena de faixas foram apreendidas, somente aquelas em que se registram legendas tipicamente comunistas, tão a gôsto dêsses elementos interessados na quebra da ordem da segurança pública".

MESBLA
DEPTO. FERRO, AÇO, METAIS E CIMENTO
DISTRIBUIDORA DAS COMPANHIAS:
SIDERÚRGICA NACIONAL
SIDERÚRGICA BELGO-MINEIRA
AÇOS ESPECIAIS ITABIRA
NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
e de materiais importados dos melhores procedências,
AGORA em suas novas instalações no CAMPO DE S. CRISTOVÃO, 290, oferece para pronta entrega:
- FERRO REDONDO PARA CONSTRUÇÕES
- TUBOS GALVANIZADOS PARA AGUA E GAS
- TUBOS "MANNESMANN" PRETOS PARA GAS E VAPOR
- ARAME FARPADO GALVANIZADO Nº 13 1/2
- GRAMPOS GALVANIZADOS PARA CÊRCAS
- CHAPAS GROSSAS FINAS E GALVANIZADAS
- FÔLHAS DE FLANDRES — 107 E 20" x 28"
- PERFILADOS EM GERAL
- CHAPAS DE ALUMINIO CORRUGADAS
MESBLA
CAMPO DE S. CRISTOVÃO, 290
TEL. 34-2050

O Presidente do TFR em Portugal com JK

O MINISTRO Djalma Tavares da Cunha Melo, presidente do Tribunal Federal de Recursos, recentemente eleito, foi a Lisboa, na semana passada. Sua presença, ali, coincidiu com a passagem de JK em Portugal.

Na última reunião plena do Tribunal, o ministro Alfredo Bernardes, vice-presidente, deu uma carta na qual o sr. Cunha Melo comunicava sua ausência e lhe pedia que presidisse a reunião. O ministro Artur Marinho protestou contra o fato, sustentando que o presidente do TFR se ausentou do país sem permissão do Tribunal.

D. Maria Assunção

MORREU ontem, na ilha do Governador, dona Maria Correia da Costa Assunção, aos 94 anos de idade.

O corpo se encontra na Capela de São Francisco Xavier, de onde sairá o entêrro, às 12 horas, para o cemitério do mesmo nome.

Deixou três filhos, de nomes Lindolfo, Valmor e viúva desembargador Alvaro Bittencourt Belfort, além de vários netos e bisnetos.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social e a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."
MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Diplomacia & Tratados

JK E A ÍNDIA

A DECLARAÇÃO de JK em Lisboa a propósito da questão de Goa, Diu e Damão, veio criar um sério embaraço ao Itamarati, pois já é conhecido o protesto da Índia junto à nossa chancelaria.

Andou muito mal o presidente-excursionista com a sua declaração. Ninguém ignora a posição do Brasil em relação ao caso das colônias portuguêsas na Índia. Está na cara que o nosso apoio a Portugal nesse particular não tem limites e nem poderia deixar de ter, já que os laços de amizade que nos ligam desconhecem fronteiras e se consolidam em quatro séculos de fraternidade consciente. A própria Índia não ignora essa estima e êsse afeto. Ficaria surprêsa e até duvidaria da nossa civilização e das nossas tradições mais nobres se o Brasil procedesse de outra forma em além-mar.

Mas JK não entendeu. Demagogo até no plano internacional, soltou a lingua, já que o sorriso de prêmio de robustez infantil ficou em Washington, e jêz afirmativas descabidas e sem o menor propósito. Agora terá o Itamarati que aplainar as dificuldades criadas. Esse mesmo Itamarati que, fazendo concessões aqui e ali, permitiu a JK viajar com dois passaportes — um regular e outro diplomático — sendo recebido oficialmente em todos os países que visitou, gastando um prestigio acumulado com altivez e com sabedoria.

Portugal sabe muito bem até onde vai a solidariedade do Brasil nos seus problemas internacionais. E' uma solidariedade que emana muito mais do povo do que do próprio govêrno que vai se instalar a 31 de janeiro.

C. P.

SECRETARIA GERAL

O EMBAIXADOR Camilo de Oliveira deixará mesmo a Secretaria Geral do Itamarati no dia 31 de janeiro. Fala-se na embaixatriz Odete de Carvalho para êsse pôsto.

NEGOCIAÇÕES RECENTES

APROVEITANDO a sua viagem à Europa na comitiva de JK, o ministro Barbosa da Silva, chefe da Divisão Econômica do Itamarati, fêz várias negociações para ampliar o sistema multilateral de pagamentos, do qual já fazem parte o Brasil, a Inglaterra, Holanda, Luxemburgo, Bélgica e Alemanha. Os países sondados foram a França, Suécia e Áustria.

EMBAIXADOR EM HAIA

CONFORME noticiamos em primeira mão, o sr. Joaquim de Souza Ledo vai ser embaixador do Brasil na Holanda, substituindo ali o sr. Graça Aranha, falecido recentemente. A mensagem propondo a nomeação do sr. Souza Ledo chegou ontem ao Senado e foi imediatamente distribuida à Comissão de Relações Exteriores.

Com essa remoção, estão vagas as seguintes embaixadas brasileiras: Colômbia, Venezuela e Haiti.

REMOÇÃO

TENDO sido promovido a ministro de 1.ª classe, será em breve removido para a Secretaria de Estado, o sr. Lauro Muller, atual cônsul geral em Barcelona.

AMANDO FONSECA INICIA MOVIMENTO DE RETÔRNO AOS QUADROS DA POLÍCIA

AMANDO Fonseca, sócio da mulher de Gregório Fortunato no Mercadinho Azul de Copacabana, capanga de luxo do chefe da Guarda Pessoal do Catete no tempo de Vargas, demitido a bem do serviço público após inquérito administrativo perfeito, quer voltar à Polícia.

Já foi baixada uma portaria determinando a revisão de seu processo, embora êle tenha sido apanhado em flagrante, em mangas de camisa, trabalhando como gerente no Mercadinho Azul.

Não pode, por lei

O Estatuto dos Funcionários Públicos (lei 1.711, de 28 de outubro de 1952), estabelece no artigo 195, parágrafo VI, que ao servidor público é terminantemente proibido "participar da gerência ou administração de emprêsa industrial ou comercial, salvo quando se tratar de cargo público de magistério".

No dia 11 de novembro, Amando Fonseca voltou à Polícia. Foi visto numa das sacadas do edifício, recebendo e dando efusivos cumprimentos. Ali estava após mais de um ano de ausência, pois desde agôsto de 1954 ninguém o via naquelas imediações.

Amando Fonseca pleitearia sua volta. E a êsse movimento de retôrno êle estava presente.

Vai voltar

"Estamos certos de que o experito criminal não voltará à Polícia" — disseram, ontem, à TRIBUNA DA IMPRENSA o procurador Carlos Sussekind de Mendonça e o delegado José Picorelli que dirigiram o inquérito administrativo que determinou a demissão do "capanga de luxo" de Gregório.

Amando Fonseca foi demitido por decreto do presidente da República, após ter sido apurado que, infringindo o Estatuto dos Funcionários, exercia função de direção (em sociedade com a mulher de Gregório) no Mercadinho de Copacabana (av. Nossa Senhora de Copacabana, 454). O general Magessi, chefe de Polícia, baixou, agora, portaria designando o delegado Pereira da Costa e os comissários Alberto Antunes e M. Burlamaqui para, sob a presidência do primeiro, fazerem a revisão do inquérito do "capanga de luxo".

Inquérito perfeito

— O inquérito administrativo que determinou a demissão de Amando foi bem apurado e é juridicamente perfeito — declarou o procurador Carlos Sussekind de Mendonça. Êle presidiu às diligências, tendo como assessôres os delegados José Picorelli e Humberto Guerreiro de Castro.

— Os dois delegados — acrescentou Sussekind — agiram com tôda a lisura. Apanhamos Amando em flagrante, trabalhando em mangas de camisa no Mercadinho Azul. O delegado Picorelli tinha boas relações com o ex-perito, isso prova a ausência de perseguição. Mas o chefe de Polícia pode mandar rever o caso, embora a exoneração do policial tenha partido do presidente da República.

Nenhuma coação

— O inquérito que determinou o afastamento do ex-perito foi feito dentro de rigoroso critério jurídico — afirmou o delegado José Picorelli. Não houve qualquer coação por parte do ex-chefe de Polícia, cel. Menezes Côrtes. E o promotor Sussekind agiu com tôda correção, é homem honrado, sincero e desapaixonado.

Adiantou:

— Amando Fonseca foi surpreendido em flagrante trabalhando como gerente do Mercadinho Azul. O Estatuto dos Funcionários proíbe que servidor exerça atividade comercial, como gerente, comprador, sócio e dono de negócio.

Documentos

Os negócios do Amando com a mulher de Gregório, estão perfeitamente documentados. TRIBUNA DA IMPRENSA (edição de 20 de agôsto de 1954) estampou a fotostática do têrmo de constituição da sociedade Mercadinho Popular de Copacabana Ltda. (capital de Cr$ 2 milhões) em que assinavam Juraci Lencina Fortunato (mulher do chefe da guarda secreta de Vargas) e Amando Fonseca, "brasileiro, solteiro e advogado"

Autuado

De certa feita, o sr. George Avelino (antigo delegado fiscal da Prefeitura, e filho do senador Georgino Avelino) autuou o "capanga de luxo" Amando Fonseca. Motivo: o Mercadinho não tinha alvará de localização (e funcionava em edifício de apartamentos) não possuia tampouco livros regulares de vendas à vista, indústria e profissões, etc. Amando recusou-se a atender à autuação e exibiu a famosa carteirinha vermelha de capanga do Catete. O sr. George Avelino, foi à presença do Secretário do Interior, então o coronel Dulcídio Cardoso, e êste o aconselhou que "deixasse em paz" Amando. Como o delegado insistisse em cumprir a lei, foi transferido para a Divisão de Fiscalização Externa.

Oficial de gabinete

Amando fêz seu "debut" nas esferas ligadas à guarda pessoal de Vargas, quando exerceu as funções de Oficial de Gabinete do ministro Segadas Viana. Quando Amando foi dispensado do cargo, Segadas escreveu que êle se desincumbira "de maneira inteligente e operosa".

O prefeito comanda a corrida aos empregos

O PALÁCIO Guanabara está movimentadissimo nestes últimos dias. "Pistolões" e empistolados cruzam seus corredores, de um lado para outro, à espera das nomeações. Para atender a todos, o prefeito Sá Lessa aumentou até o horário de seu expediente.

As nomeações estão sendo feitas a granel. No Montepio dos Empregados Municipais (atualmente controlado pelo vereador Hugo Ramos Filho), o sr. Mário Lago vinha nomeando tanto, sem que o prefeito soubesse, que êste, de ontem para hoje, determinou que, diàriamente, o diretor do MEM envie ao Guanabara, para seu conhecimento, uma lista das pessoas nomeadas.

No Departamento de Estradas de Rodagem, órgão igualmente autônomo, também estão sendo feitas centenas de nomeações.

Um simples auxiliar de gabinete do prefeito Sá Lessa, o sr. João Urbano Figueira de Lacerda, foi nomeado para o Montepio dos Empregados Municipais com um emprêgo de Cr$ 13.500 mensais. É um menino.

O movimento está tão intenso que o prefeito resolveu até nomear um ex-vereador, o sr. Rubens Cardoso, para se entender diretamente com os vereadores sôbre os pedidos de nomeações.

Grupos políticos estão tentando forçar o prefeito a tirar do Departamento de Águas o sr. Edgard Braga e substituí-lo pelo engenheiro José Franco Tibúrcio Henriques, pessoa ligada ao grupo JK.

JK prometeu a Sá Lessa que o garantirá na Prefeitura pelo menos até 31 de março. Se o Senado aprovar a autonomia, o prefeito ficará até à eleição.

O sr. Sá Lessa espera inaugurar, ainda êste mês, uma nova sala de almôço, que mandou fazer especialmente para seu uso pessoal, na ala direita do Guanabara.

Para agradar a JK, o prefeito mandou que o Departamento de Turismo fizesse a ornamentação da Avenida para a recepção de ontem.

A ornamentação foi dirigida pessoalmente pelo sr. Alfredo Pessoa.

DOMINGOS MOREIRA NETTO
(FALECIMENTO)

Sua família participa o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 25, às 17 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério São João Batista.

DOMINGOS MOREIRA NETTO
(FALECIMENTO)

Casa Sucena, Ltda. cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido chefe e amigo — DOMINGOS MOREIRA NETTO — e convida seus clientes e amigos para o sepultamento hoje, dia 25, às 17 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista.

Sá Lessa e dois "lessinhas" viraram comendadores

ESGOTOU-SE o estoque de medalhas do marechal Souza Aguiar na praça. Ontem à tarde, ao entregar essa condecoração ao Prefeito e auxiliares dêstes, no Guanabara, o coronel Souza Aguiar, comandante do Corpo de Bombeiros, só pôde distrbuir 24 medalhas, número escasso para a inflação de condecorados que ali estava, em atividade expectante.

O coronel Souza Aguiar foi peremptório e explicativo:

— "Não entrego medalhas do Marechal Souza Aguiar a tôdas as pessoas do gabinete do prefeito que acabam de ser condecoradas, porque o estoque da casa fornecedora há dias está esgotado".

O ambicioso Sá Lessa

Muitos receberam a comenda apenas simbólicamente. O prefeito Sá Lessa queria a medalha, mas também queria assistir à chegada de JK no Galeão. Assim, foi feita cerimônia rápida, às 16.30. O comandante do Corpo de Bombeiros fêz um pequeno discurso, chamando os agraciados.

— "Peço às oito pessoas mais importantes, cujos nomes vou chamar, que fiquem na frente, para receberem os diplomas e suas medalhas.

As "very important persons" se aproximaram. No peito de Francisco Sá Lessa, prefeito da cidade, foi colocada a medalha do Centenário do Marechal Souza Aguiar.

Hierarquia

Quando todos esperavam que a cerimônia fôsse continuar, o coronel Souza Aguiar resolveu complicar tudo, fazendo com que cada agraciado colocasse a medalha no peito de outra pessoa também condecorada.

Pela ordem de "importância", foram chamados, depois do prefeito, as seguintes pessoas: Nelson de Azevedo Branco, Nei Cezimbra Kruel, João Urbano Figueira de Lacerda, Roberto de Souza Filgueiras, Francisco Sá Lessa (o Lessinha, filho do prefeito).

Os secretários da Municipalidade José Emygdio de Oliveira (Administração), Amandino de Carvalho (Agricultura), Raimundo Paesler, Romero Estelita (Finanças), Júlio Catalano (Interior), Carlos Soares Pereira (Viação) Runens Cardoso, "érgio Drummond Gonçalves, e Jodo Augusto de Castro só depois foram chamados.

O espetáculo continua

O coronel Souza Aguiar interrompeu a cerimônia, mas logo a continuou. Explicou que oficialmente ia continuar agraciando, mas não poderia entregar as medalhas, porque o estoque da casa fornecedora estava completamente esgotado. Mesmo assim faria a entrega dos diplomas, para não perder a caminhada.

Foram então chamados os srs. George Avelino, Luís Felipe Penna, Herbert Dutra, João Batista Ramos, Paulo de Sá Filho, Luís Pôrto Neto Branco, Júlio de Barros Barreto, Otávio de Sá Lessa (outro Lessinha, isto é, filho do prefeito) e Samuel Rubens Israel.

Receberam os diplomas, mas não as medalhas.

Gostosamente

O coronel Souza Aguiar disse então que fazia a entrega das medalhas por dever de ofício, mas o fazia gostosamente.

Relembrou as obras paternas: edifício do Corpo de Bombeiros, Palácio Monroe, Biblioteca Nacional, Hospital Central do Exército e o próprio Palácio Guanabara.

A jato

Mal se encerrava a cerimônia no salão nobre, o prefeito Sá Lessa saía às pressas, para receber JK.

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais Seu automóvel como garantia Qualquer ano ou marca O senhor continua de posse do seu automóvel Rua Mariz e Barros, 724, loja — SR CARLOS.

A casa onde o Rio se encontra com São Paulo
Hotel Comodoro
Av. Duque de Caxias, 525
Visitem o famoso Captain's Bar
Gerador próprio para os seus serviços elétricos.
Funcionamento 100% normal.
Consulte os nossos preços
Pelos telefones RIO: 43-2922 S. PAULO: 51-9181
End. Telegr.: "Comodoro"

HOTEL COMODORO

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

Pacificação de Pernambuco

ETELVINO andou calado muito tempo. Desde que retirou sua candidatura, deu um passo para a linha de sombra, guardou sua posição moral e política, resguardou-se da confusão, ficou calado. Como uma sentinela lúcida que, ao ver a loucura generalizada, resguarda-se de arma em punho, em sua guarita para que pelo menos a cidadela que lhe está confiada se conserve imune da confusão e da loucura que previra, que denunciara, mas que não pôde evitar, uma vez que não lhe quiseram dar ouvido as gentes doidas.

Etelvino ficou guardando sua cidadela, premunindo-a da infecção, reservando-a, fiscalizando-a. E sua cidadela é Pernambuco.

Agora, os inocentes fingindo de homens públicos derramam, de surprêsa, a campanha pela pacificação. Era curiosa a pacificação. A verdade é que os juscelinistas de Pernambuco foram renegados por Juscelino, que lhes mediu a megalomania com seu olho esperto. Foi por isto que, entre Jarbas e Pontes Vieira, blasonando arrogantemente uma fôrça que nunca possuiram, e o "Correio da Manhã", Juscelino preferiu mesmo Alvaro Lins. E Alvaro, hoje, é autêntico interventor político em Pernambuco, sôbre os juscelinistas engasgados com êle.

Jarbas, porém, manjou manobra para fingir de forte junto a JK. Unir Pernambuco era seu golpe. Trazendo Pernambuco unido, numa bandeja, para oferecer a Juscelino, derrotaria, na certa, Alvaro Lins e faria ministro a êle próprio, empavonado de importância, ou a Pontes Vieira. A história desta anunciada pacificação pernambucana não tem outra origem senão a vontade de Jarbas ser ministro de todos os pernambucanos. Êle sabe que nunca o seria de uma pequena parte apenas.

Etelvino, então, falou. Disse que aceitava, sim, a pacificação pernambucana desde que Jarbas, Pontes etc. e companhia aderissem a êle, respeitassem seus compromissos com os gaúchos, aceitassem sua conhecida posição na política federal. Disse isto em um dia e, no dia seguinte, caiu-lhe sôbre a cabeça uma tempestade de perdigotos. Era Jarbas Maranhão estrebuchando, era Pontes Vieira estertorando contra êle, contra sua firmeza que lhes decepava os planos mirabolantes.

O negócio é o seguinte: cada um precisa definir, fixar, publicar sua atitude perante o govêrno de JK.

Etelvino fixou a dêle com clareza. Continua contra JK, mantém suas atitudes na política federal, reafirma sua indissolúvel solidariedade aos dissidentes do PSD gaúcho e não transige em nada com a reestruturação do PSD pernambucano. Está onde sempre estêve e vai para a frente na mesma linha.

É preciso que Jarbas, Pontes, Nélson Firmo, todos os que lutaram em Pernambuco por JK, definam, também, suas respectivas posições, defendam seus pontos de vista, lutem pelas necessidades de Pernambuco.

Ora, Pernambuco sempre deu, em todo govêrno federal, pelo menos um ministro. Jarbas, Pontes e todos seus aderentes são, portanto, responsáveis pelo ministério pernambucano no govêrno de JK. Êles são os juscelinistas, trabalharam, lutaram, venceram com Juscelino e têm a obrigação moral de exigir aquilo que sempre, em todos os governos, foi assegurado a Pernambuco, um ministério.

E antes que arrumem isto, salvando a altivez e a dignidade do Estado, não podem levantar a cabeça ou falar grosso.

Até aqui, os juscelinistas pernambucanos estão de cabeça baixa e falam muito fininho. Alvaro Lins, apesar de seu metro e pouco de altura, mesmo magrinho como é, pesa no lombo de Jarbas e Pontes Vieira como se fôsse um pêso de toneladas. Por isto êles não podem levantar a cabeça com a altivez dos políticos pernambucanos. Também entala-se o redator principal do "Correio da Manhã" na garganta dos juscelinistas, e é por isto que êles falam fininho, com voz de taboca rachada, quando falam a JK sôbre o ministério pernambucano.

Por que esta gente, que tem êste grande problema de Pernambuco a resolver, não deixa, por um momento, de dizer desaforos a Etelvino e não vai falar grosso a Juscelino, exigindo-lhe aquilo a que, como adeptos vitoriosos, têm direito? Não. Nada. Quando se fala em ministério pernambucano a Jarbas ou Pontes, êles desconversam, baixam a cabeça e vão em frente, como se a pergunta não fôsse com êles.

Pois é com vocês sim, amigos, êste caso. Vocês não se dizem vitoriosos com Juscelino? Não vivem gosmando, em todos os cantos, que ganharam a parada? Pois agora, Jarbas, pois então, Pontes Vieira, respondam onde anda o ministério que vocês devem a Pernambuco. Deixem de estar simulando manobras hábeis, querendo vestir a roupa de Etelvino para ficarem fortes.

Diga, Jarbas, se Pernambuco vai ter o ministério que sempre teve. Informe, Pontes, que ministério vai ser o de Pernambuco.

E depois venham conversar, amigos velhos...

DEFINEM-SE HOJE OS JUAREZISTAS: VIGOROSA OPOSIÇÃO A JK

Será divulgado esta tarde o manifesto dos partidos coligados — Importante discurso do deputado Milton Campos na Câmara — Linhas principais do documento — Decisão dos socialistas

ATRAVÉS de importante discurso do deputado Milton Campos, na Câmara, será divulgado hoje o manifesto da UDN, do PDC e do PL, — partidos que apoiaram a candidatura do general Juarez Távora, nas últimas eleições.

A declaração dos partidos coligados reporta-se aos seus compromissos com a legalidade democrática e evoca os esforços com que têm lutado pelo aperfeiçoamento do regime.

Lembra o esfôrço em favor da União Nacional, que foi realizado com um propósito de assegurar, através de um govêrno bem constituído, a solução dos nossos graves problemas.

Desistência dos recursos

Em seguida, diz o manifesto:

"Fomos às urnas não sem reafirmar, em declarações oficiais nos comícios, a permanência de nossa linha de combate à deformação da vontade do povo. Sempre que foi possível, usamos os recursos legais, destinados à correção dos vícios do pleito".

Depois de referir-se às afirmações anteriores no sentido dos recursos ao Judiciário, passa a declaração a focalizar os acontecimentos mais recentes, e em especial, aos impedimentos declarados contra os srs. Carlos Luz e Café Filho.

Considerações são desenvolvidas sôbre a situação daí resultante e explica, através das circunstâncias assim criadas, o fato de não se interpôrem recursos perante a Justiça eleitoral, sem prejuízo, aliás, de tudo quanto a êsse respeito tenha vindo das seções estaduais.

Conclui o manifesto, após severa crítica à situação vigente, por uma afirmação de combate pela Democracia, opondo-se ao govêrno que vai surgir com o mesmo vigor e pelas mesmas razões por que se opuseram ao govêrno decorrente do 11 de novembro.

Decisão dos socialistas

O manifesto foi submetido também ao Partido Socialista, que no último pleito apoiou a candidatura Juarez Távora. A decisão do PSB será tomada hoje ainda, antes do discurso do deputado Milton Campos, na Câmara.

Nos círculos udenistas, hoje pela manhã, receava-se que o PSB se recusasse a apoiar o manifesto, preferindo adotar uma linha de combate separada dos partidos coligados.

LUPION:

NOVA BARGANHA

A COMISSÃO de Justiça do Senado, servindo-se de precedentes, (Lino de Matos e Bernardes Filho), consagrou barganha feita pelo sr. Moisés Lupion, que vai governar o Paraná sem perder o mandato de senador.

Lupion obteve licença para afastar-se do Senado por sessenta mêses. Foi eleito senador tendo como suplente o sr. Alô Guimarães que, por sua vez, concorrera ao pleito, como suplente de Lupion e, ao mesmo tempo, como senador, com suplente próprio.

Agora, em consequência de acôrdo tramado por Lupion, Alô vai ser convocado como suplente para exercer a cadeira vaga com a licença obtida pelo "engole terras". Simultâneamente, Alô renuncia o mandato conquistado no pleito de outubro, para dar lugar à convocação do seu suplente. Esta a barganha que a Comissão de Justiça do Senado aprovou por 4 votos contra 2, numa reunião realizada ontem pela manhã.

Surprêsa no Paraná

A decisão daquêle órgão técnico causou enorme surpresa nos meios políticos do Paraná, pois ali se esperava que Lupion, não tendo suplente como senador deveria renunciar ao mandato proporcionando a realização de novo pleito.

A perspectiva de uma solução em tal sentido já vinha movimentando as fôrças políticas paranaenses. Os partidos da oposição — UDN, PTB e PR — pretendiam apresentar candidato comum à vaga que decorreria da extinção sumária do mandato de Lupion, se êste não tivesse articulado o arranjo partidário de revezamento de suplentes, pegando de surpresa a Comissão de Justiça do Senado.

Estamos informados de que as fôrças oposicionistas estão dispostas a resistir a essa liberalidade do Senado fazendo com que o plenário, melhor informado, rejeite a licença de Lupion, anulando a barganha em prejuízo da representação paranaense e da integridade do critério federativo que regula a composição da Câmara Alta.

JK encontra-se hoje com Amaral e Jango

Retirou-se ontem, logo após o comício, para local desconhecido — Ministério de hoje para amanhã — Problemas na Subchefia do Gabinete Civil —

O SR. Juscelino Kubitschek, que ontem chegou da Europa, retomou hoje os contatos para a formação do seu ministério. Seu primeiro encontro foi às 10,30 com o sr. Amaral Peixoto. Do encontro deverá participar o deputado José Maria Alkimin, que ontem foi a primeira pessoa a falar com JK, ainda na escada do avião. O sr. Alkimin está garantido, assim para o Ministério da Fazenda.

Ao meio-dia, JK deverá almoçar em companhia de Jango, que ontem veio de S. Borja, mas que não participou dos festejos da chegada.

Em local desconhecido

Após o comício na Cinelândia, JK dirigiu-se para Copacabana. Batedores abriam caminho à sua frente.

Na sua residência, à rua Sá Ferreira JK cumprimentou pessoas de sua família. Falou rápidamente com alguns amigos que o esperavam e depois se retirou para um local desconhecido e afastado do Rio, a fim de descansar.

Espera-se que, hoje para amanhã, fique estruturado o ministério de JK, após os seus encontros com os líderes políticos do PTB e do PSD.

Os ministros certos

São tidos como ministros certos os srs. José Alkimin (Fazenda), Nereu Ramos (Justiça), Parsifal Barroso (Trabalho), Clovis Salgado (Educação), Macedo Soares (Exterior). Também são consideradas como definitivas as indicações do sr. Alvaro Lins para a Casa Civil, e o general Nelson de Melo para o Gabinete Militar.

Os prováveis

Há dúvidas ainda quanto aos seguintes Ministérios:

1. AGRICULTURA — Embora o sr. Rômulo Almeida esteja muito cotado, o PTB gaúcho reivindica o pôsto, alegando que já coube a outro petebista do norte (Parsifal Barroso) o Ministério do Trabalho. Os petebistas gaúchos querem o lugar para o sr. Loureiro da Silva ou para o sr. Ernesto Dorneles, embora Jango ache que êles não devem exigir coisa alguma. O sr. Fernando Nóbrega é outro nome forte para a Agricultura.

2. SAUDE — O sr. Ademar de Barros quis indicar o sr. Ugo Pinheiro Guimarães. Mas a bancada preferiu o sr. Osvaldo Lacerda. Ademar insiste ainda no sr. Pinheiro Guimarães.

3. VIAÇAO — Cabendo ao PSD paulista, será escolhido o sr. Dagoberto Sales. Mas o sr. Amaral Peixoto, que não foi o indicado, está exigindo o Ministério para um pessedista fluminense: o sr. Saturnino Braga.

4 — GUERRA — Se o general Lott não atender aos apelos que lhe foram dirigidos no sentido de que permaneça no Ministério, será nomeado o general Anor Teixeira dos Santos ou o general Olímpio Falconieri para substituí-lo.

5 — AERONAUTICA — O brigadeiro Alves Sêco deverá continuar, embora haja um trabalho em favor do sr. Negrão de Lima.

6 — MARINHA — O almirante Alves Câmara não quer ficar. Mas é possível que atenda a um apêlo de JK para permanecer. Em caso contrário será nomeado o almirante Paulo Bosísio.

As sub-chefias

O sr. Josué Montelo não será mais subchefe da Casa Civil da Presidência no govêrno de JK. Embora fôsse candidato indicado pessoalmente pelo sr. Alvaro Lins, que quer uma das subchefias para um elemento de sua absoluta confiança pessoal, não foi possível enquadrar o sr. Montelo nêsse pôsto, para o qual irá o diplomata Sette Câmara, de vez que a outra subchefia caberá ao sr. Oswaldo Penido.

O diplomata Sette Câmara é da absoluta confiança pessoal de JK, a quem serviu em Minas. Além do mais, JK reafirmou-lhe o convite agora na Europa. O sr. Sette Câmara serviu no Catete, como oficial de gabinete do sr. Lourival Fontes, o que lhe assegura familiaridade com os problemas da subchefia.

O ministro Guimarães Rosa vai ficar à disposição do Catete, no govêrno de JK. Entretanto não ocupará nenhum pôsto. Trata-se do autor de "Sagarana" e de um velho amigo de JK desde quando ambos eram médicos da Fôrça Pública de Minas.

DE HOJE PARA AMANHÃ O MINISTÉRIO (PROVÁVEL) DE JK

FAZENDA — José Maria Alkimin	GUERRA — Teixeira Lott
JUSTIÇA — Nereu Ramos	MARINHA — Alves Câmara
EDUCAÇAO — Clovis Salgado	AERONAUTICA — Alves Sêco
SAÚDE — Oswaldo Lacerda	AGRICULTURA — Rômulo Almeida
TRABALHO — Parsifal Barroso	EXTERIOR — Macedo Soares
CASA CIVIL — Alvaro Lins	VIAÇAO — Dagoberto Sales
CASA MILITAR — Nelson de Melo	

Reclama o PR . o cumprimento do acôrdo

NAO encontro justificativa para os protestos da bancada do PSD quanto à execução do acôrdo que o PR firmou com êsse partido. O entendimento de 1955 foi semelhante ao que se processou em 1950, o que evidencia as vantagens que dêle auferiu o PSD, tanto que fêz todo o esfôrço para revigorá-lo" — disse o sr. Tristão da Cunha à imprensa mineira.

"Os entandimentos entre o PSD e o PR não foram feitos em sigilo — acrescentou. — O sr. Juscelino Kubitschek, então governador de Minas e candidato à presidência da República devidamente credenciado pela Comissão Executiva do seu partido que lhe deu plenos poderes para processar o acôrdo com o PR entrou em entendimentos com a direção do meu partido, esforçando-se para conseguir êxito nos seus propósitos".

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas 44 1.º andar
Telefone: 22 3367

Não há, ainda, governador eleito no Maranhão

O TRIBUNAL Superior Eleitoral ainda não marcou as eleições suplementares no Maranhão, quando será decidida a diferença (10) mil votos entre os candidatos Cunha Machado e Matos Carvalho.

O sr. Matos Carvalho, entretanto, já se considera governador e anuncia que irá a São Paulo, em companhia dos srs. Newton Belo, Cid Carvalho e Cassio Reis com o intuito de convencer os paulistas a fazerem investimentos no Maranhão.

Vários industriais paulistas consultados préviamente, já responderam que não podiam arriscar dinheiro com um governador que ainda não foi proclamado e cuja eleição está na dependência de um pleito suplementar.

PSD de Pernambuco ao lado dos gaúchos

OS dissidentes pessedistas de Pernambuco, reagiram vigorosamente à cassação do diretório do PSD gaúcho, reiterando solidariedade aos companheiros do Rio Grande do Sul.

O sr. Etelvino Lins, numa declaração feita esta manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA reafirmou a sua posição e a de seus amigos, com estas palavras:

— "Li o manifesto do coronel Peracchi Barcelos. É um documento à altura das tradições de altivez do Rio Grande do Sul. Aos companheiros gaúchos reitero a solidariedade integral do PSD dissidente de Pernambuco".

O diretório pernambucano está também sob ameaça de intervenção. O processo respectivo está pendendo de julgamento pelo Tribunal Regional Eleitoral daquele Estado, devendo a decisão ser proferida de uma hora para outra.

Disse-nos o deputado Clóvis Pestana:

"Em face da intervenção do PSD nacional na seção gaúcha, estamos em luta aberta, e tudo faremos para; em convenção do PSD gaúcho derrotar o grupo chefiado pelo sr. Paim Filho.

"Estou, por outro lado, plenamente solidário com o manifesto do coronel Peracchi Barcellos".

HOTEL BALNEÁRIO COPACABANA
Em frente ao Cassino Atlântico
CHURRASCARIA COPACABANA, filial da Churrascaria do Leme
MÚSICA ESTEREOFÔNICA ALTA FIDELIDADE
Rua Francisco Otaviano, 11 — Tel.: 27-1215

Jango e Tancredo: encontro na madrugada

Reunião das bancadas petebistas — Baianos cada vez mais desunidos

OS srs. João Goulart e Tancredo Neves conferenciaram hoje longamente às 3 horas da madrugada. Entre outras coisas, o sr. Tancredo Neves tem a incumbência de defender os interêsses de Antônio Balbino.

Jango chegou ontem e convocou imediatamente uma reunião das bancadas do PTB no Senado e na Câmara. A reunião estava começando à hora em que encerrávamos os trabalhos da edição.

Os baianos, de ambas as facções (Antônio Balbino e Vieira de Melo) estiveram reunidos ontem sob a presidência do deputado pessedista Augusto Públio, que é amigo do governador, mas também se liga ao deputado Vieira de Melo.

O deputado Aloisio de Castro declarou na reunião que as competições e desuniões internas do PSD da Bahia retiravam dos baianos quaisquer possibilidades no ministério.

Responderam ao deputado Aloisio de Castro que cabia ao governador Antônio Balbino a responsabilidade por êsse desprestígio da Bahia no plano federal. As atitudes dúbias do governador, em tôrno do qual o PSD não sabe se êle está agindo em interêsse próprio ou no interêsse do partido, são as causas da fraqueza dos baianos junto a JK.

COLEÇÃO "ENSAIOS" DA LIVRARIA SÃO JOSÉ

1 — O PRÊTO NO BRANCO — Exegese de um poema de Manoel Bandeira — Por Lêdo Ivo. Análise e explicação dos processos e da criação poética do autor de "Mafuá do Malungo". — Volume de 90 páginas, brochado ..... Cr$ 30,00

2 — INGLATERRA — Notas breves e considerações à margem — Por Castilhos Goycochêa. Uma visão rápida e segura dos costumes, hábitos e curiosidades do povo inglês, na linguagem clara e personalíssima do autor. — Volume de 90 páginas, brochado ..... Cr$ 30,00

3 — ESFINGE CLARA — Palavra - puxa - palavra em Carlos Drummond de Andrade — Por Othon Moacyr Garcia. Constitui êste opúsculo, mais uma das manifestações da crítica científica, que começa agora a aparecer no Brasil. Estudo de grande profundidade de um dos processos poéticos de C. D. A. — a associação semântica e paronomástica ou jôgo de palavra-puxa-palavra. — Volume de 80 páginas, brochado ..... Cr$ 30,00

4 — LE BATEAU IVRE — Análise e interpretação — Por Augusto Meyer. Notabilíssimo trabalho de crítica e compreensão das fontes da poesia de Rimbaud. Abre o volume uma tradução felicíssima do genial poema — LE BATEAU IVRE — magistralmente realizada por Gondin da Fonseca. — Volume de 95 páginas, brochado ..... Cr$ 30,00

5 — ARTHUR AZEVEDO E A ARTE DO CONTO — Por Josué Montello. — A originalidade da obra do criador de um novo tipo de contos, personalíssimo na literatura brasileira, explicada e compreendida pela análise profunda e meticulosa de Josué Montello. — Volume de 70 páginas, brochado ..... Cr$ 30,00

LIVRARIA SÃO JOSÉ
— RUA SÃO JOSÉ 38 — RIO DE JANEIRO — FONE: 42-0435 —
Remetemos para todo o Brasil pelo Reembôlso Postal e contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado

PERACCHI ACEITA A LUTA: NÃO HAVERÁ MEIOS TÊRMOS

"VAMOS para essa luta com muita disposição. No seu final, não haverá outra alternativa fora desta: ou sairemos completamente vitoriosos ou totalmente derrotados. O prazer com que aceitamos o desafio nos deixa muito à vontade para não aceitarmos conciliações nem meios termos" — declarou o cel. Peracchi Barcelos, presidente do PSD gaúcho, sôbre a cassação do registro do Diretório Estadual.

Solidariedade em massa

E prosseguiu:

"Expedi a todos os diretórios municipais do PSD, uma circular conclamando-os a se constituirem em dissidência, que será dirigida pelos diretórios municipais nas respectivas cidades e por um Diretório Estadual a ser organizado.

Já recebi respostas favoráveis dos diretórios de Pelotas, Passo Fundo, Getulio Vargas, São Gabriel, Prambi, Guaiba, Três de Maio, além de diversos dirigentes de organismos políticos do interior.

Se as respostas à nossa circular forem inferiores a 70% dos diretórios municipais não só renunciarei a minha posição de líder político, como também à Secretaria do Interior".

Convenção plenária

"Assim que seja levantado o estado de sítio — acrescentou o cel. Perachi — promoverei uma convenção plenária na qual serão assentadas as diretrizes e indicados os nossos deveres cívicos e políticos para com o Rio Grande e para com o Brasil.

Não nos submeteremos à Comissão Reestruturadora nomeada pelo Diretório Nacional. A partir de hoje, haverá na sede do Diretório agora virtualmente dissolvido e transformado em sede da dissidência do PSD, um livro destinado a receber assinaturas de todos quantos desejem formar ao nosso lado".

Manifesto

E o seguinte o texto do manifesto que o cel. Perachi Barcelos, na qualidade de líder dos dissidentes gaúchos, enviou a todos os diretórios municipais do PSD:

"Os acontecimentos político-militares do decorrer do mês de novembro, induziram-me a escrever ao prezado companheiro, com quem desejo trocar impressões e acertar medidas que preservem a coesão da linha de dignidade do PSD riograndense.

Como é do seu conhecimento, o Diretório Nacional empreendeu, há muito tempo, uma inglória campanha para reduzir-nos à submissão sem condições. Desde quando ficamos fiéis aos motivos que nos levaram a apoiar a candidatura do sr. Cristiano Machado e recusamo-nos a avolumar a adesão maciça que o sr. Amaral Peixoto pretendia levar ao govêrno o presidente Getúlio Vargas, o PSD riograndense ficou automàticamente marcado para vingança".

A oportunidade

"A oportunidade pareceu chegada quando se apresentou o problema sucessório da República. Antes de qualquer consulta às direções estaduais, o Diretório Nacional aferrou-se no nome do sr. Juscelino. Antes, também, de ouvir os companheiros do Rio Grande, o sr. Amaral Peixoto ouviu os trabalhistas deste Estado, com quem negociou sigilosamente a candidatura do vice-presidente da República.

O PSD riograndense, diante do fato consumado, que mal disfarçava a fragilidade dos motivos inconsistentes, teria de submeter-se ou rebelar-se. Adotando o primeiro alvitre, ficaria na posição de aliado subalterno do PTB; se optasse pelo segundo, seria combatido até o aniquilamento. De qualquer forma estaria satisfeita a vingança do sr. Amaral Peixoto, que nunca nos perdoaria pelo gesto de altivez, quebrada a unanimidade do fervoroso adesismo. Coerentes ante as atitudes passadas, não capitulamos ante os caprichos vingativos do presidente do PSD nacional e fomos logo hostilizados com ameaças de intervenção e outras medidas coercitivas de nossa vontade.

Agora, é de supor-se que, fortalecidos pelos fatos recentes, que alteraram os quadros dirigentes da República e pelo clima de apreensões, gerado pelo estado de sítio, a intervenção do nosso Diretório venha a tornar-se efetiva".

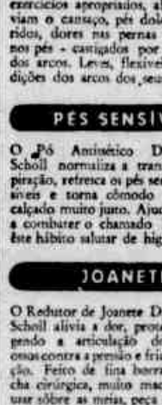
Espírito prevenido

"Devemos ter o espírito prevenido e encarar de frente essa eventualidade. Embora praticando uma heresia jurídica, é possível que a Comissão, obediente ao sr. Amaral Peixoto, em estreita ligação com nossos adversários, procure modificar a situação e as diretrizes municipais. Se isto acontecer, estou certo de que os companheiros repelirão a ofensa à lealdade partidária, recusando a aproximação daqueles que não vacilaram fazer causa comum com nosso mais encarniçado adversário. É dever de honra conservarmo-nos unidos e de pé. Não poderemos fugir à obrigação indeclinável de dar ao eminente governador do Estado, que elegemos com ajuda de nossos valorosos aliados udenistas, libertadores, o apoio político de que precisa para maior êxito de seu mandato. Sabemos da tenacidade com que nossos adversários procuram, sem escolha de meios, invadir a iniciativa do ilustre governante contra a verdade dos fatos, atribuindo a êle todos os desmandos praticados no nefasto govêrno que o antecedeu. Para isso precisamos de união de vistas, coordenação de nossa vontade, firmeza em nossas deliberações.

Proclamação da dissidência

Se acontecer pois que venham a ser fundados, nos municípios, diretórios obedientes à Comissão amaralista, e que os mesmos obtenham registro na Justiça Eleitoral, minha convicção é de que devemos proclamar abertamente, a dissidência social democrática, dirigida nos municípios pelos atuais diretórios e no Estado pelo diretório que fôr escolhido. Esta é, a meu ver, a atitude que nos cabe sustentar até que a razão ilumine o Diretório Nacional e êle resolva a nos dar o tratamento devido a homens que sabem desprezar vitórias obtidas à custa de submissão aviltante. Tendo assim exposto o meu pensamento, desejo que o prezado companheiro comunique, também, o pensamento do digno diretório municipal, a fim de que a ação que desenvolvermos no futuro tenha cunho de uniformidade e traduza justamente as aspirações dos correligionários. Nesta posição aguardaremos a restauração da liberdade de reunião, de manifestação de pensamento, para, em convenção plenária, assentarmos as diretrizes indicadas pelos nossos deveres para com o Rio Grande do Sul e o Brasil".

PÉS DOLORIDOS?



Você tem Dedos Tortos, Unhas Encravadas ou Pé-de-Atleta?
Tem Calos Duros, Calosidades ou Joanetes?
Sofre de Arcos Débeis ou Calôos ou de Pés Chatos?
Tem dores nos Pés e nas Pernas?
Seus pés vivem Cansados, Doloridos, Ardem ou Transpiram Demais?

OBTENHA
ALÍVIO IMEDIATO
COM OS PREPARADOS DO
Dr. Scholl

Não sofra dos pés. O Dr. Wm. M. Scholl, autoridade em ortopedia mundialmente famosa, após laboriosas experiências, criou mais de 100 diferentes remédios, aparelhos, suportes de arco e calçados que aliviam os mais freqüentes males dos pés. O preço de cada preparado é insignificante. Adquira o que você necessita hoje! À venda nas nossas lojas, nas drogarias, farmácias e sapatarias.

CALOS DEDOS DOLORIDOS

Os Zino-pads do Dr. Scholl aliviam rápidamente e eliminam, com brandura, os calos; evitam fricções dolorosas produzidas pelos sapatos; suavizam e protegem as partes sensíveis dos pés. Combatem calos, dedos doloridos, bôlha etc. À venda, também, em tamanhos apropriados para joanetes e calosidades.

ARCOS DÉBEIS

Os Suportes de Arco Dr. Scholl, combinados com exercícios apropriados, aliviam o cansaço, pés doloridos, dores nas pernas e nos pés - causados por debilidade ou queda dos arcos. Leves, flexíveis. Ajustáveis às condições dos arcos dos seus pés.

PÉS SENSÍVEIS

O Pó Antisséico Dr. Scholl normaliza a transpiração, refreia os pés sensíveis e torna cômodo o calçado muito justo. Ajuda a combater o chamado Pé de Atleta. Cultive êste hábito salutar de higiene dos pés.

JOANETES

O Redutor de Joanete Dr. Scholl alivia a dor, protegendo a articulação dos ossos contra a pressão e fricção. Feito de fita borracha cirúrgica, muito macio, 3 tamanhos. Para usar sôbre as meias, peça o Protetor de Couro contra Joanete Dr. Scholl.

Lojas Dr Scholl
PARA CONFÔRTO DOS PÉS
RUA S. JOSÉ, 114 — RUA BUENOS AIRES, 114

1A-733

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1956
ANO VIII — N. 1.847

11 MARAVILHAS DA NATUREZA

UMA das mais extraordinárias vantagens que êste país oferece são os clubes de livros. Por um preço baratíssimo podem-se comprar livros das mais diversas especialidades, entrando para êsses clubes. Desde romances a livros de história e de ciências políticas ou de ciências naturais. As imensas tiragens que tais clubes asseguram aos livros que selecionam permitem-lhes baixar os preços do volume, que são, aqui, caríssimos para a nossa moeda e, ao mesmo tempo, permanente tentação para quem tem tanto que aprender.

Ao admitir "sócios" a êsses clubes, os seus organizadores oferecem, por preços ainda mais reduzidos, certos volumes a escolher. Hoje, por exemplo, por pouco mais de um dólar, recebi o volume de Lideel Hart, "Estratégia", o de Setson-Watson, "De Lenine a Malenkov", uma história das atividades comunistas no mundo, e uma "História da Política Exterior Americana", de Pratt. Não fossem êsses clubes, três volumes como êsses custariam cêrca de 20 dólares...

EXISTE um clube de livros de ciências naturais. Ao entrar nesse clube, com os meninos, recebemos, também, por pouco mais de um dólar, três volumes, um Atlas geral, uma História Natural dos Estados Unidos e o Guia da Natureza, da casa Hammonds. Êste último deu-me leitura até a madrugada, e daqui extraio algumas valiosas lições de coisas.

Êste é um país que trata de recuperar o que desperdiçou no passado, de suas riquezas naturais. O país das reservas florestais, dos parques e "áreas selvagens" que chegam a 8% da área florestal da Nação. Uma resenha, mesmo breve, de fatos interessantes relacionados com êsses parques e florestas poderá ser útil experiência a oferecer, não sòmente ao conservacionismo como ao conservantismo e até ao reformismo nacional brasileiro.

No Parque Nacional Acadia, na Bahia de Bar, no Estado do Maine, está a montanha chamada Cadillac, cujo pico (1.530 pés) é o mais alto na costa Atlântica, ao norte do Rio de Janeiro; assim, que o Cadillac, aqui, só cede em importância ao seu correspondente no Brasil.

No Parque Nacional da Caverna do Mamute, perto de Louisville, no Kentucky, onde há a Câmara da Estrêla e outras cavernas de antiga formação, com flôres cristalizadas em forma de rosas, camélias, crisântemos, existe o Rio Eco. Êsse estranho rio subterrâneo adapta-se maravilhosamente ao ambiente da caverna. Nêle vivem peixes sem olhos, brancos, alvíssimos peixes cegos, enquanto as águas correm sob a terra, pela caverna adentro. E cada palavra que ali se enuncia repercute na caverna além. E' o rio do eco, também conhecido por rio de fevereiro.

COM o mesmo nome da famosa estância hidromineral da Tchecoslováquia, existe, no Novo México, a caverna, não menos conhecida, de Carlsbad. Em tôrno, um Parque Nacional. Impressionantes estalagmites, que se formaram em muitos séculos, evidentemente, constituem verdadeiras cortinas e formam colunas como as chamadas Totêmicas ou dos Gêmeos. O que caracteriza essa caverna é a sua população de morcegos. Ali vive um ror de morcegos, um despotismo de morcegos, como se diz no Nordeste. Tôda noite, ao lusco-fusco saem da caverna, num zumbido inesquecível, três milhões de morcegos para a caça aos insetos. Três milhões, aproximadamente, segundo cálculos oficiais. Nunca vi nem contei. Mas nunca pensei que houvesse tanto morcego junto. Os que tenho visto são menos numerosos.

NO Monumento Nacional de Areias Brancas, no centro-sul do Estado de Novo México, há outro curioso fenômeno de adaptação às circunstâncias e ao meio. Os ventos que sopram do deserto próximo formam dunas que afogam as plantas. Estas adaptam-se e criam estames compridíssimos, para manter a cabeça fora da areia. São, pois, exatamente o contrário do avestruz das velhas histórias de caçadores africanos, que metem a cabeça na areia quando começa a ventania. Essas plantas desenvolvem o caule, espicham, afinam, crescem, vão dar flôres em terrenos inesperados, mas sobrevivem à secura, à aridez da rija ventania. A questão é que também os animais fazem o mesmo. Sobretudo um tipo de camundongo, um ratinho ordinário. Êste, criado na lava negra de antiga formação vulcânica, naquela região, fica pretinho e vai vivendo. Nas montanhas rubras, em redor, êle cria um pêlo vermelho e se dá muito bem. Nas brancas areias êle é alvo e puro, ao menos por fora.

TALVEZ o mais famoso parque nacional dos Estados Unidos seja o Yellowstone National Park, ao noroeste do Wyoming. Lá estão os géiseres, os repuxos naturais de água fervente, dos quais o mais solene é o Velho Fiel, que lança o seu jato de água escaldante cada 65 minutos, pontualmente, pelo tempo afora. Há também o Vulcão de Lama, bastante próspero, e fontes de lama, mais modestas, mas bastante ativas, como a Fonte dos Potes Pintados. Lá estão a Montanha de Enxofre e o Penedo de Obsidiana, uma escarpa de vidro. A Montanha de Ametista, talvez um exagêro de nomenclatura. E as florestas petrificadas que já deram nome a uma grande peça de teatro e são um dos mais belos fenômenos naturais dêsses que dão que pensar à gente. Arvores que há milênios tombaram nas enxurradas foram penetradas, pouco a pouco, pela areia da região, que conquistou, célula por célula. E cada célula da madeira, pouco a pouco, petrificou-se com a penetração da areia. Hoje, são troncos petrificados, os da velha floresta de Yellowstone.

NO Parque Nacional de Monte Rainier, perto de Tacoma e de Seattle, no distante Estado de Washington, na costa do Pacífico, lá onde está a montanha chamada a mais bela dêste país, encontra-se a prova de que mesmo nas geleiras — ou geladeiras, se preferirem — pode haver flôres e côres. Uma humilde flor dos índios ali viceja, ínfima, mas numerosa, e produz o que ali se chama "a neve côr-de-rosa". Pois as neves, ali, por eternas que pareçam, sofrem a invasão das flôres minúsculas que lhe dão um tom rosado e lhe alteram o aspecto eternamente branco. E um verme côr-de-burro-quando-foge, também abundante, vive naquelas geleiras.

No Parque Nacional do Lago da Cratera há o que se chama uma ilha dentro de outra ilha, um vulcão dentro de outro vulcão. A ilha do Navio Fantasma levanta-se no meio do lago, que é a cratera de um vulcão extinto — multíssimo extinto, aliás. E a Ilha do Bruxo é a cratera de um vulcão que existiu dentro do outro, e, dentro do outro, fazia erupções por conta própria.

Em Idaho, na região de Boise, encontram-se as vilas abandonadas, do tempo da corrida ao ouro. Os veios abandonados estão hoje revitalizados por processos mecânicos, e as próprias vilas, que eram fantásticos testemunhos do malôgro de tantos sonhos, hoje ressurgem, com novos métodos, processos aperfeiçoados, e outra disposição.

NO Monumento Nacional dos Dinossauros encontra-se o expressivo cemitério dos monstros antidiluvianos, imensos, poderosos, que ali constituem um depósito de fósseis, o mais rico cemitério de fósseis do continente americano, talvez. Tão grandes êles eram, e ocupavam tanto espaço, que atravancaram a região. Começaram a se embaraçar nas dificuldades da terra, entraram pelas areias movediças, submergiram no roldão das enxurradas. Os seus corpos apodreceram, e as ossadas, impregnadas de sílica, foram preservadas para edificação da posteridade. Os últimos dinossauros, ao menos naquela região, desapareceram há cêrca de 60 milhões de anos. Não parece incrível?

E NÃO lhes falei das florestas de sequóia, da petrificação no Deserto Pintado, e outras maravilhas da natureza, tão expressivas e tão instrutivas. Fica para outra ocasião, se eu chegar a vê-las. Por enquanto tudo isto é sabença de livro, da pequena enciclopédia ou Guia da Natureza, de Hammonds, brinde do Clube do Livro de Ciências Naturais, com o qual minha filha vai-se entreter — se vocês não gostarem do gênero.

JOÃO DA SILVA

Cartas dos leitores

Independência e patriotismo

DA sra. Vera Soares Ferreira, Rio:

"Não por cortesia ou para lhe ser agradável, mas porque é exatamente a verdade, venho à sua presença com os mais efusivos cumprimentos, extensivos a quantos, nessa oficina, têm dado o melhor de seus esforços para que a TRIBUNA venha à rua tão agradável e interessante.

O nosso jornal, se me permite, firma-se, na imprensa brasileira, cada vez mais, como exemplo de independência e patriotismo.

Agora, aproveitando o ensejo, faço-lhe a seguinte pergunta: Carlos Lacerda, João da Silva e Júlio Tavares são uma mesma pessoa? Espero ardentemente que seja afirmativa a resposta.

Renovo as congratulações que o senhor e todos os que diàriamente nos proporcionam momentos saborosos, quando da leitura da TRIBUNA, merecem"

RESPOSTA — Gratos por tudo. Esperamos que um dia possamos esclarecer tôdas as suas dúvidas.

Os dias antigos

FALANDO a um repórter, o sr. Juscelino Kubitschek, assegurou que viveu em Paris dois anos deliciosos.

O sr. JK não trouxe de Paris títulos que o credenciassem como uma glória da medicina. Pelo contrário, foi sempre um urologista de caráter municipal. Também não aprendeu a ciência que outros colegas seus beberam das fontes generosas do Boulevard Saint Michel.

O sr. JK deveria ser mais circunstanciado, contando — se o assunto não fôr inenarrável — em que consistiu sua delícia em Paris.

Ainda as polêmicas

DO sr. João Manuel Cerejeira, que, outro dia nesta coluna, tentou manter uma polêmica com o sr. Artur César Ferreira Reis, a respeito do Plano de Valorização do Amazonas recebemos outra carta, esta sôbre a lei Afonso Arinos, que êle atacara, em carta anterior.

Como não fôssemos de sua opinião o que ficou dito na breve resposta que a angústia de espaço nos permitiu dar-lhe, volta à carga alinhando uma série de novos argumentos.

Já deixamos patente que esta coluna não se destina a abrigar polêmicas entre leitores. Cumpre agora esclarecer que também não objetiva manter as mesmas polêmicas entre os leitores e nós. As duas opiniões — a dêle e a nossa — já ficaram estampadas aqui. O público que espose a que melhor lhe pareça.

Não se aborreça o leitor. A não ser para polêmicas, esta coluna continua à sua disposição.

(Desenho de HILDE)

Política internacional

UMA FACA

É BASTANTE animador ler, de vez em quando, informações publicadas pelos jornais dos países satélites. Assim, por exemplo, estavamos lendo várias notícias transcritas do órgão oficioso do govêrno de Bucareste, "A Romênia Livre", numa fôlha editada por exilados romenos residentes em Paris.

A seção das "Cartas dos Leitores" é das mais significativas. Lendo-a, muito se aprende e muito se sabe sôbre a verdadeira situação dos povos obrigados a viver na escravidão. Esta vida, bem diferente daquela que levam os turistas estrangeiros hospedados em hotéis de luxo, que percorrem o país guiados por intérpretes-agentes da polícia, se reflete de maneira significativa nas cartas que os leitores escrevem.

Uns se queixam que em sua cidade há sapatos de inverno apenas durante os meses de verão; outros, mais modestos, avisam que as farmácias das grandes fábricas não dispõem de remédios. Há, ainda, aquêles que reclamam contra a péssima qualidade da comida nos restaurantes do Estado, e contra a falta de educação dos "companheiros hoteleiros" (garçons), mas êstes são cada dia menos numerosos, pois o que é preciso, é comer. Não importa o que Bom ou mau, tanto faz.

Encontramos, porém, nas cartas publicadas pela "Romênia Livre", uma que deixa bem claro o "adiantamento" da República Popular. Conta um leitor que, certa noite foi ao restaurante com um grupo de amigos. Para jantar. Após ter tomado a sôpa, o grupo encomendou bifes com purê de batatas. O gerente do restaurante perguntou se não podia servir só purê. Não, disseram os amigos. "Nós queremos é bife".

— Bom, disse o gerente com ar bastante encabulado. Isso será bastante difícil.

— Por quê? Será que não tem carne para bifes?

— Tem, como não. Mas o que não temos são facas. Tôdas as facas existentes no restaurante estão sendo usadas nas outras mesas. A produção de facas diminuiu. Não há mais facas.

Foi, porém, encontrada uma solução: um dos amigos pediu a um vizinho de mesa uma faca. Para cinco minutos, quando o bife viesse. Na hora, os amigos cortaram o bife com a faca emprestada e jantaram. No purê não houve dificuldades. Há garfos e colheres em abundância numa república popular.

S. B.

OPINIÃO

A volta dos lameiros

AMANDO Fonseca, outro sócio de Gregório Fortunato no "rio de lama" que corria nos porões do Catete, também quer voltar ao antigo lugar, na Polícia do Distrito Federal. Requereu reexame de seu caso e o chefe de Polícia designou, imediatamente, uma austera comissão de altos funcionários da casa, para estudar a solicitação do capanga de luxo.

Êle era auxiliar de imediata confiança da sombra negra do sr. Getúlio Vargas. Era seu sócio nas negociatas ineríveis com que o Chefe da Guarda Pessoal, com suas altas imunidades, infeccionou o govêrno do patrão. Era, também sócio da mulher de Gregório Fortunato em negócios com que ela enchia seus ócios de mulher de gente rica.

Amando Fonseca foi, durante o trágico mês de agôsto do ano passado, figura principal dos escândalos que, então, vieram a público com a revelação do arquivo secreto de Gregório. Em vista disto, depois de inquérito que apurou suas culpas, sofreu, apenas, a perda do emprêgo, na Polícia. Agora até êste emprêgo quer reconquistar e o chefe de Polícia manda estudar a pretensão do capanga.

Em menos de quinze dias é o segundo assecla de Gregório Fortunato que aparece querendo beneficiar-se do ambiente criado. Os beneficiários dêsse novo clima, começam a se beneficiar em ordem hierárquica. Poucos dias atrás, por despacho de um juiz que condenava o "clima do Galeão", era João Valente de Sousa que emergia, limpo, de inquérito a que respondera por explorador dos contraventores do jôgo de bicho. Valente, livre de culpa, indene de pecado, foi mandado para a rua, com sua reputação restaurada, porque o "clima do Galeão não pode ser levado a sério", segundo a declaração do juiz Graccho.

Agora, chega a vez de Amando Fonseca, que, na ordem hierárquica da Guarda Pessoal de Gregório Fortunato, era a segunda figura. Explorador do prestígio do patrão, seu sócio e sócio de sua mulher no enriquecimento ilícito a que se entregaram todos com tanta gana, Amando Fonseca quer voltar ao seu antigo lugar na polícia. E o chefe de Polícia lhe manda examinar o desejo.

É fácil, para êle, voltar. Valente já ficou livre de culpa, por sentença. Amando ficará livre de penas.

É a restauração que se inicia. Começou, efetivamente, a volta dos lameiros.

Acácias

O PREFEITO Sá Lessa mandou plantar acácias na avenida Brasil. Foi uma grande idéia, e mostra que o ocupante do Guanabara se penitencia de seus atos. Se, num dia, nomeia Capanema Júnior e outros rebentos para advogados da Prefeitura, no dia seguinte manda cobrir uma rua de uma das árvores mais belas e adaptadas ao nosso clima e à nossa paisagem.

Até aqui, a avenida Presidente Vargas continua deserta. O sr. Sá Lessa bem poderia determinar a sua arborização, plantando nela acácias ou árvores parecidas, que dêem sombra, e flor.

Ganhará a gratidão da cidade e ainda poderá entrar para o Clube das Vitórias Régias.

O Prefeito insensato

A PREFEITURA tem seis novos advogados e um delegado fiscal a Cr$ 39 mil por jovem cabeça.

O delegado é irmão do senador Nereu. Dos advogados, um é filho do deputado Gustavo Capanema. Outro é sobrinho do governador Clovis Salgado. O terceiro é filho do nobre ex-senador Ivo de Aquino. E o quarto é dileto sobrinho do prefeito Sá Lessa, que não dorme de touca.

O ex-prefeito Alim Pedro tinha essas vagas à sua disposição. Em respeito aos municípes, e também em respeito a si mesmo, não nomeou ninguém.

Insensato Alim Pedro!

Ao vencedor, as empadas

O SENADO terminou consagrando o projeto das "empadinhas" rejeitando o veto do prefeito.

Que tal projeto de lei é imoral, e usurpa direitos, constituindo mais um deplorável episódio de efetivação em massa de interinos, nenhuma dúvida.

Entretanto, há outros aspectos a examinar.

Os interessados, depois de uma cabala impressionante, em que figuraram até empadas, desfecharam uma grande campanha de matéria paga, pelos jornais. Houve caixinhas, para financiamento da imoralidade.

A maioria dos senadores ficou surda aos argumentos da moralidade e da lei. Comeu, simbòlicamente, das empadinhas.

No dia da votação da matéria pelo plenário, o Senado se encheu de jovens professoras interessadas.

Era a cabala em forma de moça em flor.

E o veto do prefeito caiu. Ao vencedor, as empadas!

Posse

O SENADOR Assis Chateaubriand está cada vez mais tomando posse no Maranhão.

Ontem, tomou posse como sócio-correspondente do Instituto Histórico-Geográfico Maranhense.

E' invenção do senador Vitorino Freire que o seu trêfego pupilo tome também posse num Ministério de Kubitschek.

Para que tanta posse?

Êrro técnico

O SECRETARIO Geral da Educação e Cultura, instituiu o Prêmio Paula Brito. Foi uma iniciativa louvável, tanto assim que as premiações dêste ano repercutiram na vida da cidade. O edital manda premiar, entre outros, um ensaista, um poeta, um escritor.

Achamos que está mal redigido. Um ensaista é um escritor. Um poeta — já o disse Cocteau — é um homem que escreve sem ser escritor. Mas muita gente prefere considerá-lo um escritor.

Naturalmente, ao incluir a palavra "escritor" no item, o objetivo da Secretaria de Educação e Cultura é estabelecer seja premiado um romancista, ou novelista, ou contista, isto é, um autor de obras de imaginação, também chamado de ficcionista.

O reparo se justifica porque não se concebe que, numa resolução administrativa de ordem cultural, figure um tão pitoresco êrro técnico de conceituação.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO 98 - Tel. 22-8188 (Rêde interna) - End Telegr.: CARLACERDA - Propriedade da S A Editora TRIBUNA DA IMPRENSA - Presidente: CARLOS LACERDA - Redator Responsável: ALUIZIO ALVES - Chefe da Redação: JOAO DUARTE filho - Secretário: NILSON VIANA - Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

SUCURSAIS

SAO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º sala 703/5 Tel.: 36-0472 End telegr.: LANTERNA

BELO HORIZONTE — Av Afonso Pena 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal, do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇAO E CIRCULACAO

ETERNO FEMININO

— Então V. Exa. deseja saber o que fiz na noite de 18? Curioso o velhinho, não?

Oski

COISAS DO CINEMA

— ... E esta cena filme-a sem celulóide, porque a censura, afinal de contas, vai cortá-la!

IDÉIAS, LIVROS E FATOS

OCORREU que o livro de Dorothy Day, contando o seu itinerário social e religioso, chegou-me às mãos precisamente nestas vésperas e antevésperas de Natal. E a sua leitura valeu como impressionante elemento de contraste para o espetáculo de intensa movimentação de entrada e saída à porta de todos os bazares, de iluminações fartas, de rumores festivos. Sinal de que havia o que gastar, por muitos lados — gastar comprando ou gastar atraindo os compradores.

E verdade que, de vez em quando, abriam-se algumas brechas no muro móvel que as multidões assim formavam e era possível vislumbrar-se, através delas, uma realidade diferente. Um magote de crianças e mães, por exemplo, que vinham de uma longa fila formada para uma distribuição qualquer de brinquedos. Ou uma família muito suja e muito magra, amontoada num batente qualquer, pedindo esmola. Talvez houvesse em tal miséria assim exposta uma encenação; mas, eram tantos — são tantos, habitualmente, os grupos dessa espécie em nossas ruas, que há o que pensar. E, mesmo sem isso; mesmo sem uma eventual mistificação, existe a dura verdade que ninguém ignora — a alucinante desproporção entre o que ganha o homem médio e o que é forçado a gastar para comer e vestir. Simplesmente, para comer e vestir.

Ora, eu sei que a Festa é festa. E temos que celebrá-la também nós todos, a nosso modo, conforme o nosso padrão de vida. Mas, estaria realmente condicionado à alegria que devíamos ter, ao júbilo que devíamos sentir e espalhar êsse esquecimento da penúria alheia enquanto comprávamos as lentejoulas e as bugigangas com que iríamos enfeitar — apenas isto: enfeitar, sem qualquer utilidade maior, as nossas árvores de Natal?

Correu, por certo, escondidamente, atrás disso, como um rio subterrâneo, a dedicação dos que pediram para dar, dos que ofereceram suas horas para coser, empacotar, distribuir. As duas faces da medalha têm de ser lembradas sempre. Mas, é precisamente da noção de ser dupla a realidade, que resulta o problema de relacionar os seus dois aspectos. E essa involuntária e inconsequente meditação (pois, de que vale meditar sem reformar a vida?), era sublinhada, como que a fogo, pela história de Dorothy Day.

* * *

Seria difícil comentá-la. Interessa apenas expô-la, tanto quanto possível com as suas próprias palavras.

Era uma menina da pequena burguesia norte-americana. Família sem qualquer convicção religiosa. O pai, cronista esportivo de vários jornais, em várias cidades. Estava em São Francisco quando houve o terremoto. E a menina viu a solidariedade no sofrimento. Foi essa a visão que lhe reapareceu quando, por curiosidade, leu pedaços da Bíblia.

"Havia as pessoas religiosas que eu via entrando nas igrejas. Eram poucas, sem dúvida, pequeno grupo disperso que se reencontrava nos domingos pela manhã ou nas quartas-feiras à noite. Tinham bastante dinheiro para não se inquietar com certas coisas dêste mundo".

"Havia também os magnatas — a cujo respeito eu lia — ajuntavam fortunas, retinham trigo nos armazéns, exploravam os operários nos matadouros. Eu não conhecia ninguém dessa roda mas sabia que os frequentadores de igrejas sorriam e agradavam aos ricos. Era o que eu conseguia ver".

"As crianças olham as coisas de modo direto e simples. Eu não via ninguém tirar o seu manto para dar a um pobre. Não via ninguém oferecer uma ceia e chamar os coxos, os aleijados, os cegos... Queria a vida, desejava-a em abundância. Desejava-a para mim e para os outros. Não queria apenas que certos indivíduos de mentalidade missionária — como os do Exército da Salvação — fôssem bons para os pobres, como pobres. Queria que todos fôssem bons. Queria que cada casa se abrisse para os necessitados como se tinham aberto por ocasião do terremoto. A partir daí é que os homens viveriam realmente, amariam realmente seus irmãos. Vida em abundância só se acharia em tal amor. E eu não tinha a menor idéia de como chegar a êsse resultado". (**La Longue Solitude, pg. 56.**).

Depois, a Universidade, o jornalismo. Dorothy Day afasta-se da família, vai viver por conta própria. Dentro em pouco, fazendo reportagens sôbre greves e conflitos de fábrica, integra-se em grupos revolucionários. Torna-se uma agitadora. E como é corajosa e inteligente, passa a ocupar lugares no primeiro plano, entre os comunistas.

Mas, Deus rondava-a. No meio dessas lutas, pensava no problema religioso. E quando um amante lhe dá mais repouso, eis que ela se converte ao catolicismo: "não é porque eu estivesse fatigada da vida conjugal, saturada, decepcionada, que eu me voltava para Deus, conforme geralmente insinuaram meus amigos revolucionários. E que através de um amor completo físico e espiritual ao mesmo tempo, chegara a conhecer a Deus" (pág. 182).

* * *

Primeiro, então, ela tem que romper com o amante. E é dramático êsse episódio, na admirável sobriedade com que a autora o relata. Depois, há o problema de enquadrar em suas crenças novas, não tanto o seu fervor de fraternidade quanto — sobretudo — o seu ardor de luta revolucionária; Dorothy Day só se esclarece a êsse respeito, só vence a dura crise quando encontra Peter Maurin e iniciam, os dois, o movimento **The Catholic Worker**, a que Tristão de Athayde, se me não engano, consagrou algumas crônicas, quando estêve nos Estados Unidos.

Os pontos sociais básicos dêsse movimento serão talvez a pobreza voluntária e a hospitalidade, uma hospitalidade que conduz a autênticas fraternidades.

* * *

Na impossibilidade de escolher entre as coisas admiráveis que Dorothy Day diz a êsse respeito, cito, um pouco ao acaso:

"Em nossas casas, a pobreza significa uma falta considerável de conforto. Muitas delas não têm aquecimento central: no inverno, temos de usar fogareiros. Mesmo agora, várias têm os lavatórios no fundo do quintal. Na primeira casa de Filadelfia, tinha-se de ir buscar água, no fim de um beco, numa torneira que servia a meia dúzia de outros prédios! Fazia frio e era úmido. A feição de pobreza era tão sensível que uns meninos, tendo vindo a uma reunião, saíram dizendo que era um local muito pobre para ser católico..." (pág. 242).

E Dorothy Day resume, sôbre suas lutas: "nós não seguimos a grande massa dos católicos satisfeitos quanto à vida atual no mundo. Eles estarão prontos a fazer donativos aos pobres mas não se sentem impelidos a trabalhar para que os outros alcancem nesta vida certos bens nos quais êles nem mais precisam pensar para si".

No entanto, não é isso o que diz a Igreja, pelos Papas.

Luiz Delgado

O DESAPARECIDO BULGANIN MANDA MENSAGEM A EISENHOWER

O Primeiro Ministro da Rússia, que não é visto em público, tenciona pedir proscrição das experiências atômicas — Kruchev no primeiro plano

BULGANIN: Onde estará?

WASHINGTON, 25 (U.P.) — O presidente Eisenhower receberá hoje mensagem secreta do "premier" soviético, marechal Nikolai Bulganin, que, segundo se acredita, contém uma proposta para a proscrição das experiências com bombas atômicas e de hidrogênio e a diminuição dos armamentos.

Diz-se também que a mensagem poderia incluir uma aceitação parcial da proposta de "céus abertos" feita pelo presidente Eisenhower.

Bulganin sugeriu recentemente, de modo extra-oficial, que se realizasse outra conferência entre êle, Eisenhower e os "premiers" da França e Inglaterra para restaurar o ambiente conciliatório alcançado no mês de julho do ano passado, na Conferência dos 4 Grandes em Genebra.

Comunicado oficial

WASHINGTON, 25 (AFP) — O sr. James Hagerty, porta-voz da Casa Branca, anunciou ontem, que o sr. Georgi Zaroubin, embaixador da URSS nesta capital, pedira para ser recebido, pelo presidente Eisenhower, a quem deve fazer entrega de mensagem pessoal do sr. Bulganin, chefe do govêrno soviético.

O sr. Haperty salientou que era a primeira vez, desde o início do govêrno republicano, que o chefe do govêrno soviético recorria a êsse modo de proceder. Acrescentou o porta-voz que ignorava o conteúdo da carta que, segundo algumas fontes, poderia abordar o problema do plano de contrôle aéreo, proposto pelo presidente Eisenhower.

Precisou o sr. Hagerty que a embaixada da URSS tinha telefonado ontem para o Departamento de Estado, fazendo saber que "o embaixador da URSS pedia para ver o presidente dos Estados Unidos, a fim de lhe fazer entrega de uma mensagem do sr. Bulganin".

O sr. Zaroubin, declarou ainda o sr. Hagerty, jamais pedira para ser recebido na Casa Branca, desde que, em 1952, apresentou as suas credenciais ao presidente Truman.

Onde está?

LONDRES, 25 (U.P.) — O Primeiro-Ministro da União Soviética, Nikolai Bulganin, deixou de assistir a um novo ato de importância em Moscou. Bulganin não é visto desde o dia 4 do corrente.

A Rádio Moscou anunciou que Nikita Khruschev, secretário-geral do Partido Comunista, e outros altos dignitários assistiram a noite passada à última representação da Companhia de Operetas de Budapeste, que está de visita à capital russa, porém não mencionou o nome de Bulganin.

Na semana passada, uma fonte diplomática bem informada manifestou que o Primeiro-Ministro estava descansando e que reiniciaria suas funções em fins do corrente mês.

Entretanto, um jornal de Londres, em um despacho não confirmado de seu correspondente em Helsinqui, disse, domingo passado que, segundo círculos autorizados, Bulganin havia sofrido um ataque cardíaco.

PEQUENO MUNDO

Amarga vitória

PARIS, 25 (AFP) — O "Prix des Deux Magots" foi outorgado, ontem, ao sr. René Hardy pelo seu romance "Amerre Victoire".

O "Prix des Deux Magots", num total de 50.000 francos, é concedido, todos os anos, no famoso café literário de Saint Germain des Pres por um júri de escritores e jornalistas.

Roupa: três selos de Correio

CIDADE DO VATICANO, 25 (AFP) — O "Osservatore Romano" invoca a aplicação das normas da concordata, para impedir que uma companhia parisiense de "music-hall", que está representando atualmente em Nápoles, venha excursionar a Roma.

O jornal indigna-se com o caráter de tais espetáculos, salientando que as dançarinas sòmente usam por roupa "três sêlos de correio" e que um quadro, onde, escreve êle, o nudismo mistura-se com o erotismo, figuram as mesmas dançarinas vestidas com capas pseudo-monacais, volteando em ritmos sensuais.

Após ressaltar que as representações dessa companhia prosseguiram apesar dos protestos da Cúria de Nápoles, o jornal afirma que se vier a revista à Roma, seria cometido um êrro não só moral, como político.

"Aqueles que imaginaram dar tais espetáculos obedenos a Roma, escreve o "Osservatore Romano", ignoravam sem dúvida que existem normas concordatárias claras, que impõem o respeito do caráter sagrado de Roma. É para obedecer ao princípio cristão que nos leva a instruir os ignorantes, que escrevemos estas poucas linhas".

Piano, piano . . .

BUENOS AIRES, 25 (UP) — *"Miss Brasil" de 1954, a famosa Marta Rocha, que perdeu o título de "Miss Universo" apenas por causa de alguns centímetros nos quadris, chegou à capital argentina, num avião da Pan American, para casar em Mar del Plata.*

Marta Rocha, cuja figura provoca admiração geral, apesar dos centímetros extra (ou talvez por isto mesmo), mede 1,70 de altura, tem olhos azuis e os cabelos de ouro. Tem 23 anos de idade.

A jovem Marta Rocha soltou uma gargalhada quando alguém lhe perguntou se havia fugido para casar.

"Tenho pleno consentimento de meus pais — disse — e vou casar-me na Argentina, e conhecer êste belo país".

Com certa timidez, Marta Rocha apresentou seu futuro marido, Alvaro Piano, português, de trinta anos, proprietário da Casa Piano, uma das maiores e mais antigas casas de câmbio de Buenos Aires.

"Vamos casar em Mar del Plata — disse Marta Rocha — dentro de quinze dias".

"Miss Brasil" de 1954 está hospedada no Hotel Jousten.

Sepultado o Pachá de Marrakesh

MARRAKESH, 25 (UP) — O fabuloso pachá de Marrakesh, El Glaoui, que contribuiu para a formação de cinqüenta anos de história de Marrocos e que fêz e desfez quatro sultões do Marrocos, foi enterrado, ontem, com tôda a pompa oriental.

Seu sepultamento pôs fim a uma era feudal cheia de fatos de sangue.

Envôlto em um pedaço de pano negro, cortado da grossa tela que cerca a tumba do profeta Maomé na sagrada Kaaba da Meca, o cadáver de El Glaoui, "o Águia do Atlas", foi depositado na tumba ao lado de seus antepassados e de seus três irmãos no mausoléu de Ben Slimane, situado no coração do bairro nativo de Marrakesh. Quatro robustos servidores do palácio conduziram o ataúde de seu legendário amo, que foi o rei sem coroa do sul do Marrocos.

Queimadas vivas seis crianças

BRIDGETON, Nova Jersey, 25 (AFP) — Seis crianças foram queimadas vivas em incêndio que destruiu a casa dos seus pais durante a noite de ontem para hoje. O chefe da família conseguiu ainda salvar uma criança, mas ficou gravemente ferido quando tentava socorrer os demais membros da família.

Sem govêrno a França

FAURE PEDIU DEMISSÃO — COTY INICIOU CONSULTAS

PARIS, 25 (AFP) — O presidente do Conselho de Ministros, sr. Edgar Faure, estêve no Eliseu e apresentou ao presidente da República, sr. René Coty, a demissão do Govêrno.

Presidente da Câmara

PARIS, 25 (AFP) — Terminada a eleição do novo presidente da Assembléia Nacional, sr. André le Troquer, a Assembléia foi convocada para se reunir, hoje, às 16 horas, a fim de completar a eleição da mesa, isto é, dos vice-presidentes e demais membros da mesma.

Consultas

PARIS, 25 (AFP) — O presidente da República, sr. René Coty, reiniciou, hoje de manhã, no Eliseu, as suas consultas, tendo em vista a formação do novo govêrno, tendo recebido o sr. Albert Sarraut, presidente da Assembléia da União Francesa.

Declarações de Faure

PARIS, 25 (AFP) — "Desejo a Constituição, o mais ràpidamente possível, de um Govêrno para dirigir os interêsses do país", declarou à imprensa o sr. Edgar Faure, após entregar ao sr. René Coty, presidente da República, a demissão de seu Govêrno, de acôrdo com a Constituição.

"Tenho a intenção, prosseguiu o presidente do Conselho demissionário, de dedicar-me sèriamente à minha tarefa de deputado, que não tive ensejo de exercer há muito tempo. Acho que entre as questões importantes, a nova Assembléia deverá abordar com prioridade o problema argelino. Também deverá continuar as negociações marroquinas, e talvez até empreendê-las.

"Quanto a mim, desejo que se mantenha a política de expansão econômica na estabilidade, que tive satisfação em seguir até agora e que permitiu alcançar resultados que posso qualificar de reconfortantes. A êsse respeito, penso que deve ser mantida.

Estou, aliás, satisfeito por deixar uma situação bastante próspera ao meu sucessor, que encontrará uma situação mais fácil do que a minha em 1952.

"Numa palavra, penso que as dificuldades atuais não são insuperáveis e que serão superadas".

PULSO DO MUNDO

EMPRÊSTIMO — Washington. O Banco de Exportação e Importação concedeu um empréstimo de 3.920.000 dólares à Companhia Vale do Rio Doce.

***SITIO — Santiago do Chile.** O debate sôbre o estado de sítio que devia realizar-se ontem no Senado, não se efetivou.*

AJUDA RUSSA — Nações Unidas. Ernest Chauvet, representante do Haiti, comentou com ceticismo e repeliu o oferecimento de "ajuda técnica" russa.

***AVIAÇÃO — Londres.** A aviação peruana receberá proximamente, caças a jato "Hunter" comprados na Inglaterra.*

FITA DE BANDIDOS — Munique. O filme francês "Du Rififi chez les hommes", pareceu ter provocado uma onda de assaltos contra os cofres-fortes desta cidade.

***NAVIO A JATO — Tóquio.** Os planos de um navio movido por energia nuclear estão sendo estudados.*

VIDA RELIGIOSA — Cidade do Vaticano. O Papa concordou em fazer um dia de repouso por semana.

***PROGRESSO DA TÉCNICA — Nova York.** A sociedade "Dumont Televison" anunciou que fornecerá à dona de casa americana o "cinema à vontade, como lhe fornecem a água corrente".*

CHIPRE — Washington. O secretário de Estado, John Foster Dulles, enviou uma mensagem ao govêrno britânico sôbre o caso de Chipre.

***TRÉGUA — Jesuralém.** A comissão de trégua da ONU na Palestina anunciou que o Egito aceitou as propostas da ONU para reduzir a tensão na zona desmilitarizada.*

PERONISTA PRESO — Buenos Aires. Foi prêso o irmão do ex-ministro peronista, Oscar Nicolini. — (Condensado da UP, AFP, IPS e FEP)

EXPERIÊNCIAS ATÔMICAS NOS ESTADOS UNIDOS

LAS VEGAS, 25 (AFP) — A Comissão de Energia Atômica terminou ontem a série de experiências que realizava desde algum tempo no deserto do Nevada. O objetivo dessas experiências era o estudo dos perigos apresentados pela manipulação dos armamentos atômicos. Recorda-se que, na semana passada, quatro homens que participavam dêsses trabalhos sofreram radiações de intensidade superior à normal.

VESTIDO DE CASAMENTO

Grace Kelly rejeitou as propostas dos mais famosos costureiros de Paris e dos Estados Unidos

HOLLYWOOD, 25 (U.P.) — A estrêla cinematográfica Grace Kelly rejeitou as propostas dos mais famosos costureiros de Paris e dos Estados Unidos e encarregou a modista de seu estúdio, Helen Rose, de fazer seu vestido para o casamento em abril com o príncipe Rainier III, de Monaco.

Um porta-voz da Metro disse que Miss Kelly foi acossada pelas propostas de muitos dos principais costureiros americanos e franceses, porém decidiu confiar o seu vestido nupcial à modista do estúdio.

Helen Rose criou os vestidos para os dois últimos filmes da estrêla. Criou também os vestidos de casamento para outras estrêlas, entre as quais Elizabeth Taylor e Lana Turner.

Informa-se que o noivo de Grace Kelly está de viagem de Phoenix (Arizona) para Hollywood, de automóvel. O príncipe, que se encontrava em férias na Flórida e no Arizona desde que se anunciou seu noivado com a estrêla, não disse quando espera chegar a Hollywood.

"Pássaro de guerra" vem aí

NOVA YORK, 25 (AFP) — Os mais pessimistas dos cientistas americanos acham que a "arma absoluta", uma nova bala de ogiva termo-nuclear, estará em produção nos Estados Unidos em um prazo de cinco a dez anos, declara o semanário "Time", em estudo detalhado sôbre os projetis intercontinentais.

O "pássaro de guerra", como o chama o "Time", terá um alcance de oito mil quilômetros. Descreverá uma trajetória cujo cume se encontrará a 800 quilômetros de altura, e se deslocará à velocidade de 25.600 quilômetros por hora. O projetil será equipado com uma ogiva termo-nuclear de um poder explosivo equivalente a vários milhões de toneladas de TNT. Segundo a revista "Time", o projetil, "lançado de um local sob o contrôle americano, poderia atingir não importa que ponto do globo e destruir uma grande cidade pela fôrça da deflagração e pelo imenso calor desprendido".

Ainda consoante a revista, o poder explosivo, o calor desprendido e a intensidade das radiações seriam tais que uma dezena dêsses projetis, regulados para explodir ao solo, bastariam para destruir a maior parte da população de um país como a URSS ou os Estados Unidos.

Latente infiltração comunista

WASHINGTON, 25 (AFP) — O perigo de uma penetração comunista na América Latina continua latente, mas a declaração de Caracas afirmando que um domínio do comunismo internacional sôbre as instituições políticas de uma república americana constitui um perigo para tôdas as outras repúblicas americanas, diminuiu eficazmente os esforços comunistas, no Hemisfério Ocidental.

Tal foi, em substância, a opinião manifestada pelo secretário de Estado, John Foster Dulles, em sua entrevista de ontem, à imprensa, quando foi interrogado sôbre recentes declarações do marechal Bulganin à revista latino-americana "Vision", e segundo as quais a União Soviética estava pronta a dar auxílio econômico a certas Nações da América Latina.

O sr. Dulles recordou que essas declarações não tendo sido publicadas por "Vision", o próprio govêrno soviético tomou a iniciativa de publicá-las.

Depois de ter recordado que a declaração de Caracas havia visado particularmente, na época, a penetração comunista na Guatemala, o sr. Dulles salientou que, em virtude desas declaração, fôra possível se estabelecer um sistema eficaz de trocas de informações sôbre as atividades comunistas entre as Repúblicas sul-americanas.

Decida-se agora!

REFRIGERADOR G-E

Novamente com as tradicionais facilidades NENO!

O tempo está mesmo pedindo um refrigerador G. E.! E o novo modelo 10 pés é ainda mais moderno... mais elegante. Visite a Casa Neno e adquira seu refrigerador G. E. com as tradicionais facilidades que só NENO oferece!

casa NENO

a maior rêde de lojas do ramo.

Rua Sete de Setembro, 145 e suas filiais

Kem-Tone é a única tinta que se espalha POR IGUAL

E AINDA...

POUPA TRABALHO
Você mesma pode pintar sua casa com KEM-TONE.

POUPA TEMPO
Seca em uma hora e cobre a maioria das superfícies com uma só demão.

POUPA CRUZEIROS
Com um galão de KEM-TONE e meio galão de água, V. obtém um galão e meio de tinta.

Kem-Tone é encontrada em tôdas as casas do ramo. Conheça suas 13 lindas tonalidades.

Kem-Tone é incomparável na qualidade! no rendimento! no acabamento!

UM PRODUTO SHERWIN WILLIAMS

60.145

OPORTUNIDADE

Temos algumas vagas para pessoas apresentáveis, com boa cultura e alguns conhecimentos de vendas. Trabalho ideal para estudantes de Direito. — Tratar à Rua Debret, 23, 7.º andar, sala 703, das 8 às 9 horas.

BRONQUITES... TOSSES... DORES NO PEITO... CANSAÇO... RESFRIADOS...

PONCHE DE SIAN

O MAIOR PROTETOR DE SEUS PULMÕES

CENTENAS de pessoas acorreram ao Cemitério São João Batista, na manhã de ontem, para acompanhar o entêrro de d. Jenny Gomes, mãe do brigadeiro Eduardo Gomes. Apelando para o sentimento dos que o cercavam, o Brigadeiro pediu que nenhuma oração de despedida fôsse pronunciada. A família do presidente Café Filho compareceu, com exceção de seu chefe. Presenciaram o sepultamento os srs. Alim Pedro, Prado Kelly, Otávio Mangabeira, Gustavo Capanema, Hugo Gouthier, Carlos Luz, o marechal Dutra, tendo a Aeronáutica sido representadas pelos brigadeiros Fontenele, Alves Sêco, Trompowsky, e quase todo seu oficialato. Finda a missa de corpo presente, rezada na Capela Santa Teresinha, o caixão foi conduzido ao carro funerário pelo Brigadeiro, por seus irmãos Stanley e Raul, e pelos srs. Carlos Luz e Bagueira Leal. Acompanharam o cortejo fúnebre até o cemitério, os srs. Celso e Prado Kelly, Gustavo Capanema, Rui Gomes de Almeida, Milton Campos, Adauto Cardoso e outros.

TERIA SIDO ESQUARTEJADO VIVO PELA "GANG" DO CURRAL DE PEIXE

A POLICIA não tem mais dúvida de que as pernas encontradas perto da Praia de Ramos e o tronco que deu à praia de Dona Luiza, em Sepetiba, e pertencentes à mesma pessoa, foram o resultado de um crime bárbaro. Esta é a conclusão a que chegaram os peritos do Instituto de Criminalística. Os médicos legistas do Instituto Médico Legal, José Alves de Menezes e Mário Rodrigues, após examinarem os despojos humanos, chegaram à seguinte conclusão: "O tronco e as pernas encontrados pertencem à mesma pessoa, um rapaz de côr parda, de 22 a 25 anos de idade. Os braços apresentam ligeiras escoriações, como produzidos por instrumento contundente. Os cortes, feitos com alguma perícia, foram produzidos com um instrumento corto-contundente (talvez um facão pesado). Não foi feito o exame histo-patológico para determinar a "causa-mortis" mas, à primeira vista, tudo leva a crer que a vítima tenha perecido de anemia aguda há uns dois dias, no máximo".

Esquartejado vivo

Crime recente, portanto, e o esquartejamento foi praticado quando a vítima ainda vivia. A causa-mortis "anemia aguda" teria sido consequência da hemorragia devida ao esquartejamento. A vítima teria sido provàvelmente amarrada e esquartejada a facão de mata ou machadinha.

Foram remetidos ao Instituto de Criminalística, para exames, os restos de uma mala queimada encontrada pelo detetive Pimenta, da Polícia Técnica, próximo ao local onde foi encontrado o tronco, em Sepetiba.

Presume o policial que a mala encontrada tenha sido utilizada pelo criminoso para transportar os despojos, e, em seguida, queimada.

O esquartejado

A identificação do esquartejado poderá ser feita pelo confronto das impressões digitais, com os da ficha do "Helinho", que foram tomadas ontem, por papiloscopistas da Polícia Técnica. Tudo leva a crer que os despojos pertençam ao perigoso assaltante Hélio da Silva, vulgo "Helinho", residente no barracão número 2, do Parque Arará, e que se acha desaparecido há quatro dias.

Por informações de vizinhos, foi declarado aos investigadores da Polícia Técnica que, há 4 dias, "Helinho" foi procurado em seu barraco por três indivíduos que, intitulando-se policiais, o conduziram para local ignorado.

Ao que tudo indica, "Helinho" teria sido vítima de uma cilada por parte de uma "gang" de ladrões de "currais de peixes", por ter assassinado seu chefe, Valdemiro de Souza, mais conhecido por "Careca". Ao que se apurou, "Careca" era o autor de todos os furtos de que eram vítimas os pescadores de quase tôda a zona marítima.

Jurado de morte

Com a sua morte teria assumido o lugar de chefe da quadrilha organizada, o proprietário de um bar na Praia de Ramos, Antônio Ferreira da Rocha, mais conhecido por "Antoninho". Esse, por sua vez, jurara de morte o "Helinho".

Foram detidos pelos policiais da Polícia Técnica, Antônio Ferreira da Rocha, o "Antoninho"; Hélio Pontes da Silva, o "Russo Branco"; Wilson Pereira da Luz Jorge, conhecido por "Indio"; o pescador Raimundo Luís da Rocha e mais duas menores, que seriam a sobrinha e a companheira de "Careca".

Quando "Careca" foi assassinado por "Helinho", com diversos tiros nas costas, estava em companhia de seu grupo, composto de "Russo Branco", Mauri Rodrigues de Azevedo, guarda ferroviário da Leopoldina, Jaguari dos Santos, bailarina de uma "boite" em Caxias, "Indio", Valdir de Jesus, Plínio de tal e o indivíduo conhecido pelo vulgo de "Xuxu".

Tudo espalhado

Está agora convencida a Polícia de que a intenção dos esquartejadores foi mesmo espalhar os restos da vítima, exceto a cabeça para evitar identificação.

CINCO MIL REPROVADAS NO I.E.

O INDICE de reprovações no exame de admissão do Instituto de Educação e da Escola Carmela Dutra foi altíssimo êste ano. Das 5.694 candidatas inscritas apenas 401 candidatas conseguiram passar na primeira prova eliminatória, de Matemática.

No Instituto de Educação, para o qual se inscreveram 3.481 candidatas, apenas 282 conseguiram aprovação. Para a Escola Carmela Dutra, para a qual se inscreevramb 2.213 candidatas, apenas conseguiram passar 119. Em consequência, ficaram sobrando 7 vagas até agora.

Hoje, às 10 horas, as 401 candidatas que lograram aprovação na primeira eliminatória fizeram prova de Português. O resultado será divulgado até o fim da semana.

Cr$ 1 milhão para carnaval do Recife

RECIFE, 25 (Sucursal) — O Prefeito da cidade regulamentou ontem a lei que oficializa o carnaval do Recife. Para ornamentação da cidade e outros gastos nos três dias, foi votada uma dotação de Cr$ 1 milhão.

Tiroteio no morro da Matriz: dois homens mortos à bala

Gravemente ferido, desceu o morro para morrer à porta de casa

O MORRO da Matriz foi, ontem, sacudido por demorado tiroteio, de que resultaram mortos dois homens, um dêles conhecido como auxiliar da Polícia. O caso foi assim: Nilton Arruda (21 anos, biscateiro), saiu da casa de uma de suas companheiras, Maria da Conceição da Silva, dizendo que ia subir o morro da Matriz para fazer uma cobrança.

Seguiu para o ponto do morro conhecido como "Portugal Pequeno", onde costumava bebericar na tendinha de José Lopes.

Horas depois, Nilton regressou à casa de Maria da Conceição. Estava gravemente ferido, a bala, no peito, e pouco depois morria, na soleira da porta.

OUTRO CADAVER

Pouco depois compareciam à delegacia do 19.º DP Darci Pereira e Osvaldo Lucas e comunicavam ao comissário que "José Lopes", conhecido como "José Dalva", estava morto, também, no quintal da tendinha.

Subindo o morro com dificuldades, o comissário, acompanhado do perito, guardas e jornalistas, chegou à tendinha e de fato encontrou "José Dalva" morto, com dois ferimentos no abdômen.

Apurou o comissário que "José Dalva" e Nilton Arruda trocaram tiros, quando êste último, acompanhado de parceiros, entrou, de arma em punho, na tendinha. Nilton, baleado no peito, desceu o morro e foi morrer à porta da companheira. "José Dalva", atingido mortalmente, morreu instantes depois.

O perito Thiers arrecadou no local várias cápsulas de revólver calibre 38 e de pistola 7,65, além de várias balas intatas. Pessoas arroladas pela Polícia, como testemunhas, apenas disseram: "Nada vimos, nada sabemos".

"Zé da Dalva" era conhecido como auxiliar da Polícia. Tinha fôrça e mando no morro. Prendia, soltava, fazia justiça a seu modo. Muitos, no morro, queriam vê-lo morto.

OS PAULISTAS VISITAM A ESQUADRA EM SANTOS

Oficiais, aspirantes e guardas-marinhas visitam Cubatão e Capuava

SAO PAULO, 25 (Sucursal) — Milhares de paulistas já visitaram o "Barroso" e o "Tamandaré" e mais dez unidades da nossa Esquadra, atracadas em Santos desde segunda-feira.

A Esquadra está sob o comando do vice-almirante Carlos da Silveira Carneiro, comandante das Fôrças de Alto Mar, que está com seu pavilhão içado no "Tamandaré".

CUBATAO E CAPUAVA

Oficiais de tôdas as unidades aspirantes e guarda marinhas visitaram as refinarias de Cuba tão e Capuava e a Usina da Light. Os marujos, divididos em diversas turmas, estão em São Paulo e nas praias de Santos.

A esquadra ficará em Santos até o dia 27. Continuará em manobras na costa sul do país. Até o dia 27 os paulistas poderão visitar os navios.

Estão atracados os cruzadores Barroso e Tamandaré, os contratorpedeiros Marcílio Dias, Araguaia, Bauru, Bertioga, Bracuí, Baependi e Bocaina, os submarinos Tamoio e Timbiras, e a corveta Imperial Marinheiro.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

CLICHÊS EM GERAL
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Del Sud", "Amazonas", "São Paulo", "Marvin", "Kaiora" e "Stardânheman".

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires 80 7.º and
De 13 às 18 horas

Um batalhão presta serviços na COFAP

O COMANDO da COFAP foi acrescido de mais um elemento militar com a nomeação do major Valdemar Artur Teixeira Campos, que se deverá encarregar da chefia do gabinete do coronel-presidente Rubem Brissac, em substituição a um civil que, contra certas normas, desde a administração anterior fôra mantido no cargo.

Apenas dois civis

Desde sua criação, aliás, a COFAP teve apenas 2 presidentes civis: o sr. Américo Pacheco de Carvalho e o sr. Benjamin Cabello. Todos os demais foram oficiais do Exército, a saber: Hélio Braga (coronel), Pantaleão Pessoa (general), e no período da CCP, Scarcela Portela (general), Idino Sardemberg (coronel) e João Alberto (coronel), além do atual presidente, também coronel.

A ocupação do órgão controlador dos preços e do abastecimento, no entanto, não só no Rio de Janeiro foi verificada. Em São Paulo, por exemplo, o general José de Souza Carvalho preside a COAP estadual, enquanto em Minas a vice-presidência cabe ao major Adolfo Lima Câmara.

Um batalhão na COFAP

Apenas no Distrito Federal, prestando serviços à COFAP, encontram-se, além de outros e apenas como exemplo da ocupação: tenente-coronel Napoleão Tabatinga, assistente-técnico da presidência; major José Ricardino Barbosa, assessor técnico do chefe da Divisão de Transportes; major Erich Zager, chefe daquela Divisão; major Jofre Costa, diretor da mesma divisão; major Távora, chefe do Serviço do Patrimônio e Obras; coronel Milton Rodrigues Vieira, diretor do Abastecimento; major Osvaldo Fortunato do Bem, assistente-técnico da presidência; major Aristides Pereira de Morais, assessor técnico do diretor de Abastecimento; capitão José de Almeida, diretor da Divisão de Compras; tenente Seroa Mota, membro do Serviço de Fiscalização, e mais o major Teixeira Campos, recentemente nomeado para o lugar de um civil.

Alguns dos nomes acima, estão ocupando funções que, quando de outras administrações, já couberam a militares, como o general Bertoldo Klinger, chefe dos Transportes; general Braga Muri, chefe da Fiscalização; coronel Júlio Costa, chefe do gabinete do general Muri; coronel Ubiratan Rição (Fiscalização); coronel Setembrino Palma (Abastecimento e Preços); coronel Júlio Falkenback, que foi desde chefe do Abastecimento e Preços até assessor oficial de gabinete das administrações do coronel Hélio Braga e general Pantaleão Pessoa; general Mena Barreto, general Ubirajara (chefe de Gabinete); coronel Carlos Medeiros, que também exerceu vários cargos e foi membro do Plenário e vice-presidente da Comissão; coronel Romão, coronel Severino Sombra, hoje deputado, e muitos outros que tornariam esta lista excessivamente longa.

Traficantes de maconha infiltrados nos quartéis

ADVERTÊNCIA DO DELEGADO DE COSTUMES

2.300 contraventores foram processados e 1.547 outros detidos pela Seção de Jogos da Delegacia de Costumes, em 1955. A prestação de fianças rendeu Cr$ 1.010.700: quase Cr$ 300 mil a mais que em 1954 — diz o relatório do delegado de Costumes e Diversões, sr. Aristides Ventura, apresentado ao chefe de Polícia.

E acrescenta: 8.303 mulheres que perambulavam pelas ruas foram detidas. Pelo menos 50% delas estavam contaminadas e contaminando outras pessoas.

Advertência

O relatório do delegado Ventura dedica parte especial ao problema da maconha, fazendo séria advertência, às Classes Armadas:

— "Nos meios militares, haveria grande receptividade a uma campanha (contra a maconha) dessa natureza, isto porque já se nota a infiltração de traficantes em quartéis, haja vista alguns flagrantes trazidos a esta Delegacia. A preservação dos moços contra os males que acarreta êsse vício é outra razão para aceitação da campanha, pois esta visaria resguardar futuros soldados do aniquilamento físico decorrente do vício".

Mais adiante:

"Medidas de repressão à facilitação ao uso de entorpecentes são encontradas em nossa legislação penal. De acôrdo, porém, com a doutrina atual, o uso não constitui crime, considerando-se o viciado como um doente, e como tal deve ser tratado. Pune-se o comércio, pouco importando haja ou não lucro, seja qual fôr a quantidade ou a qualidade do entorpecente.

"A substância mais usada, e mesmo a única que deu causa a 88 processos no ano findo, foi a denominada maconha. Em se tratando de planta cujo cultivo é fácil e não exige muita despêsa, seu uso torna-se cada dia mais conhecido. Por maiores que sejam as medidas de repressão adotadas, e por mais que nos esforcemos para coibir a facilitação de seu uso, o fato é que sempre surgem casos, e a proliferação de traficantes aumenta num crescendo assustador".

Campanha nacional

— "No relatório que enviamos a essa Chefia, no ano passado, opinamos pela organização de uma campanha nacional de esclarecimento público, por meio do rádio, jornais, conferências, palestras em escolas, quartéis, com a cooperação de renomados especialistas, objetivando alertar o povo brasileiro, dar conselhos necessários sôbre o flagelo que atinge o indivíduo e a sociedade, quando prêsas de tão nefasto vício. O problema tem-nos preocupado profundamente e o que mais nos abalu é a impossibilidade de impedir o cultivo, que se faz em algumas regiões do norte e nordeste do país. Não há, ao que nos consta, recurso eficaz para destruir "in loco" tais plantações, dada a influência política de muitos e a criminosa conivência de inescrupulosas figuras de mando locais" — concluí.

De acôrdo com as novas tarifas oficiais
aprovadas pelo Sindicato Nacional das Emprêsas Aeroviárias
e aprovadas pelo DAC,
VARIG oferece
20% DESCONTO em seus aviões C-46 mistos e Douglas DC-3
10% DESCONTO em seus aviões CURTISS C-46 de luxo
Êstes descontos decorrem da nova classificação de equipamento, estabelecido em comum acôrdo e a que se obrigaram tôdas as Companhias de Aviação
Agora o preço das passagens é menor, porém o confôrto e a cortesia são tradicionais na
VARIG
a pioneira

AUMENTO DE SALÁRIO-MÍNIMO E CONGELAMENTO DOS PREÇOS

Falam os presidentes dos Sindicatos dos trabalhadores em carris, dos alfaiates e dos securitários

— "SALÁRIO mínimo sem congelamento dos preços das utilidades, de nada vale. Não há como negar: o salário mínimo atual não satisfaz. Os trabalhadores estão morrendo de fome. Mas, para elevar o nível do salário mínimo, não se deve fazer como há dois ou três anos atrás, quando se permitiu o aumento geral dos preços, fazendo desaparecer o poder aquisitivo do trabalhador. O fundamental, portanto, é o congelamento do preço das utilidades".

É assim que o sr. Antônio Vasconcelos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Emprêsas de Carris Urbanos (Light), se pronuncia, diante das palavras de D. Helder Câmara, vaticinando a elevação do salário mínimo, como decorrência do aumento dos militares e dos funcionários civis.

"O salário mínimo, diz o sr. Antônio Vasconcelos, deve ser fixado em Cr$ 3.600. Não pode ser inferior".

Também os Securitários

"Creio que o salário mínimo deve ser fixado em novas bases. Os Cr$ 2.400 atuais não atendem mais às necessidades dos trabalhadores. É preciso, porém, sustar a elevação do custo de vida dos trabalhadores" diz o sr. Ednésio Fernandes, presidente do Sindicato dos Empregados em Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização.

O sr. Ednésio Fernandes critica a ação da COFAP e dos órgãos controladores dos preços que — afirma — "estão sob a influência de múltiplos interêsses".

Os Alfaiates

O sr. Leocastro Teixeira, presidente do Sindicato dos Alfaiates, é pelo aumento imediato.

"Com o salário atual, já não se pode viver".

Revisão periódica

De acôrdo com a Consolidação das Leis do Trabalho, a revisão do salário mínimo deve ser procedida de 3 em 3 anos. A iniciativa antes do prazo determinado, cabe às Comissões Regionais de Salário Mínimo, com o pronunciamento de 3/4 de seus membros.

Em 1953, para aumentar o salário mínimo, Jango recompôs as comissões regionais de acôrdo com os seus interêsses. Escolheu, apenas, quem se comprometesse a não discutir a oportunidade e as bases do aumento, de acôrdo com as instruções do Ministério do Trabalho, então em suas mãos.

A situação, agora, é igual. As comissões estão desorganizadas, esperando a posse de Jango, para serem recompostas.

Jango, portanto, tem o caminho aberto para o cumprimento das promessas que fêz como candidato, quando prometeu salário mínimo de Cr$ 4 mil.

Meio paliativo

— "Os aumentos periódicos de salário mínimo não passam de um simples paliativo usado pelos demagogos para iludir o operariado brasileiro", — disse-nos o sr. Antenor Gomes, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil. Acrescentou:

"Quando ganhávamos apenas Cr$ 1.200 e o feijão custava Cr$ 3, vivíamos muito melhor. De nada adiantou o aumento do salário mínimo para Cr$ 2.400, se a carne custa Cr$ 40 e o feijão está por Cr$ 22. As autoridades devem é cuidar do barateamento do custo da vida".

Medida inadiável

O sr. Djalma Pinto Pinheiro, procurador do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem, disse-nos:

"O aumento do salário mínimo é uma medida inadiável. O salário mínimo atual além de insuficiente não é pago corretamente. Os trabalhadores na indústria têxtil ganham por tarefa e quase nunca perfazem o mínimo estabelecido em lei. O Ministério do Trabalho não fiscaliza as indústrias têxteis que, assim, burlam a lei do salário mínimo. É preciso aumentá-lo, exigindo-se, porém, que as emprêsas paguem realmente o salário fixado".

Bancários

O sr. Ildeu Manso Vieira, secretário do Sindicato dos Bancários, é favorável ao aumento do salário mínimo nas mesmas bases do aumento anterior, isto é 100%. O salário mínimo deve ser, assim, de Cr$ 4.800. "O custo de vida está insuportável", disse.

PARA SÁBADO SÓ HÁ UM ANIMAL VELOZ NO 2.º PÁREO..

Aviso aos navegantes

O Punga

Um diário com liberdade de relinchar

PODEROSAS correntes políticas, interessadas em causar confusão na grande área de o Punga, espalharam pelos quatro cantos da cidade a notícia de que, o nosso Magnífico Reitor Hipico, o Venturoso, convidado para o baile de JK, compareceria com o seu faisão do lado.

Podemos, seguramente, informar às pessoas interessadas nos páreos políticos de o Punga, que êle de fato recebeu o tal convite, mas não comparecerá. A razão é muito simples: O senador Lima Teixeira, ao ser entrevistado sôbre se era, ou não, candidato ao Ministério do Trabalho, declarou que "se o animal passar selado êle monta".

Vejam só o perigo, o Punga passando perto dêsse senador-cavaleiro...

CONCURSO MISS GAVEANA

ASSESSORADO pelos mais eficientes concurseiros da metrópole, O PUNGA está organizando um pitoresco concurso, para a escolha de Miss Gaveana. As bases exigidas para a inscrição são as seguintes:

a) ser potranca, de 2 a 3 anos, com mais de 1 vitória;

b) ser brasileira, exibindo atestado do Stud Book Brasileiro;

c) não ter concorrido a nenhum outro concurso de beleza;

d) ter boas maneiras de relinchar e não ser indócil;

e) não pertencer a cocheira de vascainos e nem manter ligações com árbitros ingléses. Esta cláusula poderá ser derrogada, desde que esfrie um pouco a cachola do PUNGA, um tanto queimada com o empate de domingo.

O concurso será por meio de contagem de pontos. Cada leitor poderá enviar o seu voto, que contará 1 ponto; se fôr voto simples.

Voto duplo (poderá ser até decisivo) será o que vier acompanhado de presentes para a Comissão Julgadora.

Durante o conclave hípico-social, as candidatas desfilarão na pista de Quitandinha (a do lado de fora) e serão entrevistadas pela televisão, no programa "Relinchando Francamente". O votante, conhecendo as candidatas, poderá aquilatar o valor de cada uma (é importantíssimo o teste de português) e submetê-las, através de sugestões, às provas mais variadas.

A vencedora do concurso, isto é, a que fôr eleita Miss Gaveana, terá como prêmio principal um páreo mole organizado pela Cêcê oficial.

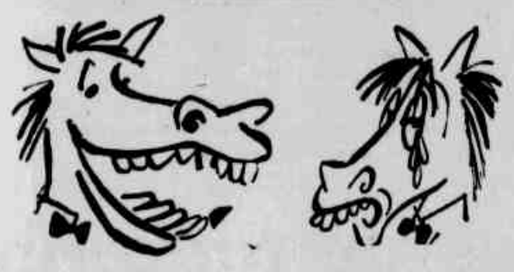
— Na lista dos DEZ MAIS ARAQUEADOS está faltando um nome.

— Já sei a quem você quer referir-se. É Francisco Senatore.

— Justamente, e por que você o omitiu?

— Você está doido! Então queria ver o jornal incendiado?

RELINCHOS DO DIA



— NOTAVEL exemplo de dedicação e apreço aos cavalinhos, vem dando o treinador José Salustiano da Silva. Acorda de madrugada, trabalha tôda a cavalhada antes do sol, poupando-a contra o calor. E os cavalinhos ficam contentes!

— ATÉ agora ninguém chegou a nenhuma conclusão sôbre a dopagem, na Gávea. A coisa entrou na solução "brasiliana", no disse-me-disse, com advogado ao lado. Enquanto isso alguns treinadores inocentes continuam suspensos, e todo mundo sabe que êles também foram vítimas.

AS 37 ESTANTES

JULIO Moura já é sócio benemérito do Jockey Club Brasileiro, título dos mais bem empregados. Júlio não se revelou benemérito por ter vícios e virtudes dos grandes carreiristas. A sua ação ficou circunscrita a um plano mais alto, e talvez por isso mesmo, até hoje ainda incompreensível.

Júlio deu espírito ao clube, dotando-se de uma biblioteca já numerosa, selecionada e atraente, onde o leitor encontrará de tudo desde o avô do bisavô de Heliaco, ao marido da comadre de Mangangá, o herói do Sweepstake de 1955.

Quem fôr maluco e quiser saber coisas do miolo, também encontrará tim-tim-por-tim-tim. Ontem, o Punga estêve em visita de cortesia ao reduto do Júlio. Contou 37 estantes e um mundão de livros curiosos, carinhosamente cuidados e alojados em boxes apropriados, desafiando a audácia das traças e a preguiça dos leitores.

Júlio infla de entusiásmo quando fala da sua monumental obra, e chega a cometer (tão cioso da eficiência dos seus serviços) irreverências como essas: "Serei capaz de fazer do Celestino Gomez um homem letrado. Basta êle vir aqui e passar dez minutos comigo.

— Sabendo disso, Celestino não passa mais nem pelo passeio do Jockey...

"Não tomo conhecimento das declarações do advogado do cavalariço Delcio Reis"

Geraldo Morgado aguarda confiante a conclusão do inquérito sôbre os "dopings", já em sua fase final — Investigações sigilosas

GERALDO MORGADO "Nada tenho a declarar"

O CAVALARIÇO Delcio Reis, vulgo Pintado, em novo depoimento, e orientado pelo advogado Carlos A. Condeixa, desdisse suas declarações iniciais, acusando o treinador Geraldo Morgado como único responsável pelo "doping" de Crisbam.

Seu advogado pediu, inclusive, a retirada do primeiro depoimento do profissional, sob alegação de que fôra prestado sob coação.

Falando à nossa reportagem o treinador Geraldo Morgado nada quis adiantar, negando-se a fazer quaisquer comentários a respeito.

"Nada tenho a declarar sôbre as declarações do advogado de Pintado. Não creio, porém, que suas declarações iniciais possam ser retiradas, ainda mais sob alegação de coação. Não houve nada disso".

Ainda sôbre o inquérito, disse Geraldo que aguarda confiante o seu resultado, tendo convicção de que os verdadeiros responsáveis aparecerão e sua inocência será provada.

Ao que fomos informados, o inquérito já se encontra em sua fase final, dedicando-se a polícia no momento a concluir várias investigações que estão sob o mais rigoroso sigilo.

Courageuse, favorita do Grande Prêmio "25 de Janeiro"

HOJE à tarde, em Cidade Jardim, o Jockey Club de São Paulo, aproveitando o feriado local, fará realizar uma reunião turfística, destacando-se o G. P. "25 de Janeiro".

Com o "forfait" de Backlash, o campo desta prova ficou reduzido a onze competidoras, destacando-se como favorita, Courageuse.

Eis o campo do G. P. "25 de Janeiro", com as montarias oficiais:

1—1	Courageuse, D. P Silva	55
	2 Huapi, A Xavier	55
	3 Egaltina, J. Alves	50
2—	Cecádia M Alonso	50
	5 Circé, J. Carvalho	60
	6— Pavuna, O. Reichel	56
3—7	Toa, L. Vargas	50
	8 Fanfan, F. Irigoyen	56
	9 Biella, C. Taborda	50
4-10	Espora, O. V. Andrade	50
	11 Sóbria, F. Pereira	50
	" Backlash (Não correrá)	60

Mimosa deve continuar ganhando

MIMOSA que depois de seu regresso de S. Vicente, onde evoluiu bastante, continua invicta, está inscrita, novamente, no 5.º páreo da domingueira.

A pensionista de Jorge Burioni, dada a fraqueza de suas adversárias, deverá continuar no seu rosário de vitórias.

Eis o programa da reunião.

		Kg.
1.º PAREO — 1500 metros — As 14,40 — Cr$ 60.000,00		
1—1	Havatana	55
2—2	Semiramis	55
3—3	Blue Bird	55
	4 Trama	55
4—5	Honi Soit	55
	6 Ipeca	55
2.º PAREO — 1400 metros — As 15,00 — Cr$ 60.000,00		
1—1	Brisque	55
2—2	Apassionata	55
	3 Evidência	55
3—4	Talá	55
	5 Estrêla do Oeste	55
6—6	Fric-Frac	55
	7 Estatística	55
3.º PAREO — 1300 metros — As 15,30 — Cr$ 65 000,00		
1—1	Jondeci	52
2—2	Radak	52
3—3	Cairé	52
	4 Mistinguete	52
4—5	Isaima	52
	6 Ormandie	52
4.º PAREO — 1600 metros — As 16,00 — Cr$ 45.000,00		
1—1	Jacamin	56
2—2	Moxotó	58
	3 Royal Crown	54
3—4	Rapineiro	60
	5 Neninha	56
4—6	Cleofas	58
	7 Guarney	58
5.º PAREO — 1300 metros — As 16,30 — Cr$ 45.000,00		
1—1	Mimosa	52
	2 Lunera	50
2—3	Piezelá	56
	4 Magia Princesa	56
3—5	Boa Nova	54
	6 Catuça	50
4—7	Dindymon	56
	" Xapuri	52
6.º PAREO — 1500 metros — As 17,00 — Cr$ 40.000,00 (BETTING)		
1—1	Holmio	56
	2 Heliópolis	52
2—3	Boussac	60
	4 Vigilante	52
3—5	Ouronegro	54
	6 Franja	58
4—7	Egil	58
	8 Cartago	58
	9 Ilustrado	60
7.º PAREO — 1400 metros — As 17,30 — Cr$ 60.000,00 (BETTING)		
1—1	Guajará	55
	" Riacho	55
2—2	Paulin	55
	3 Engano	55
3—4	Apetrecho	55
	5 Hospodar	55
4—6	Odraco	55
	7 Breville	55
8.º PAREO — 1200 metros — As 18,00 — Cr$ 65.000,00 (BETTING)		
1—1	Rugendas	57
	2 Histórico	55
2—3	Cruzador	55
	4 Sir Toby	55
3—5	El Bacan	55
	6 Monte Polar	55
4—7	Onicaro	55
	8 Buoyant	55
	" Brazenface	55

"DOPING" NÃO É CRIME?

EM sua reunião de anteontem a CC suspendeu, com entrada proibida no hipódromo, até conclusão do inquérito policial a que está respondendo, o cavalariço Aristides Antônio da Silva.

Muito bem. Até que enfim a CC voltou a pisar em terra, deixando de andar lá pelas nuvens, onde às vezes desaparece. O cavalariço atingido deu uma facada em outro colega de profissão, matando-o.

Há no entanto, outro cavalariço, réu confesso, que está também respondendo a inquérito policial e a CC, até agora, lamentàvelmente, não tomou conhecimento do fato. Trata-se de Delcio Reis, vulgo Pintado, que confessou sua participação em vários "dopings" e anda livre no hipódromo, zombando e desafiando com sua impunidade os outros profissionais da Gávea.

Será que vale a pena ser dopador? Ou "doping" não é crime? Essas as perguntas que precisam ser respondidas sem demora.

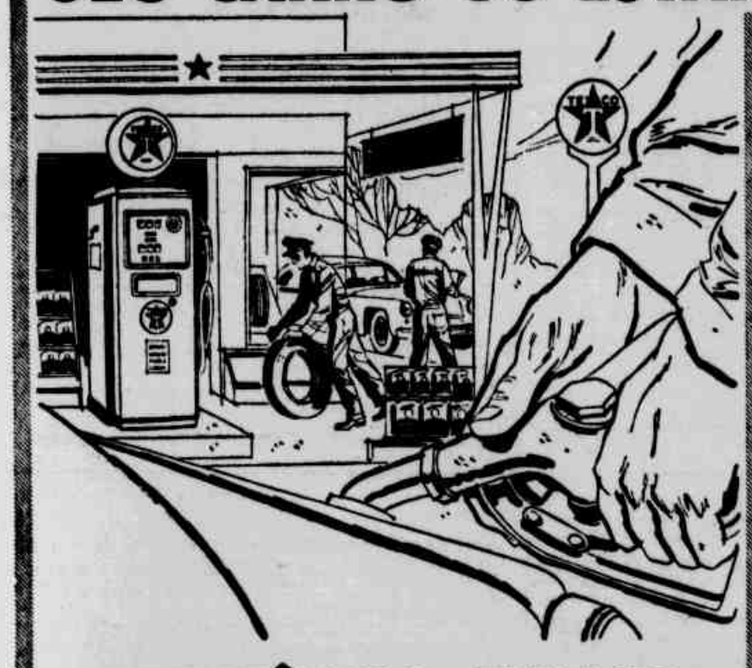
Inocente Roberto Martins

O "STARTER" Nilton Macedo arranjou um bode expiatório para a má partida que deu no páreo vencido por Divino, onde Curare saiu fora de corrida.

Jogou a culpa em cima de Roberto Martins, que foi suspenso por 2 corridas.

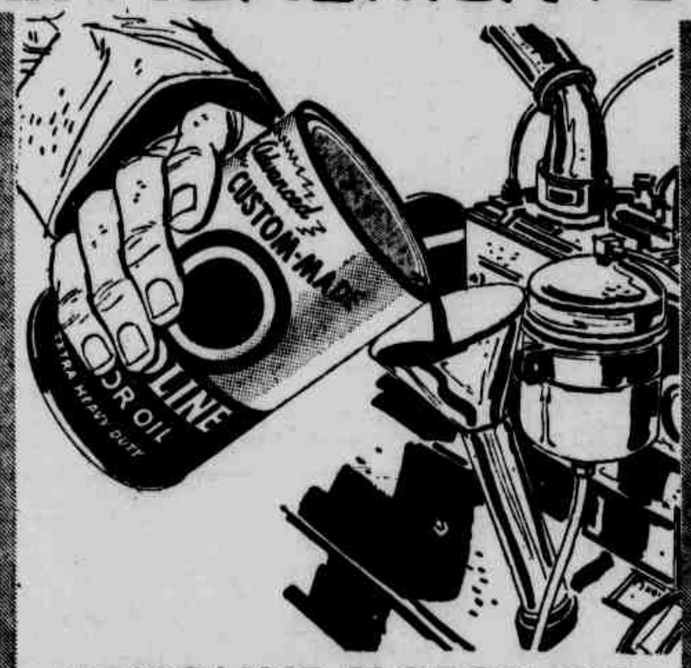
Todos viram, porém, que Curare estava virado na ocasião da partida, não cabendo culpa alguma ao jóquei. Aliás, vários companheiros de Martins, mal saltaram de seus animais, confirmaram o fato, em resposta a uma consulta do repórter.

SEU CARRO SÓ ESTARÁ REALMENTE COMPLETO COM:



ASSISTÊNCIA TEXACO

De seu Revendedor que inspira confiança pela qualidade dos produtos que vende.



HAVOLINE MOTOR OIL

Pelo rendimento maior que dá à gasolina, protegendo o motor contra o desgaste e a ferrugem.

LUBRIFICAÇÃO TEXACO

Pela utilização de produtos adequados nos pontos vitais de seu carro, assegurando desempenho superior.

SIGA A BOA ESTRÊLA

TEXACO

RUMO AOS SEUS REVENDEDORES

MAIS DE 40 ANOS A SERVIÇO DO BRASIL

DEPOIS DOS 4 x 1: C. B. D. CALMA E AINDA OTIMISTA

Silvio Pacheco: presidente otimista, calmo, não sabe que providências tomar. Confia na sorte

UM mau início poderá ser um bom final. Assim pensa o sr. Silvio Pacheco, presidente da CBD, com respeito a apresentação desastrosa da seleção brasileira (o n t e m) em Montevidéu. No Panamericano foi assim: O Brasil iniciou empatando em branco com o Peru e acabou levantando invicto o certame.

O sr. Silvio Pacheco declarou à reportagem que pretende telegrafar hoje para a concentração brasileira em Montevidéu, incentivando os jogadores e afirmando que a derrota contra os chilenos "são coisas do futebol" e que a CBD ainda deposita plena confiança nos elementos que a representam no atual Sulamericano.

Declarou — por outro lado — que a entidade máxima não irá interferir em nenhum assunto de ordem técnica

Brasil x Paraguai será mesmo domingo

PRETENDIA o Brasil antecipar a realização do seu segundo encontro — contra o Paraguai — no Sul-Americano de Montevidéu. A tabela programa o jôgo para domingo e os brasileiros desejavam sua realização no sábado.

A pretensão dos brasileiros, todavia, não poderá ser concretizada, uma vez que os uruguaios não concordam com a mesma. Desta forma, a partida Brasil x Paraguai deverá ser domingo, como preliminar do jôgo entre Argentina x Chile.

Pirilo explicou a todos os jogadores as razões que o levaram a sair do Bonsucesso. Como Décio e Pacheco, todos ouviram de cabeça baixa e mudos.

Todo o Bonsucesso está muito triste e tonto

Depois do treino, já rejeitos, os craques que Pirilo inventou resolveram providenciar uma homenagem ao comandante que perderam

TODO mundo no Bonsucesso ficou triste e tonto ao saber da decisão de Silvio Pirilo, aceitando a proposta do Fluminense. O comentário de todos os craques, pelo menos, foi quase sempre igual ao de Nilo, o crioulinho da ponta esquerda: "Mas logo agora que o time tá bom!"

O único que na verdade não se surpreendeu foi o goleiro Julião: "Eu já sabia. Seu Pirilo tinha que acabar num grande clube. Eu sabia que êles não iriam deixá-lo sossegado".

O velho Vieira, superintendente do Bonsucesso, que há 36 anos amanhece e anoitece no estadinho da rua Teixeira de Castro fêz um verdadeiro discurso, êle que não é homem de muitas palavras bonitas: "Em todos os meus 36 anos de Bonsucesso, Silvio Pirilo foi o técnico mais popular e mais estimado que conheci. Não só pelos jogadores, como pelos funcionários e diretores. Dominava todo mundo. Basta dizer que quando a gente queria que os jogadores não fizessem determinada coisa e precisava ser atendido por êles, bastava dizer: "Olha, pessoal, o Pirilo não gosta disso que vocês estão fazendo". Santo remédio. Êles logo atendiam".

"MAMAE QUASE CHOROU"

A mãe de Décio, o centro-médio, ouviu a notícia pelo rádio. Não acreditou, a princípio. Quase chorou depois que teve a notícia confirmada pela mulher de Pirilo, dona Leoni, no telefone.

"Eu também, como ela, no primeiro momento, achei que era boato".

A MAIOR DERROTA

O garôto Jair da meia esquerda que foi revelado e lançado por Pirilo foi um dos que mais se impressionaram com a saída do seu técnico para o Fluminense. Chega a exagerar:

"Foi a maior derrota de minha vida no futebol. Minha e do Bonsucesso. Êle era mais do que um técnico. Era um amigo, quase um pai".

HOMENAGEM

A idéia partiu de Pacheco e Décio, da linha média: os jogadores vão reunir-se arranjar um dinheirinho e comprar um presente para Silvio Pirilo. Qualquer coisa que sirva de lembrança e testemunhe a gratidão dêles pelo líder que perderão no terceiro turno.

No primeiro jôgo que Silvio Pirilo fizer dirigindo o Fluminense contra o Bonsucesso, o presente será entregue.

GENTIL CONVIDADO

Embora Volante, argentino que já foi craque no Flamengo e técnico no Vasco (juvenil), tenha praticamente se oferecido para treinar o Bonsucesso, o primeiro pensamento da sua direção voltou-se para Gentil Cardoso. O convite já foi feito. Mas o Sport Club Recife, atual clube de Gentil, não pretende deixá-lo sair.

"Seu" Vieira tem só de Bonsucesso 36 anos. E nunca viu um técnico como Silvio Pirilo

O brasileiro "Cangaceiro" é o líder da B. Aires-Rio

O IATE "Cangaceiro" (Brasil) é o atual líder da "IV Regata Buenos Aires-Rio", por tempo corrigido.

A zero hora de hoje, o contratorpedeiro "Baependi" informava à Emissora (PPD-83) do Iate Clube do Rio de Janeiro que o barco de Domício Barreto velejava bastante aterrado (próximo à costa) na altura do Cabo Polônio.

Possibilidades

Tendo ainda por base o tempo corrigido (tabela de handicaps), o "Cangaceiro" está formando no lote de favoritos, onde despontam com iguais possibilidades o argentino "Fjord III"; o alemão "Tom Kyle" e os brasileiros "Procelária" e "Guaiamu".

A "Fita Azul"

Na luta pela conquista da "Fita Azul" (chegar primeiro ao Rio), a corveta argentina "King", baseada nas informações de um avião, também da Marinha Argentina, apontou no bloco vanguardeiro os seguintes iates:

"Fortuna", "Juana" (ambos argentinos), "Cangaceiro" (brasileiro), "Fjord III" e "Cangrejo" (igualmente argentinos).

Salientava o boletim do navio de guerra "King" que êsses cinco barcos navegavam quase que na mesma linha e, aparentemente, englobados.

O 1.º lugar

Numa apreciação rigorosa, já foram cumpridas 350 milhas (menos de um têrço do total) da Regata e três iates diferentes já estiveram no 1.º lugar.

Primeiro, estêve o norte-americano "Royono", que alcançou a posição logo depois da largada e a manteve até próximo de Montevidéu. Depois, coube ao argentino "Juana" assumir a liderança, conservada até as proximidades do Cabo Polônio. Ontem, finalmente, outra embarcação argentina, o "Fortuna", passou a liderar a competição oceânica.

Três desistências

Oficialmente, o Iate Clube do Rio de Janeiro anunciou, ontem, três desistências: "Aldebaran" (fazendo água), "Gitano" (incêndio no depósito de baterias) e "Analee" (mastro partido). Os dois primeiros são brasileiros e o outro argentino. O "Analee" voltou a Buenos Aires e os outros dois ficaram em Montevidéu.

Contra os grandes

O vento, desde a largada, tem soprado sempre fracamente, não favorecendo os iates de grande calado, ajudando, naturalmente, os colocados nas classes "B" e "C".

Por ocasião da partida, na tarde de domingo, era sudeste com fôrça 4, passando, à noite, para 5.5. Na segunda-feira caiu para fôrça 1, variando até 2 e 3. Ontem, o vento andou rondando de 5 a 5.5.

Se o vento continuar no quadrante sul-sudoeste, conforme tem soprado nestes três primeiros dias, levarão vantagem os barcos das classes "B" (como "Guaiamu", por exemplo) e "C" (exemplo: "Cangaceiro"), enquanto que os da classe "A" (são cinco: "Royono", "Fortuna", "Angélique", "Cangrejo" e "Juana") não terão chance para descontar as horas.

Se até o Cabo de Santa Marta (Santa Catarina) não entrar o vento nordestão, os grandes barcos estarão praticamente incapacitados de vencer por tempo corrigido e até mesmo de alcançar a "Fita Azul".

Frente fria

Ao cair da noite de ontem, os concorrentes pegaram uma pequena frente fria (queda de temperatura), fato que costuma anunciar mudança de vento.

Quadro do Olimpia, campeão paraguaio, invicto no Torneio

Decide-se o Torneio de Basquete

TENDO como atração o jôgo Olimpia x Flamengo, encerra-se, esta noite, no Ginásio "Gilberto Cardoso", o Quadrangular Internacional de Basquetebol Masculino.

Na preliminar, atuarão as equipes do Corintians e do Minas Tênis.

A SITUAÇAO

Uma vitória do campeão paraguaio sôbre o Flamengo dará ao Olimpia o título invicto e o troféu "Gilberto Cardoso". Caso contrário, os dois clubes estarão igualados, sendo possível que também o Corintians (favorito da preliminar) mantenha-se com apenas um revés.

PORMENORES

As 20,15 horas — Corintians x Minas Tênis — Juízes: Renato Righeto e Luis Marcano.

As 21,30 horas — Flamengo x Olimpia — Juízes: Alodino Astuto e Léo Melo.

Oficiais de Mesa para os 2 jogos: J. Rodrigues Pinho Filho e José R. de Almeida; e delegado: Antônio Silveira Lima.

TUDO FALTOU AO BRASIL NO SEU JÔGO DE ESTRÉIA

COMO SE CONTA A HISTÓRIA DOS 4 X 1 DE ONTEM, EM MONTEVIDÉU, QUANDO OS CHILENOS BRILHARAM EXIBINDO MUITO ENTUSIASMO E MUITA SIMPLICIDADE

"O ENTUSIASMO e o sentido prático do quadro chileno ante a inoperância do onze brasileiro que não soube — em seus momentos de domínio — concretizá-lo objetivamente, foi o principal motivo da vitória dos andinos por 4 x 1". Essa a opinião do correspondente da "France Press" que presenciou o encontro de estréia do Brasil no Sul-Americano Extra de Montevidéu.

A "United Press" assim viu a partida: "O Chile estreou auspiciosamente no Campeonato Sul-Americano Extraordinário de Futebol, abatendo fragorosamente o Brasil por 4x1, à noite passada. Muito embora tenham dominado grande parte do encontro, os brasileiros encontraram pela frente uma defesa bem armada e um goleiro excepcional, que barraram tôdas as suas investidas".

O nosso companheiro Lúcio Guimarães ("Sport Press") afirma que os chilenos chegaram a ensaiar um "balle" quando sentiram que a vitória estava garantida.

1.º TEMPO

Autorizado pelo árbitro argentino Juan Brozzi, o comandante brasileiro Del Vecchio movimentou a bola, iniciando o encontro. As primeiras manobras pertenceram ao quadro chileno, que forçou em duas ocasiões o "gol" brasileiro, obrigando Gilmar a fazer defesas empolgantes. Os chilenos mostram-se mais precisos e, logo aos 11 minutos, concretizam a sua superioridade com a abertura da contagem. "Gol" de Melendez, após a cobrança de um escanteio.

Aos 20 minutos já se nota uma recuperação dos brasileiros, que buscam o tento de empate. Contudo, os defensores do Chile fazem uma barragem perfeita.

EMPATA MAURINHO

O Brasil já tivera (28 minutos) um "gol" anulado por infração. Aos 37 minutos, o domínio do Brasil lhe proporciona a igualdade no marcador. Um bom passe de Del Vecchio é aproveitado por Maurinho, que envia a bola às redes.

FINAL

O Brasil retoma mantendo a supremacia das ações. Fazendo prever que o Chile não resistiria por muito tempo. Os chilenos defendem-se com precisão e — vez por outra — contra-atacam de surprêsa. Esses avanços esporádicos dos andinos são entretanto, perigosos. Nota-se que os brasileiros apresentam-se infelizes nas conclusões das jogadas, principalmente o meia Jair.

DESEMPATA O CHILE

Quando era absoluto o domínio do Brasil, eis que os chilenos contra-atacam de surprêsa. A bola se oferece a Melendez que finaliza com segurança: Chile 2 x 1, aos 22 minutos.

Foi o início da debacle na equipe nacional. Decorridos mais quatro minutos e Hormazabal chuta com violência. Gilmar falha, defendendo parcialmente, do que se aproveita Ramirez para marcar o terceiro "gol" para as suas côres.

O descontrôle na equipe brasileira é total, nesta altura. O técnico Brandão procura melhorar o sentido ofensivo do quadro, e opera duas modificações na vanguarda: Nestor em lugar de Maurinho e Baltazar substituindo a Del Vechio.

O triunfo dos andinos é ratificado aos 37 minutos, quando Hormazabal assinala o quarto tento.

Daí para o fim, o que se presenciou foi o quadro de Luiz Tirado procurando ensaiar um verdadeiro "balle".

PORMENORES

Local: Estádio Centenário (Montevidéu).

Juiz: Juan Brozzi (Argentino) — boa atuação.

Renda: 22.024 pesos.

QUADROS

CHILE — Escutti, Alvarez e Almeida; Carrasco, Cortez e Cubillos; Ramirez, Hormazabal, Melendez, Muñoz e Sanches.

BRASIL: Gilmar, Mauro e Julião; Djalma Santos, Alfredo e Zito; Maurinho (Nestor), Alvaro, Del Vechio (Baltazar), Jair e Canhoteiro.

ÚLTIMO BOLETIM DA REGATA: 10 HORAS

ÊSTE boletim foi fornecido pela Emissora do Iate Clube à TRIBUNA DA IMPRENSA, depois de estabelecer contato com o "Baependi", às 10 horas da manhã de hoje.

Apresenta as seguintes informações: quatro iates estão agrupados na altura do farol Albardan, costa brasileira. São êles: "Fortuna" (argentino), "Cangaceiro" (Brasil), "Cangrejo" (argentino) e "Juana" (argentino).

Esses iates formavam o bloco vanguardeiro, sendo impossível destacar-se o ponteiro. Um pouco mais atrás seguem: o "Procelária" (Brasil), "Tom Kyle" (Alemanha) e "Guayamu" (Brasil).

Não se tem informação sôbre o iate norte-americano "Royono".

Por essas posições, os três iates brasileiros, principalmente o "Cangaceiro", estão credenciados à vitória pelo tempo corrigido, uma vez que essas embarcações recebem dos outros iates 36 horas de "handicap".

MIRIM CERTO, MANECA TALVEZ

MANECA surge como o principal problema do Vasco da Gama na semana do jôgo com o Botafogo. Segundo o dr. Aloísio Caminha, o meia baiano não tem a sua presença assegurada domingo. O médico vascaíno mostra-se um tanto pessimista quanto ao aproveitamento de Maneca, muito embora nutra esperanças de colocá-lo em condições até o momento do jôgo.

Uma coisa porém já está assentada em definitivo: Maneca não participará de nenhum treinamento durante a semana. Como se sabe, o jogador sofreu um estiramento muscular do adutor da coxa, no "clássico" contra o Flamengo.

MIRIM A POSTO

Mirim era outro elemento que causava preocupações. Submetido a exame médico ontem, o jogador deixou de constituir problema. Inclusive hoje, Mirim já deverá estar a posto entre os seus companheiros, no primeiro coletivo da semana. A sua participação no treino depende, apenas, da revisão médica.

A GRANDEZA DO BONSUCESSO

MUITA gente tomou-se de pena, está cheia de compaixões, muito pleças, sentindo na própria carne a dor do Bonsucesso, vencido pela opulência de um "Grande Clube" e por um cheque de cem mil cruzeiros ao portador, na batalha por Silvio Pirilo.

Há inclusive os que o não compreendem e censuram acremente a atitude de Silvio Pirilo optando pelo Fluminense.

Mas êsses não são, positivamente, os homens do Bonsucesso. A gente do Bonsucesso. Como o vice-presidente Wilson Xavier, que na hora mais angustiante da crise, vendo a batalha perdida, se mostra, aparece admiràvelmente humilde, compreensivo, calmo e nobre, aceitando a derrota como fato consumado, desejando felicidades a Pirilo, com estômago e coração para agradecer e reconhecer, ainda, os bons serviços que Pirilo prestou ao Bonsucesso.

Como gente do Bonsucesso, é claro que o vice-presidente Wilson Xavier sabe e preza o valor de Pirilo. Sabe e sente o que perdeu com êle. Mas como gente do Bonsucesso, o vice-presidente Wilson Xavier aprendeu também a ser resignado. Silvio Pirilo não foi o primeiro e não será o último a abandonar o Bonsucesso por um bom cheque, vencido pela opulência de um "Grande Clube".

Leônidas da Silva, Gradim, Gentil Cardoso, só para citar alguns, ainda vivos, também foram e desapareceram, assim, da noite para o dia, do Bonsucesso. E nem por isso o Bonsucesso acabou.

Teimoso, humilde, simplório como só êle sabe e pode ser, o Bonsucesso continuou a sua luta lá mesmo no subúrbio da Leopoldina. Já lutou trinta anos e ainda tem fôlego para lutar mais trezentos. Contra todos os cheques dêste mundo, contra todo o extraordinário poder e vigor dos seus "Grandes" adversários. Só com a sua teimosia de pobre. Apenas com a sua humildade de "Pequeno". Dispensando e agradecendo as compaixões, o pieguismo e a revolta dos estranhos.

E justamente aí está tôda a sua grandeza.

RODAPÉ

ARAUJO NETO

4 x 1

DEZESSEIS vêzes já jogamos, em seleções, contra os chilenos. Treze vêzes ganhamos; três empatamos. Ontem entramos em campo invictos, para jogar a 17.ª partida.

E caímos feio que deu pena. De 4x1 e sem o direito sequer de recorrer ao velho chôro do juiz.

Mas isso não tem a menor importância para a CBD — que em vez de seleções prefere fazer dessas arrumações.

O VASCO DO SABIDÃO

CHEGA a ser cômica a situação. Há, dentro do Vasco da Gama, um Movimento Renovador, vivo e audacioso, disposto a limpar o clube, enxotando o sabidão Arthur Pires nas próximas eleições presidenciais de fevereiro.

Todos os dêsse grupo — em sua maior parte moços e realmente bem intencionados — querem, estão convencidos e compenetrados de que o Vasco não pode continuar sendo o refúgio, o esconderijo dêsse Arthur Pires. Precisa livrar-se da coisa, o quanto antes.

Não há nenhum, entre aquêles mais credenciados dêsse Movimento Renovador, que hesite ou esteja disposto a fugir na hora da luta. Não importa o resultado, desde que ela realmente se verifique.

Mas também não há ninguém, hoje no Vasco, dentro ou fora do Movimento Renovador, que não trema, que não se arrepie, que não esmoreça diante realidade do Vasco dêsse sabidão: um grande clube, talvez o mais poderoso e o de maiores recursos em todo o Brasil, que deve cêrca de Cr$ 15 milhões — sem saber, o que é pior, como e quando pagá-los.

CHEFIA

MENDONÇA Falcão não vai fazer barba em Montevidéu. Falcão é o chefe da delegação brasileira e presidente da Federação Paulista de Futebol. Manda dizer um jornalista brasileiro, de Montevidéu.

Falcão acha que o não fazer barba dá sorte.. Tirou essa conclusão depois de longa meditação.

E' a um homem assim que estão entregues a chefia e o comando geral da delegação brasileira, que se encontra em Montevidéu, para disputar o Sul-Americano de Futebol.

A CBD AINDA É PUDIM

É TRISTE, sim. Dói de verdade, principalmente para os que tanto lutaram, os que tanto se bateram e se iludiram naquela dura campanha que há um ano foi travada e vencida pela reforma e renovação da Confederação Brasileira de Desportos — seus maus hábitos, seus vícios e seus terríveis dirigentes. Corte o coração, realmente, ver tanto esfôrço desperdiçado.

Mas aconteceu. As moscas mudaram, o pudim continuou o mesmo. A Confederação Brasileira de Desportos continua considerando sua grande função, sua missão básica promover, patrocinar e financiar o passeio de grandes caravanas de jornalistas ao estrangeiro.

Agora mesmo, numa delegação de cêrca de 30 pessoas, com um time de futebol e os seus necessários suplentes, 7 são jornalistas, que passarão durante quase 22 dias em Montevidéu, as expensas da C.B.D. Com o dinheiro que a C.B.D. chora ou nega aos campeonatos e atividades amadoristas.

PIRILO DECIDE

SILVIO Pirilo, depois de viver o grande drama de sua vida, escolhendo e hesitando muito entre o Bonsucesso e o Fluminense, justificava a sua decisão:

"Tenho apanhado muito no futebol. Agi, lembrando-me dos meus tempos de jogador de futebol. Quando nunca deixava para depois um gôl que surgia fácil, pedindo chute dentro da pequena área".

EM PÔRTO ALEGRE AMANHÃ

Início do 8º Brasileiro Feminino de Basquetebol

O responsável pelas cariocas é o treinador Charles Borer. Campeão da cidade em 55, com a equipe do Botafogo, foi também o técnico da seleçao feminina no último Campeonato Brasileiro, realizado em Niterói

Há sete anos as paulistas são çadas (muito de perto) pelas campeãs, pela 8.ª vez aparecem como favoritas, ameacariocas e paranaenses – As cariocas seguiram renovadas, aproveitando como base o grupo (campeão) que o Botafogo lançou

COM as paulistas favoritas para o oitavo título consecutivo e as cariocas e as paranaenses credenciadas como principais adversárias, começará amanhã, em Pôrto Alegre, o "VIII Campeonato Brasileiro de Basquetebol Feminino", que contará ainda com a participação das mineiras e das gaúchas.

Ontem, pela manhã, em avião da F.A.B., seguiu a delegação do Distrito Federal. Com gente conhecida, com gente veterana, com vente nova, mas com a fisionomia totalmente diferente dos outros anos, principalmente em sua base.

Laís é uma reserva de valor, com que poderá contar a direção técnica no certame de Pôrto Alegre

is um valor positivo. A jovem "estrêla" Neucy veio o Estado do Rio e abafou defendendo a equipe do otafogo na temporada finda. Já integrou a seleção uminense mas é também estreante no "five" carioca. Caracteriza suas atuações por uma fibra incomparável. Muito nova, vem progredindo bastante técnicamente

Yvone Santos — Será uma das capitãs. É cestinha e veterana

TRIBUNA DA IMPRENSA

Aglaé é a veterana da seleção (embora estreante na FMB). Veterana indispensável, pela sua experiência e classe incontestáveis

Oitava tentativa

Será esta a oitava tentativa das moças metropolitanas para a conquista do título máximo. Muito tempo levaram como vice-campeãs, perdendo sempre e apenas para as paulistas. Depois, perderam também para as paranaenses, mais pela melhora das sulinas do que pela queda das locais.

Ninguém pode julgar as cariocas como favoritas, privilégio que as paulistas continuam desfrutando, mesmo sem contar com a famosa Coca. Mas há muita esperança. O técnico Charles Borer fêz um trabalho sereno, calculado, procurando entrosar ao máximo os valores heterogêneos que estão sob a sua direção, procurando criar um conjunto que renda ao máximo.

As ausências

NA Seleção Carioca não estarão as moças do Flamengo, campeão de 54. Nomes como Nívea e Irani poderiam ser utilíssimos, mas todas as convocadas do Flamengo se recusaram a colaborar no "scratch" (no fundo, por questões pessoais) sob a direção de Charles Borer.

Outro grande valor: Marli, do Fluminense, preferiu ficar com a Seleção de Voleibol que iria disputar o Sul-Americano, em Montevidéu, êste mês. Iria, porque o certame foi adiado para fins de março ou início de abril. Marli, Nívea e Irani interessavam ao técnico mas Charles Borer não póde contar com o interêsse delas.

As que foram

A Seleção Carioca vai ter base completamente diversa dos outros anos.

Dois grandes valores do Paraná — Aglaé e Marta — agora no Fluminense, serão titulares. Uma novata de méritos, estreante de 55 — Marlene do Botafogo — será o outro valor efetivo. São três nomes de efetividade garantida.

Quatro jogadoras disputarão as preferências para as duas outras vagas: Ivone dos Santos ("capitã" invicta pelo Botafogo) ou Maria Lúcia (Fluminense) ou Neuci (agora no Botafogo, mas em 54 na Seleção Fluminense) para formar na frente com Marta e Marlene.

Além dessas sete, seguiram Wilma, Daisy Miguel e Laís (Botafogo), Atila (Fluminense) e Eunice (América). De acôrdo com o valor das adversárias ou mesmo da necessidade nas partidas de maior relêvo, poderão ser utilizadas.

A maior chance

A Seleção Carioca terá sua maior chance na cotação que lhe está sendo dada. Mesmo com Aglaé e Marta não é tida como capaz de superar a equipe paulista, muito mais forte que nos anos anteriores.

Charles Borer também treinou o Botafogo em 55, nêsse ambiente. O Fluminense, com as duas paranaenses e Marli, e Laura e Maria Lúcia, era o grande favorito. Mas foi na base do conjunto, atuando com muita regularidade, que o Botafogo acabou campeão carioca invicto ganhando o título dentro das Laranjeiras.

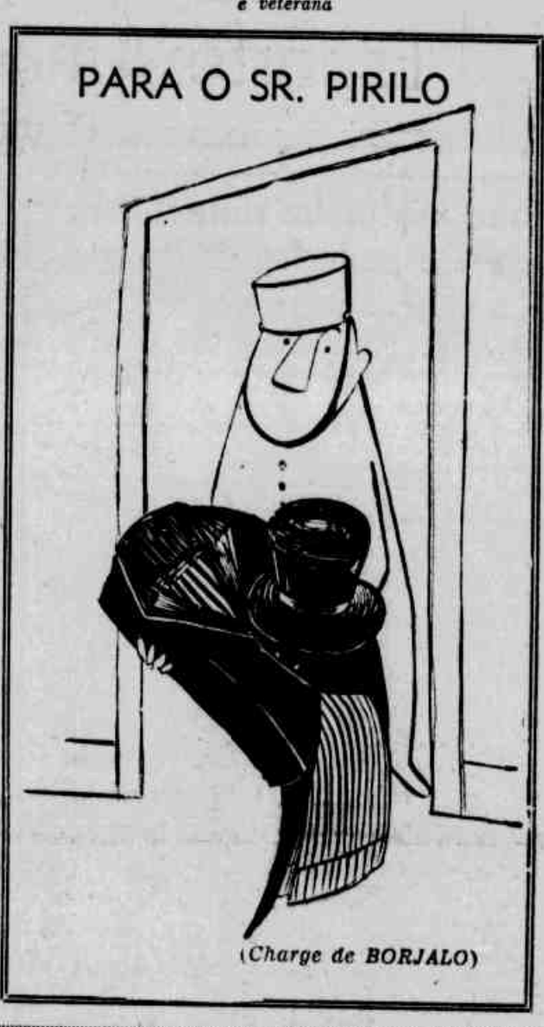
Aquêle trabalho de conjunto, aquela fibra, aquela responsabilidade, podem brotar novamente, com vantagem. Agora não haverá apenas o grupo que o Botafogo lançou. Haverá também outros nomes mais experientes, podendo dar categoria ao quadro.

Wilma, Laura, Maria Lúcia e Marta são quatro jogadoras que muito poderão fazer na defesa das côres metropolitanas, em Pôrto Alegre. A paranaense Marta — a exemplo de Aglaé — defenderá pela primeira vez a seleção carioca

A delegação

A chefia da delegação estará com Paulo Rocha, sendo delegado Roberto Calçada Moreira e médico dr. Altair Fonseca. Juiz: José Ribeiro. Acompanhante: D. Maria de Almeida. Massagista: José Augusto dos Reis (Toucinho). Jogadoras: AGLAÉ Giorgio; MARTA Elga Kampmann; LAURA Rodrigues; ATILA Pinheiro; MARIA LUCIA Confalonieri (Fluminense); IVONE dos Santos; MARLENE José Bento; NEUCI Ramos da Silva; WILMA de Souza Silveira; LAIS Gomes Mourão; DAISY Miguel (Botafogo); e EUNICE Lopes (América).

PARA O SR. PIRILO



(Charge de BORJALO)

Só na semana do Brasil ficarão em Montevidéu

Guillermo Stabile fala à TRIBUNA — 33 jogadores participarão do Sul-Americano e do Pan-Americano — Dois meses fora de casa ficarão os craques argentinos

Programa argentino

MONTEVIDÉU (De Lúcio Guimarães, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA, via Sport Press) — "Sòmente na semana do jôgo contra o Brasil permaneceremos em Montevidéu", declarou o treinador perpétuo da seleção argentina, Guilhermo Stabile.

"Para os demais compromissos não há necessidade de ficarmos concentrados na capital uruguaia". E Stabile justifica essa medida: "Estamos muito perto do local em que se realiza o campeonato e, assim, podemos perfeitamente ir e voltar, de acôrdo com os compromissos".

Os argentinos presenciaram ontem, à noite, o encontro que marcou a estréia do Brasil, frente aos chilenos. Logo após, regressaram a Buenos Aires pelo último avião da carreira.

Plantel

Stabile selecionou 33 jogadores para os dois compromissos internacionais da Argentina: o Sul-Americano e o Pan-Americano no México. Atualmente 22 jogadores se encontram empenhados no certame de Montevidéu.

Dêstes, sòmente 11 irão ao Pan-Americano, sendo o plantel completado com outros onze que estão em Buenos Aires e que seguirão para a cidade do México, no próximo dia 4 de fevereiro. Na capital mexicana o treinamento será intensificado, enquanto se aguardar a chegada dos 11 elementos restantes.

Ausência de casa

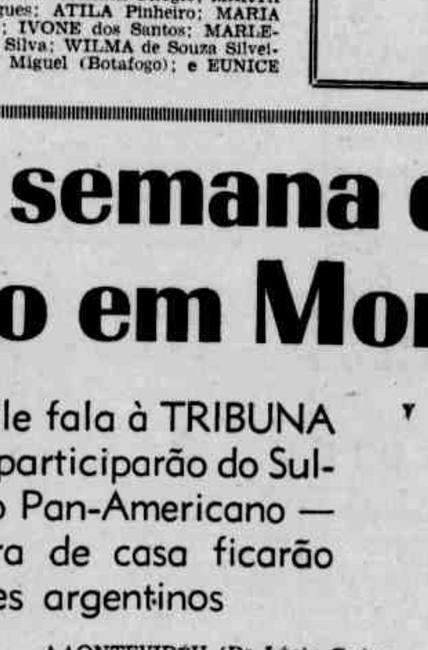
Os dirigentes da seleção argentina estão oferecendo maior liberdade aos jogadores, pois êles ficarão longo tempo afastados de suas casas, em virtude dos jogos internacionais (Sul-Americano e Pan-Americano). Pelo menos durante dois mêses os argentinos estarão empenhados em compromissos fora do país.

Cotados os brasileiros

Guilhermo Stabile é de opinião que os jogadores paulistas farão sucesso na defesa das côres brasileiras:

"Conheço alguns dêles e admiro-os como grandes valores".

Segundo o treinador argentino, mais uma vez o campeonato será decidido entre os três grandes do futebol da América do Sul: Brasil, Argentina e Uruguai.



Primeiro "goal" do Sul-Americano: Escalada

SEM o apoio da maioria da Crônica Especializada e sem o estímulo de sua numerosa torcida, a "Celeste Olímpica" enfrentou sábado o Paraguai, inaugurando o Campeonato Sulamericano de Futebol (Extra) do qual participam também a Argentina, o Peru, o Chile e o Brasil. Com o jôgo iniciado o público começou a sentir que os uruguaios estavam bem preparados e com um bom padrão técnico e foi se entusiasmando. Foi justamente com o Estádio do Centenário vibrando e torcendo, que a bola veio da esquerda para dentro da grande área. Escalada vinha na corrida e ultrapassou a Maciel e evitou a chegada de Cáceres. O tiro partiu sêco e forte, quase junto ao solo. O arqueiro Benitez ainda mergulhou (foto) mas a bola foi para as rêdes. Era o 1.º tento do sulamericano ("Sport Pres").

PLACAR DO FUTEBOL AMADOR

UM dos jogos mais interessantes do domingo no futebol amador: Parames x Independentes da Vila da Penha. Na foto o zagueiro central Tião, do Parames, rebate a pelota, desfazendo a ação do atacante Tim, enquanto Cebinho e Ivan aguardam o resultado do lance.

ESTRÊLA NOVA F. C.

O ESTRÊLA Nova F. C., de Copacabana não foi feliz no jôgo de domingo com o E. C. Barra da Tijuca, sendo vencido por 6 x 3. No primeiro tempo venciam já os locais por 4 x 0. O Estrêla Nova reagiu e chegou a diminuir a diferença para 4 x 3, mas acabou cedendo para seu rival. O quadro foi o seguinte: Barbosa, Mário e Esquerdinha; Juca, Rubens e Manoel; Acir, Aroldo, Guilherme, Carlinhos e Tal. Tentos de Juca, Guilherme e Tal. Na preliminar venceu ainda o Barra da Tijuca, por 6 x 4.

JÔGO: Tupan F. C. (Vicente de Carvalho) x Carioquinha (Engenho de Dentro).
LOCAL: Campo do Carioquinha.
RESULTADO: Tupan F. C. 3 x 1.
QUADRO: Tupan — Gualter; Bernardo e Alauir; Delcy, Darcy e Ivo; Vado, Ailton, Noé, Ruy e Vanderley.
Autores dos tentos: Rui (2) e Vado, para o Tupan. Alvinho, marcou o do Carioquinha.

JÔGO: Universitário (Inhaúma) x A. A. Engenho da Rainha (Inhaúma).
LOCAL: Campo do Engenho da Rainha.
RESULTADO: Universitário 1 x 0.
QUADRO: *Universitário* - Walter; Adriano e Melado; Alberto, Norival e João; Nosinho, Acácio, Antomar, Valdir e Pagé.
Autor do tento: Antomar.
PRELIMINAR: Universitário 3 x 2.

E. C. Saican

O Saican tinha programado para domingo um jôgo com o Curupaiti F. C., que, entretanto, não compareceu. Um gesto nada simpático do Curupaiti, deixando de cumprir um compromisso assumido com seu co-irmão. Diversos jogadores do Saican, na expectativa da realização do jôgo, deixaram de atender a outros compromissos e ficaram aborrecidos, deixando em delicada situação a direção técnica. Para domingo próximo tem o Saican um jôgo programado, contra o Juventude Parque Três F. C.

Del Castillo

O DEL Castillo F. C. dispensou os seguintes atletas: Jairo da Silva, Valter da Silva, Geraldo Gomes, Fernando Soledade, Nelson Ventura, Jorge Barbosa do Nascimento, Cacilio Ferreira, José Hélcio de Carvalho, Almir Pereira Duarte, Armando da Silva, Valter Ferreira, Claudionor Araújo, Ubiratan da Silva, Ildo Gonçalves Ribeiro, Duarte da Silva Gonçalves, Edilcleio da Costa, Ivan de Souza Soares, Jorge Gomes Carvalho, Murilo Ribeiro, Renato Matos Maia, Paulo Matos Maia, Dalto Paiva, Airton, Manoel da Silva, Enio Faria da Conceição, Pedro Rodrigues Alves, João Fonseca d'Avila, Valdir dos Santos Rego, Jairton Fernandes Santos.

E. C. Roial (Anchieta)

O ROIAL comemorou no dia 15 o 28.º aniversário de sua fundação, com uma festividade bem expressiva. As festas constaram de sesão solene, baile e posse da nova diretoria, que dirigirá os destinos do clube alvinegro no corrente ano e estará assim composta: Presidente — Pascoal Spera; Vice-Presidente — José Torres da Mota; Primeiro Secretário — Rubem Gomes; Segundo Secretário — Nicolau Jorge David; Primeiro Tesoureiro — Antonio Rodrigues Pedro; Segundo Tesoureiro — Aristo Gomes da Silva; Procurador — Aristoteles Tavares da Silva; Diretor de Esportes — José Cardoso Cruz. Foram ainda empossados como membros do Conselho Fiscal os senhores José de Souza Peluzo, Jorge Zuim e Nestor Tenório de Lima.

Pavunense F. C.

NO PRÓXIMO dia 28 o Pavunense F. C. realizará expressiva festividade, nos salões do Grêmio Recreativo Pavuna (Rua Comendador Guerra n.º 12). Nessa festa será coroada a Rainha do Pavunense, recentemente eleita.

A. A. Palestrino

A ASSOCIAÇÃO Atlética Palestrino (Praça Onze) enviou um ofício ao Departamento Autônomo comunicando que irá disputar o campeonato de 56. Dissiparam-se, assim, os boatos que o clube da Praça Onze, face aos prejuízos que lhe causaram a temporada passada iria desistir dos certames oficiais.

Tamoio de Ramos F. C.

DOMINGO último o Tamoio excursionou à Raiz da Serra onde enfrentou o Vila A. C. (Vila Inhomirim). O quadro tricolor foi um tanto infeliz, não conseguindo reproduzir suas boas atuações e cedeu ante seu adversário por 5 x 1. Deve-se ressaltar a magnífica acolhida que foi dispensada pelos dirigentes do grêmio da Raiz da Serra, principalmente o sr. Rafael Cozzolino.

Na preliminar venceram ainda os locais por 3 x 1.

Mourão, cestinha do Madureira Tênis Clube, que vai competir na Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA

Cambaxirra, Gil, Haroldo e Valcy lutam pela rebate, no domingo, pela manhã, quando se exercitavam, para a Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA

Jacarepaguá e Madureira apertam parafusos para a "Olimpíada"

Atividade intensa nos dois clubes suburbanos, visando o preparo dos garotos para a Olimpíada "Tribuna da Imprensa" — Madureira: tudo O.K. — Jacarepaguá: o futebol de salão infanto-juvenil será o ponto alto

ESTÃO em franca atividade os clubes participantes da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA para infantis e juvenis, nos esportes, Futebol de Salão, Tênis de Mesa e Basquetebol, que já tem seu início marcado para o dia 3 de março, às 17 horas, na quadra do Jacarépaguá, com a rodada inicial de Tênis de Mesa Infantil.

Os preparativos

Embora a primeira rodada seja de Tênis de Mesa, as equipes de futebol de salão e de basquetebol são as que mais se empenham nos treinamentos No domingo, pela manhã, conquanto o sol fôsse causticante, a garotada do Jacarepaguá e Madureira Tênis Clube foi surpreendida pela reportagem fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA, que faz, habitualmente aos domingos, a corrida pelos campos. O entusiasmo da garotada era grande, tanto num lado, como no outro; todos estão convictos de que serão os vencedores, cada qual procura se aprimorar mais em sua categoria, para surpreender os adversários.

No Madureira

No Madureira Tênis Clube, lá estavam os encarregados de preparar as equipes, Edson, Pedro Duarte e Ernani, êste último de futebol de salão e os dois primeiros de basquetebol, com os jovens Ronaldo, Borén, Jorge, Beto, Beto II, Sergio, Dalair, Mourão, Marino, Celso, Luiz, Dentinho, Raul, Liso, Tico-Tico e Chico, prontos para darem início ao treino matinal de domingo. Mas, antes do treino, o diretor do Departamento Infanto-Juvenil, sr. Wilson Borges Araújo reuniu os os garotos e fêz uma ligeira preleção, dizendo das finalidades do esporte, que é competir e sòmente pelo desejo de competir, deveriam êles participar da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA.

Jacarépaguá

Fomos ao Jacarepaguá e lá encontramos a mesma animação. Só os menores (infantis) estavam treinando, preparando-se ativamente, sob a direção de Ivalmar Corrêa, que é jovem ainda, mas, muito dedicado. Os garotos, no basquetebol deram uma ligeira demonstração de seu poderio São rápidos, ativos, e penetram bem, como também, atiram bem à cesta. Na categoria, serão, realmente, adversários dignos de respeito.

O forte no Jacarepaguá, é o Futebol de Salão (juvenil); sua equipe, nessa categoria, tem se destacado de tal forma, que nos encontros de equipes principais é sempre representado, pelos "garotos", como já são chamados dentro do clube. A respeito dêstes, durante a semana, falaremos mais.

Cambaxirra, Roque, Armando, Gil, Haroldo e Valcy, ouvem, atentamente, as instruções de Ivalmar Corrêa, no Jacarépaguá, domingo pela manhã.

Wilson Borges Araújo, aos "garôtos" do Madureira Tênis Clube de seu departamento: — "Esporte é competir. Vamos competir, sem pensar no resultado. Não só a vitória dignifica, a derrota também, quando ela é encarada com altivez é como deve ser encarada. Vamos nos preparar para competir".

ARMANDO BRILHA EM MIAMI

MIAMI, Flórida, 24 (UP) — O tenista norte-americano Eddie Moylan, teve que desenvolver tôdas as suas habilidades, ontem, para derrotar o brasileiro Armando Vieira por 4x6, 6x3, 6x0, 4x6 e 6x3, no campeonato de tenis de Coral Gables University.

O grande serviço de Armando Vieira quase obrigou Moylan a sair do "court", nos primeiros "sets". Moylan é atualmente considerado como o quinto tenista dos EE. UU.

No torneio de duplas, Armando Vieira e o australiano Bob Howe derrotaram Orlando Garrido, de Cuba, e Eddie Moylan, dos Estados-Unidos, por 7x5 e 6x2.

História dos clubes amadoristas

APRESENTAÇÃO

TAMOIO DE RAMOS F. C. — O Tamoio de Ramos, como tantos outros clubes amadoristas, tem sua história; uma história de lutas, de sacrifícios, mas também de glórias; um escudo pintado numa pedra; uma sede que muda de residência em residência dos diretores; uma crise causada pelo empréstimo das camisas a outro clube. Tudo isso são capítulos fascinantes da história do Tamoio de Ramos F. C. A história do clube tricolor de Nelson Machado, que iremos contar a partir de amanhã.

Escola Industrial Pandiá Calógeras

Realizou-se, domingo, em Volta Redonda, na Escola Industrial Pandiá Calógeras, a inauguração dos novos equipamentos da oficina mecânica daquele educandário.

A solenidade contou com a presença dos professôres Francisco Montojes, Diretor do Ensino Industrial do Ministério da Educação e Cultura, Italo Bologna diretores da CSN, convidados e visitantes que assistiram a movimentação de 8 tornos de bancada, duas máquinas de furar e uma fresadora.

Na oportunidade foram debatidos a melhoria do padrão técnico dos cursos industriais e a ampliação do Curso Básico Industrial, tomando parte na discussão o general Edmundo de Macedo Soares e Silva, Presidente da CSN, e os diretores Paulo Monteiro Mendes, e Renato Frota Azevedo.

Homenageado por serviços prestados às crianças

O sr. Francisco Corrêa Alves, presidente do Sindicato de Transportes de Passageiros, foi homenageado pelo Rotary Clube do Rio de Janeiro pela sua cooperaçãoo para o entretenimento das crianças asiladas no Distrito Federal. Uma vêz por mês os associados do Sindicato põem à disposição do Rotary do Rio, das 7 às 12 horas, 45 ônibus especiais para condução das criancinhas asiladas em passeios organizados pela cidade e as transportam às sessões cinematográficas especiais que lhes são dedicadas no Cinema Metro.

Além de saudado pelo rotariano Roberto Bebiano Costa, segundo secretário do Clube, sr. Corrêa Alves, recebeu uma medalha pelos relevantes serviços prestados às crianças asiladas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Esporte Amador

Como um clube amadorista deve e pode legalizar-se

III — ESTATUTOS

Art. 14.º — Não pagarão mensalidades:
a) os sócios proprietários, respeitando-se o enunciado no § 2.º do art. 7.º
b) os sócios honorários;
c) os sócios contribuintes e individuais quando licenciados pela diretoria, sujeitando-se no entanto, durante êsse período a não gozar dos benefícios estatuídos.

Art. 15.º — Os associados que desrespeitarem os presentes estatutos ou regulamento interno poderão ser suspensos ou eliminados, segundo a gravidade da falta cometida, a critério da Diretoria.

Art. 16.º — Fica estabelecida a diretoria do (denominação do clube) nos seguintes cargos: 1) Presidente; 2) Vice-Presidente; 3) 1.º Secretário; 4) 2.º Secretário; 5) 1.º Tesoureiro; 6) 2.º Tesoureiro; 7) Diretor Social; 8) Diretor Geral de Esportes; 9) Diretor de Patrimônio; 10) Diretor de Publicidade.

Art. 17.º — E' competência do Presidente:
a) presidir a tôdas as reuniões da diretoria;
b) supervisionar todos os serviços afetos à associação, assinar todos os atos administrativos, bem como representar a associação perante terceiros ou em juizo, podendo entretanto delegar poderes a um dos demais diretores para êsse fim;
c) apresentar anualmente aos demais membros da diretoria um relatório das atividades da associação e um balanço financeiro;
d) solicitar licença de, no máximo, três meses por motivo de saúde ou viagem, com aprovação da diretoria;
e) tomar parte nas Assembléias onde poderá discutir, propor, deliberar, votar e ser votado.

Art. 18.º — São deveres dos sócios:
a) respeitar e fazer respeitar os presentes estatutos e o regulamento interno, bem como as leis das entidades, às quais a associação estiver filiada;
b) respeitar os diretores ou a todos a quem, pela diretoria, forem delegados poderes especiais;
c) tratar com urbanidade os demais associados e pessoas de suas famílias e visitantes;
d) pagar adiantadamente suas mensalidades e prestações no caso de sócios-proprietários;
e) comparecer às assembléias para as quais forem convocados;
f) portar-se sempre com correção, principalmente quando uniformizado ou com o distintivo da associação;
g) apresentar sua carteira social, quando exigida pelos diretores ou por pessoas para êsse fim designada pela diretoria;
h) zelar pela conservação do material e bens da associação.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Em BELO HORIZONTE:

Apartamentos e Quartos • Novas instalações Diárias Mod., completas. Refeições avulsos

Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 — Fone. 4-0327 (Ed. Santa Teresa)
Belo Horizonte — Minas

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório
DR PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda 45-A 3.º and Tel 22-7291 — Resid 26-3473

Aparelho Digestivo
DR HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 - 3.º andar — Tels 42-3189 e 26-0318

PROF RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios X — Rua México 98 — Tel 22-7227 — as 6,30 horas

Câncer
DR CASSIO NOGUEIRA
Ass Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia 104 5.º andar — Ed Gonçalves Dias das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242

DR RONALDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas quartas e sextas-feiras das 9 às 18 horas — Av Rio Branco 257 14.º and sala 1413 — Tel 22-1229.

Cirurgia
DR GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas — Consultório Rua México 31 7.º andar grupo 702 — Tel Cons 52-4313 — 27-1719

DR JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel 42-0040 e 25-4261 — Av Rio Branco 128 sala 1016 — Tel 42-4993 e 52-3021

Dentistas
DR LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Cons Av Copacabana 709 9.º andar sala 906 Tel 57-2452

Doenças de Crianças
DR ALVARENGA FILHO
Cons Rua Araújo Pôrto Alegre 10 salas 814-5 — Tel 22-5954 — As segundas quartas e sextas-feiras das 15 às 18 horas — Tels 37-5558 ou 26-8083

Doenças Nervosas
DR HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 - salas 707-8 das 8 às 12 horas — Tels 32-1063 e 42-9085

DR A D EABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta Luzia 799 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel 57-3260

PROF J ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar das 16 às 18 horas — Tel 52-7559 Marcar hora

Doenças de Senhoras
DR SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas as têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada Rua São José, 85 sala 312 — Tels. Cons 42-9369 e Res 47-7034

Doenças dos Olhos
DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares 120 apto 104 — Tel 47-0408

Doenças Sexuais
DR GILVAN TORRES
Impotência - Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and — Diàriamente — Tel 22-3367

Hemorróidas
DR LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anu retais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva 14 — 2.º andar — Tel 22-0698.

Ortopedia
DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av Rio Branco 257, salas 812-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

Ouvido. Nariz e Garganta
DR ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels 42-1065 e 25-0206.

Pele e Sífilis
DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones 42-1155 Res 58-1059 — Das 16 às 19 horas

Raios X
DR OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon 4 andar salas 718-9 das 9 às 1 horas Tels 22-6034 — 25-92 e 37-622?

Urologia
DR RUY GOVANNA
Av Franklin Roosevelt 85 - 8.º andar — Tel 42-9092 — De segunda a sexta feira das 15 às 19 horas — Hora marcada

DR OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada Rua Mexico 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel 42-1403 — Das 1 às 19 horas

Guia profissional

DESPACHANTES
DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 1.º — Tels 42-2992 e 52-3021.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga, 277 - salas 907-13 — Tel.: 22-6670.

Renovação das licenças de automóveis e lotações

Continuamos a fazer com tôdas as facilidades pelo novo sistema de emplacamento **que idealizamos** com grandes benefícios para os automobilistas em geral sem qualquer aumento de preço nas licenças e transferências que entregamos no mesmo dia.

O pagamento sem multa será sòmente até o dia 31 p. f.
Dê sua preferência ao Despachante Oficial H. PORTO
RUA SANTA LUZIA, 336, SOB. — 42-2992 e 52-3021

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias.
RUA DA ASSEMBLÉIA, 38
Das 17 às 19 horas

Leia, sempre o suplemento NOSSA CIDADE

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 21 de Fevereiro	PROVENCE 9 de Fevereiro
BRETAGNE 13 de Março	BRETAGNE 1 de Março
PROVENCE 10 de Abril	PROVENCE 29 de Março
BRETAGNE 1 de Maio	BRETAGNE 19 de Abril
PROVENCE 29 de Maio	PROVENCE 17 de Maio

PASSAGENS DE LUXO PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França Italia Espanha Israel e Siria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

CARNAVAL

Baile das morenas

As morenas de Bangu têm brincado muito o carnaval. É que lá está localizado o clube "Prazer das Morenas". A agremiação dá festa todos sábados predominando o elemento feminino, cor de jambo. Se bem que as brancas também comparecam e em grande escala. Sábado passado o 'Prazer das Morenas" ofereceu um "big" baile, que foi apenas uma "amostra" do que serão os festejos carnavalescos, nos últimos dias.

"Rainha Moma"

A "Rainha Moma", Frederica Coração de Leôa, é uma criação do Bola Preta. Há mais de 10 anos vem divertindo os foliões. Mas de "Rainha" ela só tem o nome, porque quem a representa é um dos boêmios do Bola. A entidade do Edifício Municipal não tem departamento feminino, eis a razão do recurso.

E' essa mesma "Rainha", já muito conhecida, que o Bola Preta vai apresentar à imprensa, no dia 2 de fevereiro, às 21 horas. Haverá também coquetel.

Milionários do Uruguai

Não haverá descanso para os que forem ao baile de terça-feira de carnaval, promovido pelos "Milionários do Uruguai", no teatro João Caetano. A razão: duas orquestras (com batucada infernal) se revezarão das 4 às 19 horas, sem parar um minuto. Pretendem os promotores da festa repetir o êxito que obtiveram no ano passado, quando o velho teatro ficou transformado num verdadeiro pandemônio... carnavalesco, é claro.

Banhos à fantasia

Os confrades do "Diário da Noite" realizarão um banho a' fantasia no próximo domingo. Local: praia da Freguesia, na Ilha do Governador. Todo mundo cairá dentro dágua com as roupas mais exóticas possíveis.

Como complemento, haverá um desfile de escolas de samba, ranchos e blocos, que disputarão troféus. Também, as melhores fantasias serão premiadas. Na orla da praia, já estão sendo construídos dois coretos. Grande extensão da praia será ornamentada.

Rainha do Carnaval

Logo mais, às 17 horas, na sede da ACC, haverá nervosismo. E' que será feita mais uma apuração do concurso da "Rainha do Carnaval". Marta Ritter vai na frente e dizem os seus cabos-eleitorais que, dificilmente, ela perderá terreno. Os admiradores das demais candidatas não têm a mesma opinião. Daí a expectativa com que é aguardada a terceira apuração do grande concurso.

Enquanto isso, a carruagem da futura "Rainha" e a coroa já estão sendo confeccionadas.

Carlos Galhardo no carnaval

O cantor Carlos Galhardo tem planos modestos para o carnaval. Só gravou uma melodia para o reinado de Momo: a marcha "Fon-Fon" E' de autoria de Otávio Filho e está se tornando verdadeira "coqueluche" dos fo'lões. A música é brejeira, no estilo das melodias carnavalescas do passado. Carlos Galhardo, embora com um só disco, entra assim com o pé direito no carnaval de 56.

A marcha "Fon-Fon" foi gravada em disco Victor. Atendendo a pedidos de leitoras, publicamos sua letra:

"Ai que encanto que você é
Moça bonita não pode andar a [pé.
Venha minha flor
O meu fon-fon está a seu [dispor.
E' só dizer onde você quer pas-[sear
Meu fon-fon é camarada
Não tem bôca pra falar.

Carlos Galhardo está fazendo sucesso com sua marcha "Fon-Fon", de autoria de Otávio Filho. "Meu fon-fon é camarada, não tem bôca pra falar".

Custódia Martins, PRE-NENO, é candidata das mais simpáticas. Pretende melhorar sua colocação nas próximas apurações.

Nova "Rainha do Rádio" dentro de duas semanas

Doris entrou por último e já está em segundo lugar — Bárbara Martins continua firme na liderança — O "9.º Baile do Rádio", êste ano, será monumental — Dia 7 de fevereiro o cortejo da "Rainha" e das "Princesas" deixará a ABR, rumo ao teatro João Caetano

DENTRO de duas semanas o Rádio terá sua nova "Rainha". A penúltima apuração do concurso para elegê-la será realizada, amanhã; a final, no dia 2 de fevereiro. Bárbara Martins, cantora da Rádio Nacional, está na frente, com 92.495 votos, seguida de Dóris Monteiro, da Rádio e TV Tupi, com 85.226.

As candidatas desfilarão, dia 30 do corrente, no palco do teatro Carlos Gomes, ocasião em que será realizada a festa dos "Melhores do Rádio, de 1955".

Surprêsa

A surprêsa da última apuração foi a arrancada de Dóris Monteiro. Embora sendo a última concorrente a inscrever-se, começou logo em segundo lugar, ameaçando sèriamente as pretensões de Bárbara Martins, da Nacional. Julinha Silva, da Mayrink Veiga, desceu para a terceira colocação, com 75.000 votos. O certame promovido pela ABR ganhou, assim, maior interêsse.

As demais candidatas ocupam os seguintes lugares: 4.º) Ellon de Lima, 9.300 votos; 5.º) Gracinda Gracinha, 8.235; 6.º) Ana Cristina, 8.030; 7.º) Claudete Soares, 7.000; 8.º) Nelly Martins, 5.700; 9.º) Miriam de Sousa, 3.880; 10.º) Glória Campos e Maria Olívia, 3.300; 11.º) Custódia Martins, 1.982; 12.º) Carmelita Pereda, 1.803; e, Linda Rodrigues, com 1.600.

Até agora, foram contados 303.551 votos. A apuração de amanhã terá início às 18 horas, no 8.º andar da ABR.

Baile do Rádio

A "Rainha do Rádio" será coroada durante o "9.º Baile do Rádio", dia 7 de fevereiro, no teatro João Caetano. A festa começará às 22 horas, terminando às 4 da manhã.

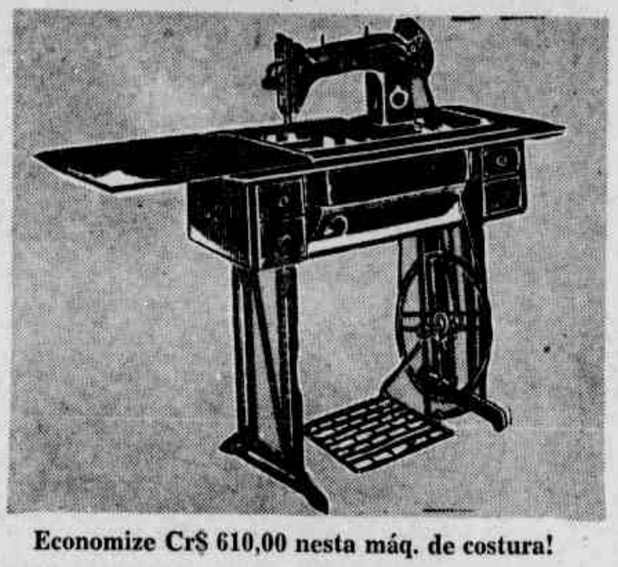
O cortêjo da "Rainha do Rádio" sairá às 22 horas da ABR, dele participando as duas "Princesas". Também os fãs se incorporarão ao séquito. Na entrada do teatro João Caetano, a "Rainha" será recebida triunfalmente.

A coroação será à meia-noite. Os ingressos para o baile estão à venda na ABR (Rua Acre, 47) com o sr Passori; na bilheteria da Rádio Nacional e nas Casas Neno.

A renda do "Baile" reverterá em benefício do Hospital dos Radialistas.

SEARS ECONOMIZE!

3 dias apenas ATÉ ACABAR



Economize Cr$ 610,00 nesta máq. de costura!

Máquina Kenmore

TEMOS EM NITERÓI R. VISC. URUGUAI, 378

MENSAL 420

Preço regular 7.498
Economize 610
AGORA 6.888

Inicial apenas 690

Tem bobina central. Borda. Adapta-se fàcilmente a qualquer motor. Cose nos 2 sentidos. C/ gabinete de imbuia. Garantia e assistência técnica à domicílio.

Grande remarcação! Preço de oportunidade!

Paletó Esporte

Rayon misto – Pré-encolhido

AGORA 555

Preço regular 998
Economize 443

Modêlo esporte — corte perfeito muito elegante. Em variadas côres. Ideal para o Verão. Tem fino acabamento. Adaptação grátis. Compre agora!

Garantia Integral de "6 meses". Aproveite!

Rádio Fonógrafo

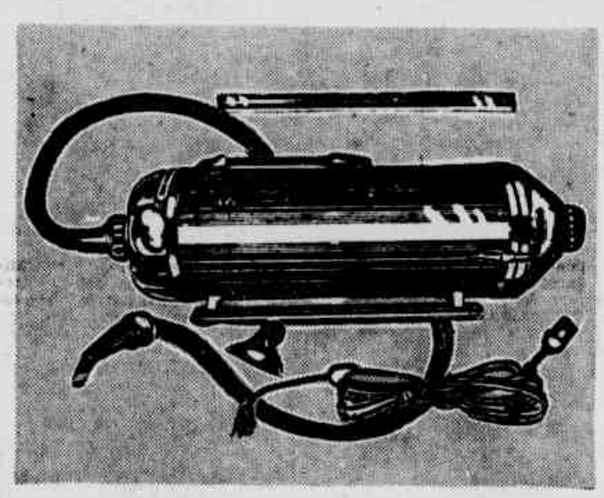
TEMOS EM NITERÓI R. VISC. URUGUAI, 378

MENSAL 260

Preço regular 4.600
Economize 601
AGORA 3.999

Inicial apenas 400

O rádio fonógrafo "Sonomatic" portátil tem 4 válvulas e alto-falante de 5". Toca-discos c/3 velocidades. Revestido de plástico em várias côres.



Agora c/NOVO motor — DUPLA sucção!...

Aspirador Kenmore

TEMOS EM NITERÓI R. VISC. URUGUAI, 378

MENSAL 220

Preço regular 3.698
Economize 476
AGORA 3.222

Inicial apenas 330

Útil — prático — higiênico. Com alto poder de sucção. Tem peça especial para limpesa de tapetes. Com garantia e assistência técnica à domicílio.

Elegância... bom gôsto... ECONOMIA!...

Cinturita Elástica

AGORA 166

Preço regular 209
Economize 43

A cinturita, comprida, abotoa na frente com ganchos. Côr única: rosa. Tamanhos: de 42 a 50. Modêlo ideal para realçar sua elegância. Aproveite e compre agora com grande remarcação de preço!

Compre agora c/redução de Cr$ 465,00 sua...

Poltrona Cama

MENSAL 120

Preço regular 1.798
Economize 465
AGORA 1.333

Inicial apenas 270

De dia poltrona — à noite confortável cama de solteiro. Tamanho: 1,95 x 0,60. C/molas espirais no assento e encôsto. Tecidos exclusivos. Compre agora!

Garantia Integral de "6 meses". Aproveite!

Rádio de Cabeceira

TEMOS EM NITERÓI R. VISC. URUGUAI, 378

MENSAL 130

Preço regular 2.150
Economize 595
AGORA 1.555

Inicial apenas 160

O rádio de cabeceira "Semp" tem onda longa e alto-falante de 5". Caixa plástica nas côres: azul, branco e marron. Aproveite esta remarcação!

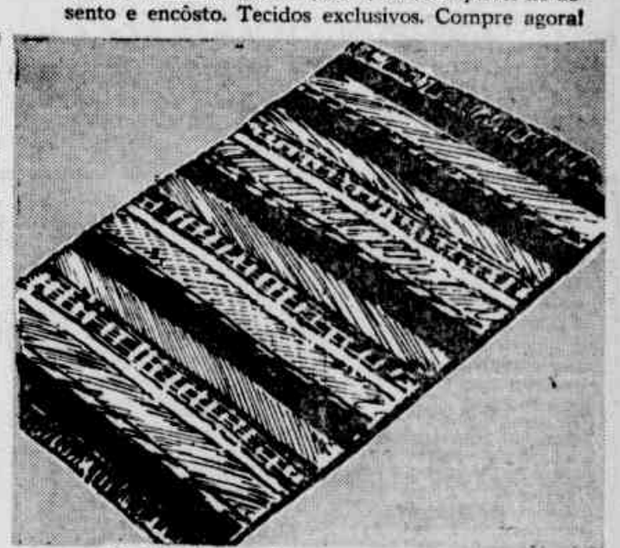
Eis a camisa ideal para os dias de Verão!

Camisa de Malha

AGORA 33

Preço regular 49
Economize 16

A camisa esporte, de malha aberta, tem gola olímpica com sanfona e mangas curtas. Nas côres: amarelo, branco, azul e cinza. Tamanhos: de 8 a 18 anos. Compre agora diversas e economize.



Embeleze seu lar com grande economia!

Lindo Tapete de Lã

MENSAL 210

Preço regular 3.795
Economize 796
AGORA 2.999

Inicial apenas 300

Tipo mexicano — com listras horizontais. Em lindas côres firmes. Forte, resistente, durável. Perfeito acabamento. Tamanho: 2,00 x 3,00. Venha ver!

"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro" SEARS

PRAIA DE BOTAFOGO 400 – TEL 46-4000
ABERTA 2as E 5as ATÉ ÀS 22 HORAS
ESTACIONAMENTO GRÁTIS NO PÁTIO INTERNO

CINEMA

ELY AZEREDO

ALEXANDER KORDA: CINEASTA E MAGNATA

Com a morte do fundador da London Films, perde o cinema inglês um grande líder industrial e um cineasta que inaugurou uma tradição de bom gôsto

QUANDO a imagem do Big-Ben aparece na tela, o espectador médio, que entrou no cinema por causa dos artistas ou do título, percebe pela primeira vez que o filme é inglês. O prefixo da London Films, como o de Ealing Studios ou o dos "Arqueiros" Michael Powell & Emeric Pressburger (uma flexa atingindo o ponto negro do alvo), é garantia de espetáculo com um mínimo de bom gôsto. Não, obrigatòriamente, um bom filme — produto que não nasce de fórmulas mágicas. Mas um filme bem interpretado, feito com dignidade, contando uma história sem os recursos vulgares de sexo e violência. As exceções são raras.

Tudo isso vem a propósito da morte de Sir Alexander Korda, vítima de um ataque cardíaco, aos 62 anos de idade. Korda nunca foi um grande diretor e sua obra, sujeita às contingências de uma carreira nômade e preocupada com a sobrevivência económica, não apresenta um estilo, uma personalidade que subsista de filme para filme.

Sua maré de sucesso começou, impetuosa, em "The Private Life of Henry VIII" (A Vida Intima de Henrique VIII), de 1933, produzida em sua recém-fundada London Film Productions, com Charles Laughton no papel do "rei barba- azul". Foi um grande sucesso comercial e abriu para os ingleses as portas do mercado americano. O primeiro dia de exibição no Rádio City Music Hall, de Nova York, assinalou um récorde mundial: 18.400 dólares. O cinema britânico, voltou a sonhar com as telas americanas, das quais estava pràticamente afastado desde a primeira guerra mundial. Era a solução dourada de então: fazer filmes espetaculares, com atores e técnicos de nomeada, com a garantia do reembôlso nos Estados Unidos.

Pouco depois, Korda construiu os grandes estúdios de Denham e o povoou com grandes nomes internacionais: Jacques Feyder, René Clair, Josef von Sternberg, William K. Howard, Marlene Dietrich, H. G. Wells, Paul Robeson, Leslie Howard, Lothar Mendes, Laurence Olivier, Erich Pommer, William Cameron Menzies, Elizabeth Bergner. Segundo o historiador-cineasta Paul Rotha ("The Film Till Now"), Korda parecia pretender ser "um segundo Goldwyn, dedicado apenas à qualidade". E assinala que até Churchill escreveu alguns "scripts" para Denham Studios.

Seus principais filmes dessa época: "Catarina, a Grande", "Don Juan", "O Pimpinela Escarlate", "Daqui a Cem Anos" ("Things to Come"), "O Homem que Fazia Milagres", "Rembrandt", "As Quatro Penas Brancas"; uns de direção sua, outros entregues a cuidados alheios.

Em 1940, Korda fundou a Alexander Korda Film Productions, transferindo-se para Hollywood. Surgiram então "O Ladrão de Bagdá" (um sucesso permanente), "Lady Hamilton", "Lydia" (a infeliz refilmagem do "Carnet de Baile"), "O Livro da Selva".

Em 1952, Korda recebeu o título de "Sir", por seus serviços na indústria cinematográfica. Em 1943, fundiu London Film Productions com a sucursal inglêsa da Metro, onde realizou "Perfect-Strangers", com Debora Kerr e Robert Donat. Em 1945, separou-se da Metro.

Em 1946, adquiriu a British Lion Film Corporation e dois estúdios — um em Shepperton, outro em Isleworth. Constituiu, assim, o segundo grande grupo cinematográfico da Inglaterra, superada apenas pela Organização J. Arthur Rank.

Com tôda essa atividade na Inglaterra, não é de estranhar que todos o considerem 100% inglês. Mas Korda nasceu na Hungria, como seus irmãos Vincent (famoso art director e pintor) e Zoltan (o diretor de "Sahara" e de várias produções de Alexander, como "As Quatro Penas Brancas"). Estudou no Colégio Reformista e na Universidade de Budapest. Aos 20 anos, ingressou no jornal "Fuggetlen Magyororszag". Em instalações precárias e improvizadas, começou a fazer cinema, escrevendo, dirigindo, produzindo, fotografando e montando seus próprios filmes.

Sua peregrinação internacional começou em Viena, com "O Príncipe e o Mendigo", o sucesso n.º 1. Em Berlim, com sua primeira mulher, Maria Korda (Marie Farkas), fêz "Dubarry moderna" e muitos outros filmes; e, em Hollywood, "A Mulher de Monte Carlo", "A Vida Intima de Helena de Tróia", "A Princesa e o Encanador", "Mulheres por tôda a parte". Foi obscura essa sua primeira "fase americana".

De volta à Europa, fundou a Pallas Films. E, em Paris, dirigiu versões européias dos filmes da Paramount. Na Inglaterra, casou-se com Merle Oberon. Em 1953, casou-se com Alexandra Irene Boyeun.

OS CAMPEÕES DE DEZEMBRO

AS MAIORES bilheterias de dezembro, nos Estados Unidos, segundo "Variety", foram:

1. *"Guys and Dolls", com Marlon Brando, Jean Simmons & Frank Sinatra (Samuel Goldwyn-Metro);*
2. *"Cinerama Holiday", a segunda produção em "cinerama" (Independente);*
3. *"The Tender Trap", com Frank Sinatra & Debbi Reynolds (Metro);*
4. *"Tarantula", sucesso-surprêsa, pois é um filme de horror sem muita pretensão (Universal);*
5. *"Rebel without a cause", com James Dean (Warner);*
6. *"The Big Knife", com Ida Lupino & Jack Palance (United Artists);*
7. *"Good Morning, Miss Dove", com Jennifer Jones & Robert Stack (Fox);*
8. *"The African Lion", da série de documentários longos de Disney (Buena Vista).*

Cinema nacional

TERMINARAM as filmagens de "O Sobrado", baseado em Erico Verissimo, com direção de Cassiano Gabus Mendes e Walter George Durst.

—o—

Lima Barreto não muda. Eis um fragmento de suas declarações à revista "Sequência": "O Sertanejo" não será apenas "mais um filme". Será a afirmação de uma cultura e de um homem, o marco divisor de duas mentalidades artístico-cinematográficas: antes de "O Sertanejo" e depois de "O Sertanejo". (...) Será o maior e melhor filme jamais realizado na América Latina e um dos melhores do cinema universal nestes últimos dez anos".

SUSIE NASCEU NA PISCINA

A PISCINA e o "habitat" de Esther Williams e Susie, sua filha, parece seguir o mesmo caminho. Na foto, Susie prepara-se para uma aula de natação com a famosa mamãe, que foi campeã de natação da costa do Pacífico, antes de ingressar no cinema. Esther, que estreou num filme da série Andy Hardy (sempre na Metro), já tem treze anos de cinema.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"TEATRO BRASILEIRO": N.º 3

APRESENTANDO na capa o cenário de Gianni Ratto para "Woyzzeck" (ato I cena 1) apareceu o terceiro número de "Teatro Brasileiro". "O teatro não está sòmente na mecânica maquinosa dos efeitos, na complicação técnica que o envolve. O teatro está na comunicação livre, na livre interpretação que cada um realiza na reconstituição, consciente ou não, do processo criador do poeta", escreve Ratto, no artigo "Necessidade de Comunicar", que é a introdução dêste número. Quem diz, como Ratto: "A razão pela qual faço teatro está contida na própria essência do teatro: a necessidade de me comunicar com os outros, numa linguagem e numa forma que constituam o anel de conjunção, o denominador comum entre o autor e o público", não pode nunca restringir-se a nacionalismos está procurando falar a língua universal do teatro. E, se o sotaque ainda é italiano, o seu fraseado é de um homem que raciocina claramente, na língua de Mário de Andrade.

Este número apresenta os melhores do Rio e de S. Paulo, na opinião de 5 críticos em cada cidade. No Rio, "Canto da cotovia", Millor Fernandes, Iracema de Alencar, Paulo Autran, Gianni Ratto (diretor e cenógrafo) Luciana Petrucelli, Dina Lisboa, Paulo Padilha, Maria Clara Machado, Carmen Sylvia Murgel, Geraldo Queiroz, Napoleão Muniz Freire e Kalma Murtinho foram os escolhidos. Em São Paulo, "Volpone", Jorge Andrade, Cleide Jaconis, Walmor Chagas, Ziembinski, Gianni Ratto, Darcy Penteado, Fernanda Montenegro, Milton Morais, Floramy Pinheiro, Jorge Fischer Jr. e José Marques da Costa. Seguem um artigo sôbre teatro no sul; o texto completo de Woyzzeck em tradução de Mário da Silva; um artigo divertido "Is sex necessary?" sôbre as peças "boulevard", por João Bethencourt; uma reportagem sôbre os Os Artistas Unidos; críticas sôbre "Bonito como um deus" de Millor Fernandes, "Os filhos de Eduardo", etc. Por Sábato Magaldi; notas sôbre a dicção no TBC; sôbre Barrault e a Macumba; conversas com Bollini e Celi, etc; e a promessa de que o número seguinte trará o texto completo de "Do tamanho de um defunto" de Millor Fernandes, e "Problemas de estética teatral" por Oto Maria Carpeaux, além de entrevista com Procópio. Tanto na sua paginação e nas fotografias utilizadas, quanto no seu conteúdo, parece-nos que "Teatro Brasileiro" está fazendo progressos.

O VERÃO DOS ARTISTAS

FOMOS visitar o Ginástico e o Teatro Dulcina. Cacilda Becker acabava seu papel em "Denise", a escritora. Ràpidamente despiu o vestido toilete, vestiu calças e com Carla Civelli e Walmor Chagas foi ensaiar "Duas dúzias de rosas vermelhas" para a TV Canal 7, de São Paulo (onde foi trabalhar anteontem). Às 21 horas, ela tinha novo espetáculo de "Os Filhos de Eduardo". "Ziembinski e Fredi Kleeman, no intervalo entre as duas récitas estavam preparando seu programa da TV Itacolomi de Belo Horizonte, para anteontem. No Teatro Dulcina depois de assistir ao vesperal de "No País dos Cadillacs" em que Silveira Sampaio no seu papel do professor Napoleon Levy, quase nunca deixa o palco, voltamos às 20,15 horas, pensando pegá-lo antes da récita das 21 horas, para um bate-papo. Que nada! Ele já estava em cena: havia récita às 20 e às 22 horas. E logo depois, à 1 da madrugada. "Brasil de Pedro a Pedro", na Boite Béguim. Assim, pràticamente, das 16 horas de domingo até às 2 e meia de segunda-feira, Silveira Sampaio estava trabalhando. Três vêzes como Napoleão, uma como Pedro Alvares Cabral. Êsse é o "descanso" dos artistas, durante a época do verão...

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Jan de Hartog

O AUTOR da peça "Skipper next to God" e outras peças representadas na Holanda, na França, na Inglaterra, escreve agora "A Sailor's Life", um livro sôbre os navios, e os homens que neles trabalham.

A ex-redatora chefe de "Theatre Arts"

A SRA. Edith Isaacs, a célebre autora e editora de "Theatre Arts" (de 1919 até 1946) morreu há poucos dias. De parceria com Rosamund Gilder, Mrs. Isaacs fêz da revista fundada por Sheldon Chaney, a mais interessante, a mais bem feita, de sua época, lida por todos os artistas e amigos de teatro na América do Norte e na Inglaterra. Pelas páginas da revista, a sra. Isaacs, que chamava o teatro norte-americano de não democrático, não artístico, comercial e chato, conseguiu impôr as suas idéias: o teatro é uma arte que é seu próprio mestre, um ótimo negócio, um fator educacional vital, no progresso da sociedade. Nessa revista ela publicou "O Garôto Sonhador", de Eugene O'Neill, como também seu "Imperador Jones", a crítica teatral feita por Thornton Wilder, os ensaios de Stark Young sôbre a arte de representar, e os desenhos cenográficos de Donald Oenslager. Noticiava o teatro inglês e francês, divulgava as idéias de Granville Barker, Copeau, Dullin. Mas os donos achavam que "Theatre Arts", apesar de seu formato vivo, de suas fotografias excepcionais, não era suficientemente comercial, e Mrs. Isaacs e Rosamund Gilder deixaram a diretoria. Antes disso porém, elas conseguiram, pelos artigos publicados sôbre música, pintura dança, etc., esclarecer o fato de que o teatro verdadeiro se compunha de uma síntese de tôdas as artes. E' uma grande figura na história do teatro norte-americano que agora desaparece aos 78 anos.

CACILDA BECKER E FREDI KLEEMAN
Numa cena de "Os filhos de Eduardo" atualmente o grande cartaz cômico do Teatro Ginástico

TEATRO NO RIO

EM COPACABANA:

— No FOLLIES: Colé com "Very Good Carnaval". A vedeta é Lilian Fernandes, que também é a secretária "Kar" de "Banzo-Alé", no Night and Day.

— No JARDEL: "Tudo é Carnaval", da autoria de Joracy Camargo, Alvaro Moreyra e Geysa Boscoli, estrelada por Rose Rondelli.

— No Teatro COPACABANA, faz sucesso "Fôlha da Parreira", de J-Bernard Luc, com o elenco dos Artistas Unidos, dirigido por Adolfo Celi.

NA CIDADE:

— No GINÁSTICO: "Os Filhos de Eduardo", de Sauvajon, está com o primeiro time do TBC: Cacilda Becker, Ziembinski, Fredi Kleeman, Walmor Chagas, Marina Freire, Sílvia Orthof, Carminha Brandão, Jorge Chaia, Guilherme Corrêa, Rita Shadrach, Telcy Peres.

— No GLÓRIA: "Uma Certa Viúva", sendo a viúva, Dercy Gonçalves.

— No SERRADOR: "Folia no Catete", com Mesquitinha.

— No DULCINA: Silveira Sampaio triunfa em "No País dos Cadillacs", agora em horário normal.

— No RIVAL: Nicette Bruno e Paulo Goulart levam "The Moon is Blue", deliciosa comédia.

PRAÇA TIRADENTES:

— No RECREIO: "Castiga o Couro", revista de Ferreira da Silva.

— No CARLOS GOMES: Virgínia Lane estrela "Entra na canoa que a bôca é boa".

Artistas Unidos

A PRÓXIMA apresentação, segundo estamos informados, será "Mademoisele", com Laura Suarez, Iracema de Alencar e Dalia Palma.

Teatros e Boites

SILVEIRA SAMPAIO
na revista
"NO PAÍS DOS CADILLACS"
no TEATRO DULCINA (ex-Regina)
SOMENTE ATE DIA 10
Tel.: 32-5817 — Ar refrigerado
HOJE, AS 20 E 22 HORAS

TEATRO RIVAL
TEL.: 22-2721 AR REFRIGERADO
COMPANHIA NICETTE BRUNO
Cia. NICETTE BRUNO
"Bife, Bebida e Sexo"
(The moon is blue)
II Herbert — R. Magalhães Jr.
com LUIS FITO convidade especial
SÔMENTE ATE O CARNAVAL
UM ÊXITO DE DOIS MESES NA ZONA SUL
Hoje, às 21 horas — Amanhã, vesperal a preços reduzidos

LITTLE CLUB
APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES
DANY DELMIN
(A voz de Paris)
Ao piano RAUL MASCARENHAS
Crooner IVETE MARCIA
Das 18 às 4 da manhã. RUA DUVIVIER, 37

TEATRO COPACABANA
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
AR REFRIGERADO PERFEITO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
"A Fôlha de Parreira"
(LA FEUILLE DE VIGNE)
GRAÇA MELO MARIA SAMPAIO, IRACEMA DE ALENCAR e LAURA SUAREZ A FRENTE DE UM ELENCO DE 15 ARTISTAS Direção de ADOLFO CELI — Modelos de Jacyra — Diariamente as 21.30 horas Vesperal as quintas-feiras preços reduzidos Sábado e domingo às 16 horas.
Sábado 2 sessões noturnas, às 20 e às 22,30 horas
HOJE, AS 21,30 HORAS 3.º MES DE SUCESSO

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha 187 — (Reservas tel.: 42-4521)
AR REFRIGERADO PERFEITO
TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA
CACILDA BECKER em
'Os Filhos de Eduardo"
De Sauvajon — Tradução de M. da Silva e R. Alvim — Com Carminha Brandão, Marina Freire, Rita Shadrack, Sílvia Orthof, Fredi Kleemann, Guilherme Corrêa, Jorge Chaia, Leonardo Vilar, Luiz Linhares, Telcy Peres, Walmor Chagas e Ziembinsky
Hoje, às 21 horas

BÉGUIN
Boite do Hotel Glória
apresenta
o show folclórico
"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"
de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

RECOMENDAMOS os filmes com asterisco (*).

Scope — Cinemascope.
A — Filme americano.
B — Britânico.
F — Francês.
I — Italiano.
M — Mexicano.
N — Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (ítalo-britânico), etc.

A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades por extenso.

HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

A DESONRADA (M), com Maria Elena Marques e Armando Calvo. — Ideal e Leopoldina: 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

A FAVORITA DE JÚPITER ("Jupiter's Darling", Scope/A), com Esther Williams e Howard Keel. Cines Metro: meio-dia (Passeio) 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito).

ATILA, REI DOS HUNOS ("Sign of the Pagan" - Scope/A), com Jeff Chandler, Jack Palance e Ludmilla Tcherina. — São Luis, Rex, Rian, Carioca, Central — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 — Impróprio até 14 anos.

DIABOS DO CÉU ("Fighter Attack"/A), com Sterling Hayden e Joy Page. — Alvorada, (2 — 3.40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20), Fluminense, Santo Afonso, Rio Branco e São Bento (Niterói): 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 — Proibido até 10 anos.

FUGA AO PASSADO ("Out of the Past"/A), reapresentação, com Roberto Mitchum, Jane Greer, Kirk Douglas, e Rhonda Fleming. — Plaza, (meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10), Astória e Olinda (2 — 4 — 6 — 8 — 10). Em programas duplos: Colonial, Primor, Haddock Lobo e Mascote. — "Fuga ao Passado", — Impróprio até 14 anos.

O AVENTUREIRO DE HONG-KONG ("Soldier of Fortune" Scope/A), com Clark Gable e Susan Hayward. Palácio, Roxy e Madrid: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. — Proibido até 14 anos.

O MONSTRO DO MAR REVÔLTO ("It came from beneath the sea"/A), com Kenneth Tobey e Faith Domergue. Odeon, Leblon, Ipanema, Maracanã, Abolição, Leopoldina e Moça Bonita: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 8,40 — 10,20. — Proibido até 10 anos.

* SINDICATO DE LADRÕES ("On the Waterfront"/A), com Marlon Brando, Karl Malden e Eva Marie Saint. Vitória, Império, Copacabana, Alaska, Miramar, América, Santa Alice, Pirajá, Floriano, Mém de Sá, Monte Castelo, Madureira e Icaraí: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

VIRGINDADE ("Verginità"/I), com Eleonora Rossi Drago, Tamara Lees, Franca Marzi e Leonardo Cortese. — Art Palácio e Presidente: 2 — 4 — 6 — 8 e 10. Outros: Palácio-Higienópolis, Rivoli e São Jorge (Niterói). — Proibido até 18 anos.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.

IMPÉRIO (22-9348) — * "Sindicato de Ladrões" (A).

METRO-PASSEIO (22-6490) — "A Favorita de Júpiter" (Scope/A)

ODEON (22-1508) — "O Monstro do Mar Revôlto" (A).

PATHE' (22-8795) — "Mademoiselle de Paris" ("Cinépanoramic"/F).

PALÁCIO (22-0838) — "O Aventureiro de Hong-Kong" (Scope/A).

PLAZA (22-1097) — "Fuga ao Passado" (A).

REX (22-6327) — "Átila, Rei dos Hunos" (Scope/A).

RIVOLI — "Virgindade" (I).

VITÓRIA (42-9020) — * "Sindicato de Ladrões" (A).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — * "Um Rapaz do Outro Mundo" e "Fuga ao Passado" (A).

FLORIANO (43-9074) — * Sindicato de Ladrões" (A).

IDEAL (42-1218) — "A Desonrada" (M).

IRIS (42-0763) — "O Homem nas Sombras" (A).

MARROCOS (22-7979) — "Caluniada" (I) e "Texano Temerário" (A).

MEM DE SA' (42-3232) — * "Sindicato de Ladrões" (A).

OLIMPIA (42-4963) — "A um Passo da Glória" (N) e "O Filho do Corsário Vermelho".

POPULAR (43-1854) — "Eu, o Júri" (A), "Emboscada Sangrenta" (A), "Legião Fantasma" (série) e * "Cidade da Perdição" (I).

PRESIDENTE (42-7128) — "Virgindade" (I).

PRIMOR (43-6681) — "Fuga ao Passado" e * "Um Rapaz do Outro Mundo" (A).

RIO BRANCO (43-1629) — "Corações Enamorados" (A).

SÃO JOSÉ (42-0592) — * "Qual será o nosso amanhã?" (Scope/A).

ZONA SUL

ALASKA — * "Sindicato de Ladrões" (A).

ALVORADA (27-2936) — "Diabos do Céu" (A).

ART PALÁCIO (57-2795) — "Virgindade" (I).

ASTÓRIA (47-0466) — "Fuga ao Passado" (A).

AZTECA (43-6812) — "Corações Enamorados" (A).

BOTAFOGO — "Sublime Obcessão" (A).

CARUSO — "Corações Enamorados" (A).

COPACABANA (57-3134) — * "Sindicato de Ladrões" (A).

FLORESTA (26-6257) — "Fatalidade" (N) e "Cruel Destino".

GUANABARA (26-9239) — "O Homem de Aço" (A).

IPANEMA (47-3896) - "O Monstro do Mar Revôlto" (A).

LEBLON (27-7805) — "O Monstro do Mar Revôlto" (A).

LEME (37-6412) — "Primavera de Escândalos" (F).

METRO-COPACABANA (37-9797) "A Favorita de Júpiter" (Scope/A).

MIRAMAR — * "Sindicato de Ladrões" (A).

NACIONAL (26-6072) — "Diabos do Céu" (A).

PAX (27-6621) — "Corações Enamorados" (A).

PIRAJA' (47-2668) — * "Sindicato de Ladrões" (A).

POLITEAMA (25-1143) — "Da Terra Nasce o Ódio" (N).

RIAN (47-1144) — "Átila, Rei dos Hunos" (Scope/A).

ROXY (27-8245) — "O Aventureiro de Hong-Kong" (Scope/A).

ROYAL — Sessões Passatempo.

SÃO LUIS (25-7679) — "Átila, Rei dos Hunos" (Scope/A).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — * "Sindicato de Ladrões" (A).

AVENIDA (43-1667) — "Romeu e Julieta" (M).

CARIOCA (28-8178) — "Átila, Rei dos Hunos" (Scope/A).

ESKYE — * "Paris é Sempre Paris" (IF) (só hoje).

ESTÁCIO DE SÁ (32-2923) — "Vingança Implacável" (A).

HADDOCK LOBO (48-9610) — "Fuga ao Passado" e "A Princesa e o Pirata" (A).

MADRID (48-1184) — "O Aventureiro de Hong-Kong" (Scope/A).

METRO-TIJUCA (48-9970) — "A Favorita de Júpiter" (Scope/A)

OLINDA (48-1032) — "Fuga ao Passado" (A).

SANTO AFONSO — "Diabos do Céu" (A).

TIJUCA (48-4518) — "Romeu e Julieta" (M).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7375) — "Da Terra Nasce o Ódio" (N).

BELMAR — "Cela 2.455 - Corredor da Morte" (A).

CATUMBI (22-3681) — "Romance de Minha Vida" e "Caçadores de Recompensas" (A).

COELHO NETO — "Mulher de Fogo" e "Sabaka" (A).

FLUMINENSE (28-1404) — "Diabos do Céu" (A).

MARACANÃ (48-1910) — "O Monstro do Mar Revôlto" (A).

NATAL (48-1480) — * "A Ponte da Esperança" (austro-iugoslavo) e "A Mulher e os Índios" (A).

PALACIO VITÓRIA (48-1971) — "O Circo da Morte" (A).

SANTA ALICE (38-9993) — * "Sindicato de Ladrões" (A).

VILA ISABEL (38-1310) — "A Ronda da Vingança" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "O Monstro do Mar Revôlto" (A).

ALFA (29-8215) — "Chamas da Ambição" (A).

BANDEIRANTES (29-3262) — * "Geleiras do Inferno" e "Brigada Gloriosa".

BANGU (BNG 468) — "O Monstro Volta" (A).

BARONESA (JPA 623) — "Três Marujos em Paris" (A).

BENTO RIBEIRO — "Malandros em Quarta Dimensão" (N) e "Amantes por uma noite" (A).

CACHAMBI — "A Máscara de Ouro" (A).

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Os Amores de Lucrécia Bórgia" (F) e * "A Máscara de Dimitrios" (A).

COLISEU (29-8753) — "Corações Enamorados" (A).

CRUZEIRO (49-4651) — "Um Maluco entre Brôtos" e "Forja de Paixões" (A).

IMPERATOR — "Corações Enamorados" (A).

IRAJA' (29-8330) — "Patrulha de Assalto" (A).

MADUREIRA (29-3733) - * "Sindicato de Ladrões" (A).

MARABA' (29-8038) — "Rua Sem Sol" (N) e "O Grande Sullivan" (A).

MARAJA' (28-7394) — "Gloriosa Consagração" (A).

MASCOTE (29-0411) — "Fuga ao Passado" e "A Princesa e o Pirata" (A).

MEYER (29-1222) — * "A Fera de Forte Bravo" (A).

MOÇA BONITA — "A Desonrada" (M).

MODERNO (BNG 842) — "Uma Pulga na Balança" (N).

MONTE CASTELO (29-6250) — * "Sindicato de Ladrões" (A).

PALACIO SANTA CRUZ — "Mulher Tentada" (I) e "Um Leão está nas Ruas" (A).

PARA TODOS (29-5191) — * "O Salário do Mêdo" (F).

REAL (29-3467) — * "O Momem que o Mundo Esqueceu" (A) e "Mulheres sem Amanhã".

REALENGO (BNG 472) — "Massacre Traiçoeiro" e "Tigres Voadores" (A).

REGENCIA — * "Os Brutos Também Amam" (A).

ROULIEN (49-3691) — "E' Proibido Beijar" (N) e "Depoimento Acusador" (A).

RYDAN (49-1638) — "Tigres Voadores" (A).

SÃO JERÔNIMO — "Eu me Vingarei" e "Do Abismo do Ódio" (A).

TODOS OS SANTOS (49-0300) — "O Cúmplice das Sombras" (A) e "A Carne é Fraca" (F).

VAZ LOBO (JPA 242) — * "Deus Proteja Nossos Filhos" (ou) "O Balão Amarelo" (B).

YPIRANGA (JPA 242) — "A Carne é o Diabo" (N).

VITÓRIA (BNG 885) — "Flechas em Chamas" (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Cela 2.455 - Corredor da Morte" (A).

LEOPOLDINA — "O Monstro do Mar Revôlto" (A) e "A Desonrada" (M).

MAUA' — * "O Salário do Mêdo" (F).

ORIENTE (30-1131) — "O Feitiço do Amazonas" (N).

PALACIO-HIGIENÓPOLIS - "Virgindade" (I).

PARAISO (30-1060) — "A um Passo da Derrota" e "O Palhaço do Batalhão" (A).

PENHA (30-1121) — "Que Delícia, o Amor!" e "Balas da Vingança" (A).

RAMOS (30-1094) — "Santo Inácio de Loyola".

ROSARIO (30-1589) — "A Dança Inacabada" (A).

SANTA CECILIA (30-2666) — "A Ronda da Vingança" e "Tambores Selvagens" (A).

SANTA HELENA — "A Família do Barnabé" (I).

SÃO GERALDO (30-0222) — "Alma de Pecadora" e "O Protetor dos Fracos".

SÃO PEDRO (30-4181) — "Corações Enamorados" (A).

Salve 1956! ANO DO JUBILEU D'A EXPOSIÇÃO

25 ANOS

SERVINDO AO PÚBLICO!

GRANDES OFERTAS DO JUBILEU

N'A EXPOSIÇÃO SENADOR

Renove de uma vez todo o guarda-roupa de seu filho com apenas 100, de entrada pelo Crediário *

APROVEITE! NUNCA FOI TÃO FÁCIL COMPRAR TANTO POR TÃO POUCO!

* Esta oferta é válida para Carnés até à importância de 10.000 cruzeiros!

ROUPA "BRUMEL-BOY" em tropical linha dágua, padrão xadrez. Côres modernas. Tams. 12 a 18 anos.

1.390,

ROUPA "BRUMEL-BOY" em gabardine. Côres: oliva, cinza, marron e marinho. Tams. 12 a 18 anos.

1.490,

ROUPA "SEERSUCKER IÚNIOR" em albene listradinho, leve e frio. Várias côres.

1.250,

ROUPA "BRUMEL-BOY" em puro linho fio inglês "York". Várias côres. Pré-encolhido. De 12 a 18 anos.

1.450,

Visite o Grande Depto. de Roupas para Rapazes de 12 a 18 anos, onde o sr. encontra as melhores roupas para vestir bem o seu filho neste Verão, pelos melhores preços do Rio... e agora com excepcionais facilidades pelo Crediário!

AR CONDICIONADO

a Exposição SENADOR

SENADOR DANTAS ESQ. EV. DA VEIGA

E LEMBRE-SE: BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO!

ARTES PLÁSTICAS

MÁRIO TORAL EXPÕE NO RIO

APRESENTANDO-SE pela primeira vez no Rio, o pintor chileno Mário Toral inaugurou exposição com 43 pinturas, ontem, às 18,30 horas, no Ministério da Educação.

A inauguração da mostra, que é patrocinada pelo Instituto Brasileiro-Chileno de Cultura, compareceram críticos de arte, artistas e intelectuais.

Mário Toral estudou em Montevidéu, radicando-se há dois anos em São Paulo. Após longa temporada em Ouro Prêto, evoluiu consideràvelmente. Hoje, Toral participa ativamente do movimento de renovação da arte latino-americana, dedicando, cada vez mais, suas horas e sua inteligência ao aperfeiçoamento.

Jovem ainda (22 anos), é considerado por Sérgio Milliet "um pintor de verdade, tendo ultrapassado o estádio da promessa".

Entre os trabalhos executados por Toral, em S. Paulo, destaca-se um mural de 25 metros quadros, em Sorocaba, foi muito bem recebido pela crítica.

Dos trabalhos expostos no Ministério da Educação, apenas dez figuraram na exposição de Mário Toral no MAM de S. Paulo. Êsses trabalhos, em confronto com as últimas pinturas, ressaltam bem as evoluções do chileno.

A Exposição compõe-se de óleos e "colages" do período de 1953-55. Toral pretende expôr ainda êste ano no Museu de Arte Moderna de S. Paulo.

★ PICK-UP ★

EDUARDO SILVEIRA

UM DISCO EXÓTICO

O NOSSO comentário de hoje é sôbre um disco dos mais estranhos que já foi gravado. Talvez para o nosso Flávio Cavalcanti fôsse um disco impossível, mas para a RCA Victor internacional, foi uma realidade. Trata-se dos "Cachorros Cantores", dirigidos por Carl Weismann e apresentado por Don Charles e acompanhamento instrumental. E' um disco de alta fidelidade que provavelmente foi gravado em um show, pois ouve-se aplausos no final de cada apresentação.

Na face A, temos "Oh Susanna" de Stephen Foster e no verso "Pat-a-Cake" e "Jingle Bells". Achamos interessante de quando em vez os cachorros desentoando e procurando corrigir-se, fazendo base no acompanhamento de campainha.

Por seu exotismo e comicidade, pode ser sugerido às crianças. Cotação para as duas faces — Nota 4 — Muito boa.

A volta do ídolo

Depois de 3 anos de ausência, Frank Sinatra, volta ao Texas. Foi preciso a intervenção da polícia para o seu desembarque.

No mesmo dia, à meia-noite em ponto, Sinatra fêz sua apresentação no "Sands Night Club". Foi um delírio, cada apresentação do cantor.

Na foto, Sinatra é visto no momento exato de sua apresentação de estréia no famoso SANDS.

Sugestão para sua discoteca

Disco Capitol-33 RPM (LP)
Título — "Sedução"
Intérprete — Francis Scott e sua orquestra.

A Letra de hoje

Carnaval de 1956

QUERO VER

Marcha de Renato Cesar e Fernando Cesar.

Gravação de *Lucy Rosana* em disco *Constelação.*

Eu quero quero
Ver você pular
Eu quero quero
Ver você gritar
Eu quero ver
Você atravessar
As nossas ruas
Sem se machucar.

Quer se vá de cadilac
Ou até de lotação
Acabamos no final
Seguindo sempre de rabecão.

CONVENÇÃO BATISTA — Instalou-se na Primeira Igreja Batista do Rio, à rua Frei Caneca, a 39.ª Assembléia da Convenção Batista Brasileira. Foi eleito presidente da Assembléia o Pastor João F. Soren e 1.º vice o Pastor Rubens Lopes. A 1.ª reunião foi no dia 19, quando, às 14 horas, o irmão James Musgrave deu início à parte devota com o cântico de hinos e orações. Estavam presentes 774 mensageiros. Ontem foi realizada a Grande Concentração Evangelística, na Quinta da Boa Vista, às 15 horas. Na foto, aspecto da mesa diretora dos trabalhos.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

Colaboração

COMO é elogiosa, vai na integra a carta do leitor Hans Cláudio Weisshuhn (espero que com os "hh" nos devidos lugares), desde já convidado para o corpo dos nossos redatores não remunerados, setor de Botafogo. Escreve êle:

"Aprecio sua seção, que, com, sobriedade e finura, conta-nos diàriamente fatos divertidos, acontecidos por êste mundo afora. Deve ser difícil ser engraçado todos os dias... Contribuo modestamente para sua seção, agôra, esperando que os casos (veridicos) sirvam.

PROMOÇÃO DE VENDAS — Esses vendedores de praia são muito espertos. Recorrem a vários truques para conseguirem vender o que têm, sejam frutas, bebidas, sanduiches, etc. No sábado passado, à tarde, na praia do Arpoador, um dêsses homens vendia cachorros-quentes. Mas a esperteza era do que o seguia, anunciando às pessoas que compravam sanduiches: "E, agora, para conseguir engolir os cachorrinhos, tenho aqui guaraná, tônica e mineral geladinhos..."

HONESTIDADE — Há poucos dias, fizemos uma pequena compra de Cr$ 5, na barraca da COFAP, no largo da Carioca. Pagamó-la com Cr$ 20 e o tróco foi para Cr$ 10. Como o vendedor fôsse olhado calmamente, tirou da gaveta a nota que faltava, gemeu, suspirou e confessou: "Ah, meu Deus, hoje não cola nada: todo mundo repara no tróco!"

Scope

PARA atraír fregueses e tornar sua loja mais conhecida dos moradores de Realengo (principalmente os do Conjunto Residencial do IAPI, próximo à estação), um comerciante de nome Messias comprou uma máquina de projeção cinematográfica e passou, aos sábados, a dar sessões ao ar livre.

Mas, não tendo comprado tela, improvisou uma de saco de aniagem. Resultado: depois de algum tempo, já com frequência regular, era comum ver uma pessoa chegar perto de outra e fazer o seguinte convite:

— "Como é, vamos ao MessiaScope com tela SACOrâmica?"

Distraído

DO leitor Ascav, que ontem nos contou a história do atropelado que só entraria na ambulância se sua bicicleta entrasse também, recebi, hoje, mais esta:

"Gil Ferreira é tido como um dos homens mais distraídos entre os que militam no comércio do Rio. Certa vez, estava no 10.º andar do edifício de um ministério e lhe disseram que fôsse ao 3.º, levar certo papel.

Distraído, desceu até o térreo, tomou o carro e já estava longe da vaga, quando lembrou que bastava descer as escadas".

Neologismos

ÊSSE excelente Moacyr Tôrres Dias Ribeiro, irmão aqui do nosso esportivo e famélico Nilton Idem. Idem. Idem, está sempre atento aos problemas do trânsito, inclusive ao aspecto pitoresco, que sempre se encontra em tôdas as coisas. Ainda nas mais trágicas, como o trânsito do Rio.

Chama-me a atenção para os numerosos "neologismos" que aparecem nos coletivos, alguns dos quais cita: "obzéquio", "emergência", decer", "destinto", "fixa", "coicha", "cincuenta". "CQT" (abreviatura de cinqüenta). "Granjau", "Larangeiras", "Sanes Pena", etc.

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:

- José Correia Dias
- Nilson Azevedo Andrade
- Walter Moreira Pinho
- Asdrubal Arcente
- Nilza Pinto
- Maria Helena Campford
- Ronald Everest de Souza
- Mário Pinho Teles
- Geny, filha de Wilson e Arlete Moreira.

SOCIAIS

CASAMENTOS

Sônia Ribeiro Meireles e Antônio dos Santos, casam-se dia 28, às 18 horas, na igreja de Santo Afonso, na rua Barão de Mesquita. Sônia é filha do sr. Jafet Eugênio Meirelles e sra Amália Ribeiro Meireles.

NASCIMENTOS

MARCOS Vinicius, filho do sr. Ruy de Lemos Marques e sra. Conceição Fernandes Marques.

EM CERIMÔNIA oficiada por frei Gil Maria, do Convento de Santo Antônio, realizou-se dia 14, às 18 horas, na capela da Reitoria da Universidade do Brasil, o casamento da srta. Vera Lúcia Jofily, filha do sr. Afonso Jofily e sra Maria de Lourdes de Macedo Jofily, com o sr. Paulo Monteiro Lima, cônsul da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, e filho do sr. Edson de Barros (falecido) e sra. Allahide Monteiro Guerra.

No civil, foram padrinhos da noiva, o sr. e sra. José Alves da Cruz, e do noivo, o sr. Oswaldo de Sales Guerra e srta. Lais Monteiro Lima. Serviram de padrinhos, no religioso, por parte do noivo, o sr. João Baptista Pinheiro, secretário da Embaixada e sra. Allahide Monteiro Guerra; e por parte da noiva, os seus pais.

Estiveram presentes à cerimônia ministros de Estado, diplomatas, parlamentares, oficiais das Fôrças Armadas e figuras da magistratura.

Vera Lúcia trajava um bonito vestido em tafetá de sêda pura bordado de pedrarias com reflexos azuis e róseos. O véu, em camadas, ligeiramente sombreado de azul, tinha a completá-lo uma coroa de pérolas e brilhantes confeccionada no estilo das coroas de princesa. O bouquet era de antúrios orquídeas e muguet.

Após a cerimônia religiosa, foi oferecida uma recepção no Clube Piraquê.

Curso de Enfermagem na Cruz Vermelha Brasileira

ACHAM-SE abertas até dia 15 de fevereiro, as inscrições para a matrícula no curso de enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira.

Inscrições diàriamente, das 11 às 17 horas, e aos sábados das 9 às 12 horas, no 4.º andar da Cruz Vermelha Brasileira, na Praça da Cruz Vermelha, n.º dezoito.

"Parto sem dor"

"A DÔR DO PARTO. Conceitos Clássicos e de Read. Concepção pavloviana" será o tema da palestra do dr. Jean Claude Nahoum, a realizar-se hoje, às 20,30 horas, na rua Senador Dantas, 7-A, em prosseguimento ao "Curso de Parto sem dôr pelo método psico-profilático". Três outras palestras serão pronunciadas nesse curso, nos dias 27 e 30 de janeiro e 3 de fevereiro.

Seção de Santa Catarina da Comissão Nacional de História

FOI instalada a Seção de Santa Catarina da Comissão Nacional de História, tendo sido eleitos presidente e secretário, respectivamente, o professor Carlos da Costa Pereira e o dr. Walter Fernando Piazza.

A Comissão Nacional de História, integrada na Comissão Nacional de Ciências Históricas, está organizando o Primeiro Encontro Anual, a se realizar provàvelmente em julho dêste ano, com a participação das seções regionais, das quais já foram instaladas nove.

Curso de Cinema

CONTINUA em funcionamento, no Centro Paroquial da Glória, na rua dos Laranjeiras, 11, o Curso de Cinema destinado aos alunos do curso ginasial.

Um Giro em Sociedade

PETER

HOJE, às 11 horas da manhã, na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil, casaram-se o senhor Benê (Piano) Nunes da Silva com a sra. Dulce Euridyce Bressane.

FALECEU UM LÍDER DO COMÉRCIO DO CAFÉ

Em Guarujá, as srtas. Maria Leite Ribeiro ("miss" Sociedade de Santos) e a srta. Rosaly Marques da Silva ("miss" Bangu) conversam com o sr. Francisco Matarazzo. (Foto Rio-Magazine).

TIVEMOS a satisfação de conhecê-lo, sempre alegre, grande, um "gentleman".

Com o falecimento do sr. Silvio Magalhães Figueira, em condições trágicas, desaparece um verdadeiro líder do comércio de café do Brasil, presidente de diversas firmas exportadoras (inclusive a sua que datava de 1877), companhias de armazéns, membro do conselho consultivo do Instituto Brasileiro do Café, diretor do Centro de Comércio de Café do Rio de Janeiro e da Associação dos Exportadores de Café. Advogado e fazendeiro, falava correntemente, o inglês, francês e alemão, proprietário de grande fazenda no Paraná. Entre os seus melhores amigos, citamos os srs. Azarias Martins Vilela, Nelson Brant Maciel, Antônio Stocker, de Queiróz, Marcelino Martins Filho, Teophilo de Andrade, Benjamim Sion, Floriano Martins dos Santos e José Esteves.

Perde a classe o concurso daquele que lhe prestou grandes e inesqueciveis serviços.

* * *

Uma boa idéia, que secundo, é esta de dar prêmios, no baile do Municipal, às melhores fantasias masculinas, como fazem com as femininas. Isto viria incentivar os foliões que todos os anos gastam tempo, paciência, dinheiro e imaginação para fazer uma coisa diferente.

* * *

Por ato do Ministro das Relações Exteriores, embaixador José Carlos de Macedo Soares, foi promovido a embaixador, o ministro Lauro Müller Filho, que serve atualmente no Consulado Geral do Brasil em Barcelona.

* * *

Em Belo Horizonte, um grupo de casais da melhor sociedade reuniu-se para lançar o seu clube de fim-de-semana.

O "Clube Campestre" que toma muitos alqueires de matas, algumas cachoeiras e belíssima sede, com uma vista dos diabos. Todo "week-end" passado lá é dos mais animados.

* * *

Domingo passado, na Fazenda da Grama, tive a satisfação de ver a ala do "scratch" carioca de 1927, 28 e 29, os irmãos Eloy e Ary Meneses, darem um "show" de bola e a vitória ao time dos casados. Depois, fomos enfrentar uma feijoada que comemorava o aniversário de um dêles, o sr. Ary Meneses, e de um de seus oito filhos.

* * *

Existe um maravilhoso edifício que fica na esquina de Bolivar com Domingos Ferreira, completamente refrigerado, com vidros "ray-ban", banhos turcos, duchas escocesas e que terá um salão comum para "jiu-jitsu (um dos moradores será o sr. Hélio Gracie). Entre os seus moradores, além do sr. Antônio Sanchez Galdeano, figuram o sr. general Anápio Gomes ("Radioscopia do Brasil"), e o sr. Benjamin Cabello. Ambos foram presidentes da COFAP, embora, na gestão do primeiro, esta se chamasse "Coordenação Econômica". Também o sr. José Maria Alkimin será outro morador dos custosos (perto de quatro milhões de cruzeiros) apartamentos, sendo que, ao que sabemos, para êle, a compra será uma verdadeira "pechincha".

* * *

Murilinho de Almeida, cantor e amigo de todos os frequentadores do "Sacha's" está estudando o convite que recebeu para ir cantar no "San Rafael", em Punta Del Este. Enquanto isto, passa uns dias em São Paulo. Férias.

* * *

Agradecemos o convite da "Metro" para as sessões (dia 27, às 9.30 ou à meia-noite), sendo a primeira no "Passeio" e a segunda no "Copacabana", para assistir "Ama-me ou Esquece-me", película baseada na vida de Ruth Etting, interpretado por Doris Day.

* * *

Como já aconteceu no ano passado, o sr. Carlos Machado fechará a "menina dos seus olhos", o "Sacha's", durante o barulhento e alvoroçado reinado de Momo. O "Night and Day" ficará à prova das possíveis desavenças e desforços, muito comuns naquela ocasião.

* * *

E há também a história da moça loura que seria uma formidável atriz, já tendo desempenhado papel de relêvo no cinema italiano. Pesquisas feitas, a moça não aparecia nem mesmo entre as figurantes. Quase que se dá um "furo" às avessas.

* * *

Quando estivemos (no verão do ano passado) em Punta Del Este, verificamos uma verdadeira invasão da música brasileira. Tal fato deve-se à boa recepção que tem o samba e nossos intérpretes, mas, também, ao fanatismo do sr. Edmundo Klinger (concessionário da boite "Le Carroussel") pela nossa música. Em nossa rápida estada (dez dias) pudemos ouvir Marlene, Trio Nagô, Elyzette Cardoso, enquanto, em outra casa, funcionava Ary Barroso e sua orquestra. Com vários cantores ameaçando comparecer, Carlos Machado já preparado com todo um espetáculo e artistas paulistas de malas prontas, parece que vamos ter outra invasão. Pena que os hotéis estejam completamente lotados de milionários argentinos, coisa que não aconteceu no ano passado, quando Perón havia fechado as fronteiras dos dois países, a fim de que não houvesse no verão, com a ida dos turistas, uma "corrida" do dinheiro argentino para o Uruguai.

Comitê de Imprensa da Central do Brasil

Com a presença do engenheiro Jair Rego de Oliveira, acompanhado de seu gabinete e pelo dr. De Giacomo e o secretário geral Otávio Migon, foi empossado na tarde de ontem (foto) o novo Comitê de Imprensa da Central do Brasil, integrado pelos jornalistas Annibal de Pinho — presidente; Washington Magioli, vice-presidente; Juracy de Araujo, tesoureiro; e sra. Von Putten, secretária. Conselheiros: Hugo Magalhães, Herminio Pessôa, Paula Chaves e Cricha Calham, bibliotecário. Ao ato compareceram representantes das salas de imprensa do M. da Aeronáutica, M. da Fazenda, Câmara dos Vereadores e Presidência da República.

PRÊMIO "LUIZ CLÁUDIO DE SOUZA"

EM SESSÃO solene, realizada ontem, às 18 horas, no auditório do PEN Clube, o escritor Gastão Cruls, autor do romance "De Pai a Filho", recebeu o prêmio "Luiz Cláudio de Souza", no valor de 30 mil cruzeiros, em virtude da dotação testamentária, instituida pelo sr. Cláudio de Souza.

Viajantes

PROCEDENTE de Caracas, deverá chegar ao Rio, hoje, o sr. Samuel Hokin, presidente da Hokin Steel Company, de Chicago. O sr. Hokin prosseguirá viagem para São Paulo dia 30, permanecendo até 1 de fevereiro, quando viajará, pela PAA, para Montevidéu.

Bodas de Ouro

POR motivo das bôdas de ouro do sr. João Otávio Langgard de Menezes e sra. Nenen Langgard de Menezes, será celebrada missa em ação de graças, dia 27, às 10 horas, na matriz da Glória, no Largo do Machado.

Noivado

FICARAM noivos, Ruth do Nascimento, filha do senhor Eugênio Carvalho do Nascimento e sra. Maria Coutinho do Nascimento, e Vicente Zanicola, filho do sr. Antônio Zanicola e sra. Aderita Chierci Zanicola.

Festas

DIA 27, às 21 horas, estarão abertos os salões do Clube Municipal, para a festa de coroação da rainha dos alunos da Escola Comercial Celestino da Silva.

Reservas de mesas, na rua da Carioca, 80, 1.º andar, depois das 18 horas.

PASSATEMPO

DIOFRAN

PROBLEMA N.º 1.446 — Em 23-1-56 (4.ª feira)

1 — logro: decepção.
2 — designação genérica das encarnações divinas, na teogonia bramânica.
3 — oveiha velha e magra.
4 — trouxa (pop).
5 — canela da perna do gado cavalar.
6 — nome de homem.

No pilar de uma portada gravaram uma letra grega encimada por um ramo de oliveira, para o **futuro** traduzir — 2-1.

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1.445 — Hor.: coeso — ar — id — rá — ar — atomo — ore — raz — ide — sos. Vert.: cara — oratoria — ave — orado — siameses — adro.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

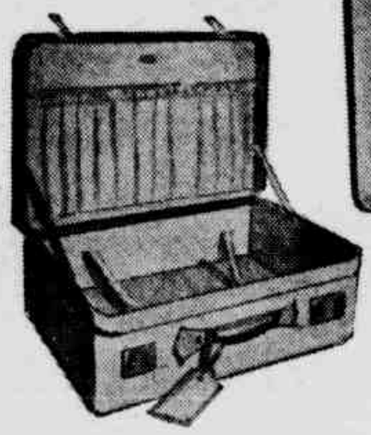
De quando em quando notamos uma **mudança** no leito do **curso d'água**; daí o fato de seu nome ser mais conhecido por "Volúvel" — 2-2.

CHARADAS

POSTERGO
VOLTARIO

1	2	3	4	5	6
2					
3					
4					
5					
6					

1) Mala de couro londrino, fôrro de sêda. Nos tamanhos 50 a 70 cms. De 1.080,00 a 1.750,00



2) Mala em lona americana, debrum de vaqueta, fôrro de sêda, alças de matéria plástica. Nos tamanhos de 50 a 80 cms. De 800,00 a 1.380,00

3) Mala em lona americana, com debrum. Nos tamanhos 45 a 70 cms. De 398,00 a 650,00

4) Mala de fibra, cantos reforçados. Nos tamanhos de 50 a 80 cms. De 210,00 a 338,00

5) Mala em couro de porco. Nos tamanhos 40 a 80 cms. De 398,00 a 850,00

FÉRIAS - MALAS
O CAMIZEIRO

E, para pagar, utilize o Sistema V.P. de Vendas a Crédito, onde o seu Valor Pessoal é a grande credencial.

O CAMIZEIRO

A LOJA DO RIO AMIGO
Rua d'Assembléia, 28 e 38

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DA VIDA E VIGOR

CALÇADO Soute RIO DE JANEIRO
Máximo conforto garantia absoluta

TECIDOS E COLORIDOS INVADEM AS RUAS DO RIO

POR MAIS que se queira, por mais que se afirme, a mulher brasileira não pode, em hipótese alguma, adotar, aqui, o que se usa em Paris. As estações não coincidem — por isso a brasileira está sempre uma estação atrasada da mulher parisiense. O que vemos aqui, neste verão, foi exatamente, o que se usou lá na estação passada.

Em Paris o preto e as côres escuras estão em grande moda. Lá é inverno e as mulheres usam o que as cariocas usarão daqui, a uns cinco meses. Enquanto isso, os tecidos coloridos tomam conta das cidades brasileiras, notadamente das que ficam à beira-mar.

No Rio, os tecidos de algodão, estampados ou lisos, de côres alegres, formam um grande contraste com a pele das mulheres bronzeadas.

Temos visto uma verdadeira sinfonia em côres nas últimas coleções de verão, lançadas pelas casas de moda, baseadas no que foi sucesso nas cidades européias. O azul, o rosa e o beije, são as côres preferidas para os vestidos de verão.

Quanto ao tecido, o algodão venceu os tecidos de seda, tendo, apenas, como concorrente o "shantung". Atualmente, já não se encara como deselegante uma mulher vestida de algodão para um coquetel ou mesmo um casamento. Tudo depende do tecido e do feitio do vestido.

Para a mulher carioca, que atualmente enfrenta um verão rigoroso, o algodão é indispensável tanto quanto o é a lã para as francesas ou italianas. Adotando, ainda, a moda do ano passado, a mulher carioca mantém os vestidos rodados, com decotes amplos. As anáguas, tão exageradas no ano passado, desceram êste ano, tornando-se às vêzes imperceptíveis.

Entre os tecidos de algodão, o cetim é o mais procurado para vestidos e saias, continuando a popeline a ocupar um lugar de destaque. Além dos estampados, as listras continuam a serem vistas e como novidade da estação, surgiram os tecidos de bolas, que prometem um avanço assustador sôbre os estampados. Os tecidos de bolas estão surgindo com fundos escuros e bolas mais claras. Não há, porém, um contraste entre a côr das bolas e o fundo do tecido. Talvez com a aproximação do carnaval, êles apareçam, mas por enquanto a padronagem é discreta.

Sôbre os decotes, não há grandes modificações. Êles continuam amplos, sem exagêro, porém, tendendo mais para os ombros e costas do que para a frente. Os decotes arredondados continuam a vigorar, perdendo, contudo, as mangas que os emolduravam. Ao que consta, êles ainda estão em moda em Paris.

OS TECIDOS de bola estão voltando neste verão. Geralmente em fundo escuro, as bolas surgem numa tonalidade mais clara ou branca. Na foto, Rosemarie, da Canadá, apresenta um modêlo escuro com bolas brancas.

Conheça DIAS ENCANTADORES NA Argentina

As atrações de Buenos Aires, as belezas dos Lagos Andinos, a magestosa Mendoza, o rumoroso Mar del Plata, num itinerário organizado pela EVES, o ponto de partida de tôda boa viagem.

Próximas saídas:

27 / 1 - ARGENTINA
31 / 1 - LAVOISIER
2 / 2 - ANNA C
5 / 2 - AUGUSTUS
8 / 2 - PROVENCE
13 / 2 - ALCÂNTARA

Também excursões econômicas para Buenos Aires: passagens de ida e volta, 10 dias de estadia, conduções e excursões, desde Cr$ 8.500,00

EVES

TURISMO DO BRASIL S. A.
Senador Dantas 19-Sala 21-Telefone 22-5734

A MODA DAS CARAS PÁLIDAS

NA Itália acaba de ser lançada, com algum sucesso, a moda das faces pálidas. Para ajudar essa palidez, os fabricantes de baton estão mostrando seu novo tipo: "rosa pálido". A fábrica Max Factor anuncia que pretende fazer propaganda de seu produto em tôdas as partes do mundo, de São Francisco a Singapura e de Helsinque ao Cabo de Horn. Se a moda pega, brevemente veremos, aqui no Rio, mulheres bronzeadas com baton rosa-pálido e no inverno tôdas as cariocas de face pálida, sem rouge e com baton quase invisível.

Mas, claro ou escuro, o baton requer um cuidado especial ao se rusado. Já passamos da época dos lábios com contórnos externos muito acentuados e batons errozeados ou excessivamente vermelhos.

A maquillage moderna aboliu, totalmente, as bôcas muito pintadas, substituindo-as por outras mais discretas e com um contôrno mais harmonioso. O baton deve obedecer a linha natural do lábio superior, estendendo-se um pouco fora do contôrno do lábio inferior. Para as morenas queimadas de praia o baton deve combinar com a côr da pele. O baton usado no inverno deve ser substituido por um outro que realce a côr da pele, não formando, porém, um contraste muito grande entre um e outro. Se a pessoa não usa pincel deve sempre espalhar o baton com a ponta dos dedos a fim de evitar que se formem camadas mais grossas em partes diferentes.

EM SUA CASA...

Coloque um pouco de maizena ou talco dentro de suas luvas de borracha antes de calçá-las para impedir que agarrem nas mãos. Assim ficam muito mais fáceis de enfiar.

• • •

Se vai passar o verão fora, antes de fechar a casa, coloque um vaso de terra com cloreto de cal de pó em cada aposento, a fim de evitar que as paredes e os móveis mofem. Peche também as portas tapando as frestas com rolos de pano ou papel. (APLA).

• • •

Sumo de limão e sal fino limpam perfeitamente os objetos de metal oxidados. Esfregue bem com uma flanela fina e deixe secar. A seguir limpe com um pano macio e limpo. Verá como as manchas saíram.

• • •

Para saber se as toalhas de rosto ou de banho são realmente boas, e se os fios que formam a parte felpuda não desmanchem com um simples puxão, antes de comprá-las verifique bem o tecido.

Economia doméstica

SE EM sua casa existe um corredor entre a cozinha e a sala de jantar, mande colocar prateleiras nas paredes para guardr as louças e talheres extras Se êsse corredor é perto da sala e hall, aproveite a prateleira para vasos com plantas que é muito, decorativo.

Agora, durante o verão, você usa menos suas meias de nailon. Para guardá-las protegendo-as das traças e da possibilidade de puxar o fio na gaveta, guarde-as num vidro de geleia vazio. O vidro protege melhor do que o plástico.

Seus filhos e os meus

"EM 1952, em Nova York, e durante os anos precedentes, morreram muito mais crianças, de um a cinco anos de idade, em acidentes fatais do que de difteria, coqueluche, sarampo, paralisia, febre reumática, meningite ou tuberculose.

Fatos como êsses servem para preocupar mesmo os mais indiferentes. Quantas crianças morrem por ano eu não sei, mas acho que não ficaria por menos que o total de Nova York. Todo pai, professor e adulto, que é responsável por qualquer criança deve estar consciente de tais problemas.

Sabemos — mas não damos a menor atenção à prevenção dos acidentes. Sabemos que as crianças pequenas deveriam ser protegidas contra os acidentes casuais, porque presenciamos várias situações perigosas em nossas casas. Sabemos que deveríamos ensinar a nossos filhos mais velhos, a prevenir tais ocasiões — mas, o que teremos feitos nêste sentido? E' tão mais fácil dizer: "você não pode fazer isso porque pode machucar-se."!...

Recentemente, eu estava estudando uma lista para segurança em casa e fiquei surprêsa com o número de possiveis acidentes. Acho que tem especial valor para os pais conhecê-los.

1) — Será que as janelas estão adequadamente preparadas para que as crianças não caiam ou pulem?

2) — As escadas têm corrimão e grade lateral?

3) — Você já verificou se os armários são bastante grandes e se podem ser abertos por dentro, caso o seu filho fique prêso dentro de um dêles?

4) — Você já inutilizou, vendeu ou dispos de coisas que são consideradas "inúteis atraentes" e que, às vêzes, possam ser causas de acidentes? Geladeiras, malas velhas, etc?

5) — Você deixa cair tudo e corre quando o telefone toca? você limita as conversações telefônicas quando fala com outras mães? (regularmente temos notícias de crianças que caem ou escorregam na banheira só porque a mãe deixou-as esperando "um minuto só" para atender ao telefone).

6) — Os remédios estão guardados longe do alcance das crianças? (e as pílulas que você carrega na bôlsa?); Os produtos químicos para limpeza doméstica estão guardados em lugar próprio?

7) — Você já verificou quantos objetos de ponta ou cortantes estão em sua casa e que podem ser fatais? (tesouras, giletes, etc.)

8) — E os fósforos — tão fascinantes para as criancinhas — estão guardados longe delas? Os aparelhos elétricos estão em funcionamento perfeito?

9) — E o cercado do bebê e os lugares onde êle brinca são sempre observados para não esquecer nêles objetos que possam ser engolidos? e os brinquedos não têm pontas perigosas ou quebradas?

10) — E as roupas do bebê são próprias e seguras para as atividades infantis?

11) — Seus filhos sabem como falar ao telefone ou como chamar socorro, quando necessário? Os acidentes acontecem também aos adultos.

MARGARET TAVARES DE SÁ

Durante as férias dê descanso aos cabelos

Gaúcho mostra a senhorita Eletra Milani, com um penteado próprio para tôdas as horas

AS pessoas que frequentam quase diariamente o cabeleireiro para fazer penteados, permanentes ou tinturas com a finalidade de atender a deveres sociais, devem dar um descanso aos cabelos, quando fazem estação de águas ou veraneio nas praias ou no campo. Durante um certo período elas devem evitar secadores e tinturas.

Se a mulher vai a uma estação de águas, deve tomar cuidado com a água clorada das piscina, que é muito prejudicial aos cabelos. Se a mulher está no campo, o cabelo pode ficar mais à vontade. Para as horas de sol forte, o uso do chapéu torna-se indispensável, pois os raios solares são prejudiciais, descolorando os cabelos e tornando-os sem vigor. Quanto às lavagens, devem ser restringidas ao essencialmente necessário, fazendo-se acompanhar de fortes massagens com as pontas dos dedos sôbre o couro cabeludo, durante uns cinco minutos. Depois de bem enxutos, os cabelos devem ser escovados em todos os sentidos. Logo após devem ser friccionados com um pouco de creme suave.

Se as mulheres adotarem êsse tratamento, darão a seus cabelos um descanso necessário, mantendo-os prontos para as exigências sociais da próxima estação.

CORRESPONDÊNCIA — Sta. Olga Oliveira, rua Demétrio, 801, Pôrto Alegre. "Uma vez que seu cabelo já está ondulado, não há necessidade de recorrer a cabeleireiros, para êsse fim. O que a senhorita precisa é usá-lo de um comprimento que se ajuste à sua fisionomia, assim como usar um corte à inglêsa, de acôrdo com seu rosto pequeno. Êsse corte deve cobrir, levemente, as orelhas, sendo mais curto na frente, para dar contôrno à fisionomia.

Lagosta recheada

AQUI está uma receita deliciosa de lagosta. Se preferir, pode fazer a mesma receita com siris, arrumando o recheio em várias casquinhas. E' fácil de preparar e muito gostoso, principalmente nêsses dias quentes de verão.

INGREDIENTES

2 xícaras de carne de lagosta
1 xícara e meia de água
4 gemas
2 colheres de chá de salsa picada
4 colheres de sopa de manteiga
4 colheres de sôpa de farinha de trigo
4 colheres de sopa de vinho branco
sal — pimenta — Aipo — rabanetes — chicórea.

MODO DE FAZER

Misture a manteiga, farinha de trigo, e água; depois junte as gemas, os temperos e a carne de lagosta limpa. Deixe cozinhar por meia hora. Junte a salsa e deixe esfriar.

Limpe bem a casca da lagosta e encha com essa mistura. Salpique por cima farinha de rosca, misturada com manteiga derretida. Asse em fôrno moderado até tostar. Arrume num prato grande, enfeitando com aipo passado na manteiga, rodelas de rabanetes e folhas de chicórea. — (APLA)

Como atravessei a "cortina de ferro"

III RECORDAÇÕES DE MINHA PRIMEIRA VIDA

De **STEFAN BACIU** — Exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA

"O MAIS importante é a ponte de Enns", explicavam-nos um colega do Ministério das Relações Exteriores. Ali, vocês saem do mundo russo. A linha de demarcação entre dois mundos, passa bem no coração da Austria: de um lado, os russos; do outro, os americanos. No meio, a Cortina de Ferro — não se vê, mas se sente".

* * *

"O chefe do trem empurrava a porta com tôda a fôrça. Quando nos aproximamos, vimos dois soldados russos, muito moços ainda, apontando as metralhadoras para a janela. Queriam entrar à fôrça. Sùbitamente, desistiram. Sumiram na escuridão. Pouco depois, os tacões de ferro de suas botas eram ouvidos pisando o teto do vagão. Um dêles deitou-se e tentou apontar a metralhadora para a cabine".

* * *

"O ministro tentou explicar algo ao soldado, dizendo: "Eu ministro". Foi quando o soldado deu um sôco na cara do ministro da Rumânia em Berna, gritando colérico: "Aqui, eu ministro".

* * *

"Após uns cinco minutos de pancada, os russos começaram a empurrar o casal para a saída do vagão. Êle, vestido de pijama; ela, de camisola. Eram mais ou menos quatro horas da madrugada, fazia muito frio e na ponte de Enns não se via ninguém".

EM NOSSO apartamento as malas estavam prontas e a empregada arrumava uma sacola com sanduiche para a viagem, pois nos vagões-restaurante a comida era pouca e de péssima qualidade. A viagem rumo a Suíça ia durar mais de 48 horas.

— "O mais importante é a chegada na ponte de Enns", explicava-nos um colega do Ministério das Relações Exteriores, que fizera o trajeto várias vêzes, durante os últimos meses, como correio diplomático para a conferência de paz de Paris.

"Na ponte de Enns", dizia êle, enquanto minha mulher e eu seguíamos suas palavras com atenção, "vocês saem do mundo russo. A linha de demarcação entre os dois mundos passa bem no coração da Austria: de um lado da ponte, os russos; do outro lado, os americanos. No meio da ponte, a Cortina de Ferro, que não se vê, mas se sente".

Nesta altura, o telefone tilintou. Atendi. Do outro lado da linha estava um dos meus amigos que muito se empenhara para facilitar nossa partida — essa partida, que, devido à circunstâncias que ainda ignorava, ia transformar-se quase em uma fuga.

— Alô, "disse a voz do amigo". Consegui obter audiência para você. O ministro da Propaganda consentiu em recebê-lo amanhã, ao meio-dia em ponto. Vá, e não deixe em casa sua calma britânica e sua pontualidade suiça. Até logo"

Desliguei, e ficamos conversando mais u mtempo, enquanto a noite caia sôbre Bucarest. Era, não sabia ainda, uma das últimas noites que ia passar na Capital que tanto amava — onde vivera tantas boas horas, tantos anos felizes, e que agora ao cair da noite, se transformava num deserto.

A gente corria para suas casas, pois "desconhecidos em uniformes russos" atacavam os transeuntes, roubando-lhes os relógios, as canetas, dando tiros à torto e à direito, matando, saqueando.

Um estranho silêncio, feito de gritos, pairava sôbre a cidade.

NO DIA seguinte, quinze para meio-dia, estava na ante-sala do ministro da Propaganda. O chefe do gabinete, um jornalista que conhecia, recebeu-me com pouca amabilidade. "Vamos topar a parada", pensei, sorrindo. E não reagi. Sabia que o chefe do gabinete, que já servira a uma ditadura, estava enpenhado em servir a uma outra, mais feroz ainda, vigiando o novo patrão com a devoção dos capangas.

"O chefe está muito ocupado, não sei se terá tempo para receber você", disse a certa altura o capanga, enquanto eu lia um jornal. "Não tenho pressa, posso esperar". retruquei. E comecei a esperar. Havia pouca gente na sala. Entre outros, um professor germanófilo, que, agora fazia parte da "Liga de amizade sovieto-romena": uma moça feia, suja, que devia fazer parte da mocidade progressista, e mais um ou dois sujeitos que se diziam jornalistas. Todos foram recebidos, embora alguns tivessem chegado muito depois de meio-dia.

O ministro era um velho comunista subitamente transformado em líder de um partido "Nacional Popular". No Partido, conforme, os artigos de propaganda, podiam ingressar todos os representantes da classe média, "desejosos de auxiliar a construção do socialismo". O ministro estava fantasiado de cripto-comunista, e o "partido" ao qual pertencia, foi especialmente criado para que os comunistas pudessem ocupar mais uma pasta no último gabinete de coalização.

Após mais de duas horas de espera, a camapainha tocou. O ministro resolvera atender-me. Ao entrar no gabinete, olhei para a mesa de trabalho: a cadeira estava vazia. O ministro sumiu. Mas, de repente, descobri-o atrás de uma cortina, cortando as unhas com uma pequena tesoura de bolso.

"O que há?", disse êle como início de conversa.

"Vim aqui para que o senhor assine minha nomeação, para que possa partir segunda-feira de manhã para a Suíça".

— "Paciência, moço", disse o ministro. Eu não assino nada. Você não vai a Suíça nenhuma. Vai ficar direitinho em Bucareste, pois aqui no Ministério você é um desconhecido.

Nesta altura, e preciso uma explicação, para melhor compreender os acontecimentos que se seguirão: Após demoradas conversações, o Partido Socialista obteve a Legação de Berna para seu representante. Este, que foi um dos colaboradores do chanceler Nicolae Titulescu, ex-presidente da Liga das Nações, organizou uma equipe de colaboradores composta exclusivamente de gente que entendia do "metier". Conselheiro de legação, cônsul geral, secretário, adido comercial — tudo foi cuidadosamente escolhido. Inclusive o adido de imprensa, isto é, eu.

Meu nome fôra apontado durante uma reunião do comite central do Partido Socialista. Preenchia as condições exigidas: era jornalista profissional, falava francês, alemão e um pouco de italiano, e, além disto, fazia parte da equipe de redatores da fôlha do partido, dirigida por C. Titel Petrescu, líder socialista conhecido em tôda Europa.

O ministro da Propaganda, cumprindo "ordens superiores", dizia que não assinaria o decreto da minha nomeação, até o instante em que o ministro não aceitara em sua comitiva um "conselheiro cultural" do Partido Nacional Popular; em outras palavras, um espião comunista.

— "O Conselheiro cultural também vai", perguntou o ministro.

— Não sei, respondi.

— Pois bem, peça a seu ministro que aceite a designação, e sua nomeação, que está nesta pasta, será assinada na hora. Até logo.

* * *

SAI. Na rua, tomei um taxi, e pedi ao motorista que me levasse ao Ministério das Relações Exteriores. Ali, estava o novo ministro em Berna. Era sábado. Duas e meia da tarde. Um sol de outôno iluminava as ruas.

Ao chegar na Chancelaria, encontrei, no elevador, o chanceler e o ministro.

— Como é? perguntou êste secamente.

— Nada feito. O homem não assina se o senhor não leva o "cultural".

— Comuna não vai comigo — não é senhor chanceler? — disse o ministro, mordendo a piteira. O chanceler nada respondeu. Apenas sorriu.

— Então? — perguntei eu, totalmente desnorteado.

— Ouça bem: hoje é sábado. Amanhã de manhã o homem da Propaganda viajará pela província, para participar de um comício. Você vai sem nomeação. Você vai comigo de qualquer maneira. O chanceler já assinou seu passaporte. A Propaganda não tem nada com isto. Compre dólares, compre francos suiços, pois sem nomeação, a chancelaria não pode pagar a viagem. Depois, acertaremos a conta. O trem parte segunda-feira, às seis da manhã. E mais uma coisa: telefone para seus amigos, para que seu nome não seja mencionado na comitiva. E' preciso agir com cautela.

SABADO à tarde, minha mulher comprou dólares. Comprou francos suiços. Ela, que sempre cuidara dos negócios, fêz milagres, e dentro de algumas horas tudo estava em ordem. Faltava, apenas, o decreto de nomeação, mas êste não ia sair cêdo.

Domingo, fizemos algumas visitas de despedida. Vimos amigos, abracamos parentes, e todos nos olhavam com espanto, ao saber da história.

— Então, vocês vão fugir?

— Ora, vamos viajar na comitiva do ministro, em vagão especial, nada mais.

Era uma solução um tanto arriscada, e eu, que nunca jogara na roleta, me sentia como um jogador: Tudo ou nada. A liberdade ou a permanência no país ocupado.

SEGUNDA-FEIRA de manhã, estávamos no vagão. Alguns agentes de polícia percorriam o corredor, mas não procuravam ninguém. Respirei aliviado enquanto minha mulher conversava com sua mãe e um irmão.

Quando o trem apitou, fiz o sinal da cruz, como os camponeses, quando começam um difícil empreendimento.

Após muitas horas de espera, em várias estações, sem qualquer razão, o trem se encontrava, na manhã seguinte, na estação de fronteira.

Durante estas 24 horas, a polícia entrou várias vêzes no vagão, olhou para as bagagens, mas como não se sabia que na comitiva do ministro viajava um diplomata sem decreto de nomeação, tudo correu normalmente.

Estávamos na fronteira. De um lado, a Rumânia, de outro lado, a Hungria. Russos na Rumânia, russos na Hungria. Lá longe — além da ponte de Enns, a liberdade.

O chefe da estação acenou com a bandeirinha, entregou-nos os passaportes, e o trem começou a mover-se. Nunca esquecerei aquêle instante, como nunca esquecerei as lágrimas que apareceram nos olhos de minha mulher. Naquela manhã, não sabíamos que tão longo exílio nos aguardava. Dez anos. Dez anos e mais ainda. Dez anos de vida. Só quem os viveu, assim como os vivemos, sabe o que isto significa. O trem corria agora pela "puszta" (campo) húngara. Ninguém falava no vagão.

AO chegar a Budapest, fomos informados de que o trem que fazia, três vêzes por semana, a ligação com a Suíça, o célebre "Arlberg Express", partira sem esperar nosso trem. Tínhamos mais de 12 horas de atraso. Ficamos mais 48 horas na capital húngara, visitando a cidade, transformada num montão de ruínas. Dormíamos no vagão, na primeira plataforma da estação, pois os russos ocupavam todos os hotéis da cidade.

Finalmente, quando o próximo "Arlberg Express", que ia deixar-nos em Berna, saiu da "gare" de Budapeste e começou a correr com tôda velocidade, a conversa se animou. Todos falavam da ponte de Enns. Todos conheciam uma ou várias histórias. Roubos de jóias, estupros, espancamentos, enfim, uma série de histórias que não podiam cansar prazer a ninguém.

Mas todos diziam, como se fosse para criar coragem, que as coisas haviam melhorado muito, durante as últimas semanas...

QUANDO o chefe de trem anunciou que dentro de uma hora estaríamos em Viena, todos começaram a se animar. Mas, de repente, o chefe de trem começou a gritar, empurrando uma das portas do vagão. Uns três homens da comitiva, entre os quais me encontrava também, corremos para ver o que estava acontecendo. O chefe de trem gritava e empurrava a porta com tôda fôrça. Quando nos aproximamos, vimos dois soldados russos, muito jovens ainda, apontando as metralhadoras para a janela querendo entrar pela fôrça. Um dos homens do vagão tentou sacar um revólver. Como isto ia piorar a situação, atendeu às nossas ponderações e ajudou a empurrar a porta, para que os russos não entrassem.

Durante êste tempo, tôdas as mulheres se trancaram nas "cabines" do vagão de leitos. Ouvia-se apenas o barulho monótono das rodas do trem, os gritos dos russos e a respiração precipitada dos homens que faziam fôrça para não deixar que a porta fôsse aberta.

Subitamente, os dois soldados desistiram de seu plano. Sumiram na escuridão. Poucos instantes depois, os tacões de ferro de suas botas se ouviam pisando o teto do vagão. Um dêles deitou-se, e tentou apontar a metralhadora para a janela da "cabine", mas na cabine não havia mais ninguém. As mulheres conseguiram sair, penetrando em outra cabine, que ainda não estava ameaçada. O trágico jôgo durou mais de meia hora: os russos tentando dar tiros de metralhadora pela janela, sem encontrar o alvo, as mulheres e nós, fugindo de uma cabine para outra.

O corre-corre fêz com que os russos não percebessem que o trem já alcançava os subúrbios de Viena, parando de repente na estação central, onde o chefe do trem, seguido por nós todos, saltou, avisando o primeiro oficial da MP (Military Police) americana, que dois russos tentavam penetrar à fôrça no vagão especial do ministro da Rumânia na Suiça. Uma patrulha americana surgiu como por encanto, e deu voz de prisão aos russos, que tentaram reagir. O grupo sumiu.

Um quarto de hora depois, o trem rumava para a Ponte de Enns. Olhei meu relógio: eram dez e trinta da noite. Mais algumas horas e a ponte seria atravessada.

No vagão ninguém falava. Todos tentavam disfarçar sua agitação, fingindo dormir. Ou liam jornais, livros e revistas. Na luz fraca do lampião, via a face da minha mulher: pálida, de olheiras enormes. Saí ao corredor acendi um cigarro.

Uma patrulha francêsa passou no vagão: Contrôle da comissão mista de armistício.

"Vous documents s'il vous plait".

Em dois minutos tôdas as formalidades estavam cumpridas.

"Boa sorte", disse o tenente. "E calma. Tudo correrá bem".

A mulher do ministro, que também se encontrava no corredor, sorriu cansada e respondeu: "Que Deus vos ouça".

* * *

UM ranger de freios. Um apito dentro da noite. Vozes que se ouviam de longe. "E' a ponte. A ponte de Enns", murmurou minha mulher, fazendo o sinal da cruz. Olhei pela janela da cabine. Lá fora, noite de carvão. No corredor, ninguém. Parecia que estávamos num trem-fantasma.

Ninguém se movia. Todos pareciam dormir. Mas todos esperavam. Subitamente, a porta do vagão se abriu, e o primeiro soldado russo entrou, de metralhadora na mão, seguido por outros três soldados, êstes de baioneta calada. Nossa cabine estava no lado opôsto do vagão.

"Dokamienty", gritou o chefe da patrulha. Ninguém se movia no vagão. Apenas uma mão surgiu da primeira cabine, entregou os passaportes. O russo tentou ler, acendeu o "flash", disse um palavrão, e gritou na seguinte "cabine": "Dokamienty". Outra mão, outro "flash", outro palavrão. Tudo parecia ir a mil maravilhas.

Quando a turma chegou a nossa porta, estendi a mão, vi a cara de um chinês em uniforme russo, "Mongólia", pensei. E mais um palavrão. Muito bem. Agora, a cabine seguinte. "Flash", palavrão. Ótimo.

Mas, de repente, um grito na noite. Vinha da última cabine, onde se encontrava um casal de empregados: a cozinheira e o "valet" do ministro.

A cozinheira gritava, enquanto o russo pronunciava palavras imperceptíveis e dava socos no valet do ministro. Ninguém via coisa alguma. Na escuridão, os ruídos permitiam, apenas, uma reconstituição dos fatos.

Naquele instante, o ministro passou pela nossa cabine. Vesti o paletó, saindo atrás dêle.

O ministro tentou explicar algo ao soldado, dizendo "Eu, ministro". O soldado deu um sôco na cara do ministro da Rumânia em Berna, gritando colérico: "Aqui, ministro, eu. "O ministro quase caiu e tentou continuar a discussão. Enquanto isso, os dois outros russos davam, pontapés no valet, enquanto a cozinheira, vestida de camisola, gritava sem cessar. Ninguém sabia o o que acontecera. Na ponte de Enns havia diàriamente "faits divers" como êsses...

Após uns cinco minutos de pancadas, os russos começaram a empurrar o casal para a saída do vagão. Êle vestido de pijama, ela de camisola. Eram mais ou menos quatro horas da madrugada, fazia muito frio, e na ponte de Enns não se via viva alma. O valet e a cozinheira jogaram ao chão. Os russos se enfureceram, dando-lhes mais pontapés e socos. Enquanto isto, a mulher do ministro correu no outro vagão, pedindo socorro. Fui atrás dela, gritando palavras de socorro em alemão e francês, mas sem resultado. Todos fingiam dormir. Um oficial americano olhou pela janela da sua cabine e disse: "Bêbados". Depois, apagou a luz.

Agora, os gritos do casal se ouviam lá fora. O valet berrava, a cozinheira chorava, os russos gritavam palavrões terríveis. Outro apito cortou a noite. A mulher do ministro chorava. "Êles foram meus empregados durante mais de dez anos. Eis o paraíso dos proletários".

—::0::—

Quando chegamos ao outro lado da ponte, atrás de nós se ouviam ainda os gritos da cozinheira, apagados pela cortina de ferro.

Nunca mais soubemos o que lhes aconteceu, mas conseguimos apurar a razão do conflito: Um dos russos viu, na bagagem do casal uma garrafa de aguardente de ameixas. Quis levá-la. O valet não consentiu. Quis dar-lhe apenas um copo. Daí o escândalo, daí a briga. Uma garrafa de aguardente por duas vidas. Era um tanto demais. Mesmo se tudo acontecia naquela parte da Europa, onde a cortina de ferro dividia o mundo em duas partes

—::0::—

As vêzes, quando não consigo dormir à noite, os gritos da cozinheira na ponte de Enns me perseguem como um pesadêlo. Vejo a bôca do valet, ensanguentada. Ouço os gritos do casal que viajava rumo à liberdade.

As lágrimas daqueles dois proletários sempre me perseguirão. Assim como êles foram perseguidos pelos seus "libertadores".

A seguir:

Fracasso da "Operação Garage"

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

Uma seção que nunca mais falará em "Café Society". Recebeu, de presente, dez quilos do Café Palheta!

NOTÍCIAS

ANTIGAMENTE, quando aparecia sujeira nas praias a gente corria no Departamento de Águas e Esgôtos pra perguntar quando é que voltaria a tomar banho de mar? Hoje a gente vai ao Ministério da Marinha e pergunta quando é que a correnteza vai puxar pra fóra da rebentação.

1) Ontem, graças a Deus consegui voltar a nadar de bôca aberta sem apreensão. Ou afundaram ou a correnteza levou.

2) "Panorama", jornalzinho mimiografado da garotada de Ipanema (Posto 9) abriu um espaço para mim. "Panorama" quando comenta sôbre as coisas que sujam a praia diz rasgadamente que não é Piu-Piu.

3) Rapaz solteiro, de vinte e três anos, funcionário municipal, deixa de namorar linda garota de quinze anos, e alega:

— "Direita ela é! O diabo é que ainda pula "amarelinha" na calçada!".

4) Rapaz casado, de trinta e um anos, humorista profissional, com alguma experiência da vida, oferece-se para dar aulas de "amarelinha" a funcionário municipal, e avisa: êste jôgo substitui com vantagem as conversas sôbre gabaritos, plantas, arruamentos, galerias e calçamentos.

O ANO 3.000 DO INCONFORMISMO

HOJE é um dêsses dias de frustração. Estou desolado, triste mesmo com a nossa espécie, descrente de tudo e de todos, um cético na plenitude da palavra.

Tudo, porque imaginei uma viagem interplanetária no ano 3.000, e antevi esta coisa horrorosa que é o inconformismo do homem.

Pois imaginei (com o direito que o João Martins dá a quem queira imaginar discos voadores), um foguete aéreo, capaz de alcançar uma velocidade de dois biliões de quilômetros por minuto.

Este foguete percorrendo tamanha distância em um minuto, terá que ser reabastecido também a cada minuto. Ora,, o reabastecimento de enormes tanques de combustível será evidentemente mais lento que o reabastecimento dos automóveis. Uma hora talvez para esta operação realizada a biliões de quilômetros da Terra.

Pois teremos então no ano 3.000 um foguete que nos levará a outros mundos, numa velocidade de biliões de quilômetros em um minuto apenas.

Uma hora de reabastecimento e mais outro Planeta ao nosso alcance! Não será uma maravilha?

Pois sou capaz de jurar que quando o bólide estiver parado recebendo combustível, aparecerá logo quem pergunte irritado ao comandante:

— "Como é velhinho! Esse troço não anda?"

A coisa mais difícil, mesmo para quem entende de mecânica, é saber se uma fábrica de automóveis, em período de guerra, está fazendo couraça pra tanque de guerra ou pára-choque pra lotação.

Isto não é mentira

REMM Tenca o taquir italiano mais conhecido como "Mago de Lodi", cumpriu a sua mais sensacional façanha. Passou 145 horas enterrado vivo, num caixão de defunto. Com isso, conquistou o título de campeão mundial.

Tenca se deixou enterrar numa cidade próxima de Cremona, sob dois metros de terra. Apenas se comunicava com o exterior por um fino tubo de borracha, que lhe servia para renovar o ar e receber água mineral.

O "faquir-defunto" esperava passar assim 200 horas, mas veio um temporal e as águas ameaçavam matá-lo de verdade dentro do caixão.

Tenca foi "exumado" sadio, corado e sorridente.

FORAM encontrados pergaminhos com 7 séculos de existência anotados por Santo Antônio de Lisboa. Os documentos foram achados durante uma busca feita na Biblioteca de Basílica Pontifícia dedicada ao santo e situada em Pádua.

O volume encontrado é obra do teatrólogo Pietro Mangiotore, que viveu no século X e tem anotações com as mesmas palavras de Santo Antônio, em suas prédicas.

SEGUNDO a Bíblia, Moisés morreu sem entrar na Terra Prometida porque uma vez manifestou falta de confiança em Deus. Estando o povo sofrendo enormemente por falta dágua no deserto, disse-lhe o Senhor que batesse com uma vara na rocha, que a água brotaria.

Moisés bateu, mas como a água não aparecesse imediatamente, bateu novamente. Essa desconfiança foi que o perdeu.

Em qualquer parte do mundo gostam mais de

Quink

que de qualquer outra marca de tinta.

Limpo a caneta à medida que escreve.

é boa porque é um produto

Parker

PREÇOS: 2 onças - CR$ 18,00 — 32 onças - CR$ 120,00

Representantes exclusivos para todo o Brasil

COSTA, PORTELA & CIA.

Av. Presidente Vargas, 435-8.º andar — Rio de Janeiro

1001-P

S. PAULO

PRODUZ O QUE PODE E O QUE NÃO PODE... TAMBÉM

Lei na página 3

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.847 — QUARTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1956

TRISTÃO de Ataíde é quem diz ser a missão de São Paulo a de liderar o progresso brasileiro.

Mas não o progresso mecânico. Arquitetural. Tecnicistas. Da completa subjugação dos valores humanos.

Não. A referência situa o progresso social, cultural e religioso — a que São Paulo dá seu sangue, seu suor e sua alma, "não para si, mas para a salvação do Brasil".

São Paulo é, antes de tudo, isto: uma cidade de quatro dimensões.

Este suplemento de hoje, quando a cidade faz 402 anos, procura destacar alguns aspectos daquela liderança, e algumas das normas de que se utilizam os homens que a conduzem.

JÂNIO TAMBÉM FAZ ANOS HOJE

PÁGINA 2

Gigantesca máquina de concreto e asfalto que trabalha incessantemente, produzindo e crescendo cada vez mais. A modesta vila de quatro séculos atrás progrediu, transformando-se numa das capitais industriais do mundo. Deu sua hospitalidade a filhos de outros estados e de outros países e cresceu. O trabalho conjugado dos que abrigou e dos que viu nascer gerou o sangue e o suor que fecundaram a terra de onde floresceu a riqueza. São Paulo de 402 anos.

Suplemento de S. PAULO

O PRÉDIO E O ESPÍRITO

DE qualquer ponto da cidade, o paulistano avista o tope dêste prédio, e, nêle, o relógio. E' um ponto elevado de S. Paulo. Não só pela altura do prédio, como também e principalmente pelo espírito daqueles que lá trabalham. Lá é "O Estado de S. Paulo".

Pelo relógio do velho órgão da imprensa brasileira (81 anos) se orientam os paulistas e outros brasileiros — que, pela primeira vez vão à Capital. Pelo espírito dos que fazem o jornal, orientam-se paulistas e brasileiros de todos os quadrantes.

"O Estado", fundado por Rangel Pestana e Júlio Mesquita (cujos descendentes, hoje, honram o pai, dirigindo o jornal), é agora, o grande exemplo da imprensa republicana, democrática e liberal brasileira.

Tem um acervo enorme de lutas (vitoriosas) contra a corrupção e contra a ditadura, e contra os poderosos do dia.

SÃO PAULO DO FUTURO

FALANDO ao povo paulista, em declaração feita especialmente para êste suplemento, disse o sr. André Franco Montoro, presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo:

— "Na data da fundação da cidade não nos limitemos a proclamar as suas glórias e o seu progresso. E' preciso também ver com coragem e honestidade os seus problemas e as suas deficiências. E, acima de tudo, dispomo-nos a trabalhar para que São Paulo seja uma cidade mais humana, onde haja menos sofrimento e menos injustiças. Onde haja edifícios menos grandiosos e mais lares para as nossas famílias. Onde haja lucros menos fabulosos e salários mais justos para os que trabalham. Onde os administradores vejam o bem comum de todo o povo e não o interêsse próprio, o de partido ou o dos amigos. Essa a comemoração que nos parece coerente com a figura extraordinária do educador e do apóstolo que fundou a cidade".

UMA FAVELA PAULISTA:

FOME E FRIO NO "BURACO QUENTE"

Onde caixote é altar — Crianças que plantam flores — Tristeza de Cr$ 180 — Margaridas, café, poesia e miséria — A favela paulista não sobe morro ——— **Reportagem de LUIZ FERNANDO na página 4**

Jânio em público. De cabelos desgren hados, como todo o Brasil o conhece

JÂNIO TAMBÉM FAZ ANOS HOJE

Mais saiu dos Campos Eliseos, para ver . . . futebol — E' corintiano e gosta de pastel frio — Opinião sôbre São Paulo: cidade impessoal, avassaladora, egoista, difícil e tentacular — Acha a presidência um "fardo" mas concorrerá ao Catete

Texto de LUIZ ERNESTO

NO DIA do aniversário da cidade, que faz o governador? Festeja o aniversário. Mas não da cidade. O sr. Jânio faz hoje 40 anos bem vividos.

Poderia festejar o aniversário (duplo) entre pompas. Com o Palácio engalanado. E a turma da Fôrça Pública de fardinha domingueira. Mas Jânio é Jânio Tem mêdo dos "inoportunos". Detesta a intromissão do prefeito Lino em tudo o que faz. Vai, por isso, para o estádio do Corintians.

Junto do povo êle esgazeia os olhos, baixa a cabeça, deixa que os cabelos fiquem desgrenhados. Ouve calado e aperta as mãos. Raramente olha nos olhos dos outros. Abraça (parece comovido) antigos correligionários. Pergunta muito:

— "Como vai lá o pessoal de casa?"

A voz sai rouquenha e êle dita a frase marcando as vírgulas com a concha da mão. Difícil tirá-lo de junto do povo. Sua mulher, dona Eloá, é quem mais sabe disso. Por isso faz sempre almôço que possa ser comido frio. Pasteis, por exemplo. E êle gosta muito.

É corintiano, como Porfírio é sampaulino. Mas não é fanático. Porfírio já chegou a jogar de goleiro num treino do São Paulo. Jânio, não.

Vendo Corintians x Palmeiras, torce pelo seu time. Mas elogia um "coice" de Jair, (um "goal" adversário bem feito), e aperta a mão dos vencedores, seja quem fôr.

Na verdade, não gosta muito de futebol. Talvez menos até que um pouco. Gosta, mesmo, é de povo vendo futebol.

Uma vez perguntamos, em seu gabinete de prefeito, qual sua opinião sôbre a cidade. A pargunta fôra, se achava São Paulo "uma cidade humana". Houve pequena demora, mas a resposta veio:

— "Não. Embora o seu povo seja benigno, acolhedor e hospitaleiro, como cidade grande, São Paulo se torna impessoal, avassaladora, egoista, difícil e tentacular".

Vendo o futebol, está junto do povo bom, hospitaleiro, "acolhedor". Mas logo pegará um táxi (continua andando muito de táxi) e cairá na cidade grande, na "cidade desumana". E então, começam os despachos loucos.

Quem o visse, logo depois, numa reunião política, dificilmente reconheceria o mesmo Jânio (do povo). Com os políticos, dá duro, xinga, chora. Se o contrariam, diz que "põe o chapéu na cabeça, vai embora, abandona tudo!"

Politicamente, Jânio é um udenista no porre (definição de Afonso Arinos). Com tendências socializantes — como disse na Europa. Mas se acha muito próximo da democracia cristã. Fã de Lincoln. Gosta de Ghandi e Chaplin.

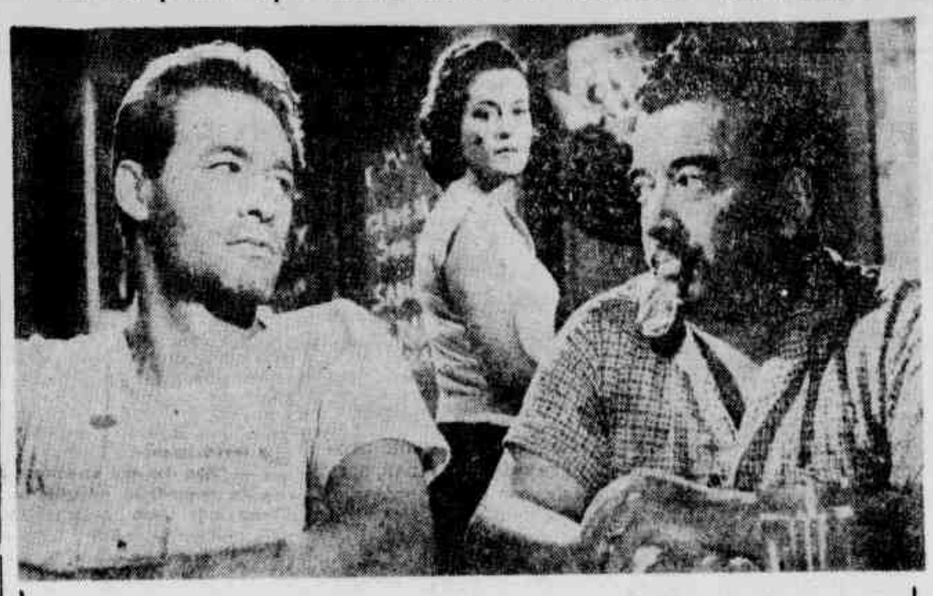
Agora, dizem, cuida de sua candidatura à presidência. Saiu-se bem no apoio a Juarez. Nenhuma falha, justiça lhe seja feita. No dia 11 de novembro, conduziu-se com altivez, sendo, hoje, um dos únicos líderes civis com prestígio e autoridade junto à massa.

Em Presidente Prudente, outro dia, lançaram seu nome à presidência. Jânio pensou, e soltou a frase de efeito:

— "Ainda mais essa, agora! Estou com um fardo às costas, querem me jogar outro!"

REALISMO NO CINEMA NACIONAL: "A ESTRADA"

Lima Barreto número 2, dirige em S. Paulo — Dez anos pela oportunidade de realizar um filme



Miro Cerni, Agnes Fontoura e Pagano Sobrinho, em "A Estrada". É a história de motoristas de caminhão, que se reunem para lutar pela sobrevivência, enfrentando a concorrência das grandes emprêsas de transporte

Vera Sampaio e Miro Cerni: êle, um rapaz que veio do Norte, com um passado misterioso; ela, a dançarina de cabaré

DOS filmes realizados em São Paulo, em 1955, nenhum reune tantas esperanças de êxito quanto "A Estrada", escrito e dirigido por Osvaldo Sampaio, que alguns consideram um Lima Barreto n.º 2. Como o autor de "O Cangaceiro", Sampaio esperou cêrca de 10 anos pela oportunidade de realizar seu filme. Não que êle seja um estreante: na Vera Cruz, ajudou a dirigir "Tico-Tico no Fubá" e dividiu Com Tom Payne as responsabilidades da direção de "Sinhá Moça". Mas "A Estrada" é, finalmente, um filme exclusivamente seu.

"A Estrada" estava no programa de produção da Vera Cruz A paralização da companhia parecia o tiro de misericórdia no projeto. Mas a formação da Mayra Filmes (Rio-São Paulo), permitiu que o sonho de Sampaio se tornasse realidade.

O elenco reune Miro Cerni, bem sucedido em "Na Senda do Crime" e "Floradas na Serra"; Agnes Fontoura, estreante; Pagano Sobrinho, humorista radiofônico considerado a grande revelação do filme; Vera Sampaio (sra. Osvaldo Sampaio), no papel de uma dançarina espanhola; Eugênio Kusnet, conhecido ator do Teatro Brasileiro de Comédia, intérprete do "frade" de "Sinhá Moça"; Henricão, o líder dos escravos de "Sinhá Moça"; Milton Morais, Salvador Daki, Paulo Geraldo.

EM SÃO PAULO:

TEM 20 METROS O DIÂMETRO DO CÉU

Na fase final as obras do pavilhão do Planetário

ESTA sendo construído, no Parque Ibirapuera, ao lado do Pavilhão das Nações, o primeiro Planetário da América do Sul.

O pavilhão tem a forma circular e termina numa cúpula, que exige grande técnica para evitar rachaduras do concreto. As obras já estão na fase final.

O planetário

O planetário é um instrumento de alta precisão que pode reproduzir qualquer trecho do céu. Não é um telescópio. Além das finalidades educativas de caráter geral sôbre assuntos astronômicos, permite também cursos especializados de astronomia e navegação.

Tem características especiais de grande precisão mecânica e ótica, provido de 104 refletores com movimentos rigorosamente sincronizados. Assim reproduzem numa abóbada de 20 metros de diâmetro um trecho do firmamento.

Noite estrelada

Quem vai ao Planetário tem a impressão de estar contemplando uma noite estrelada. O mecanismo de precisão é acionado por sete motores que mudam o aspecto do céu conforme o assunto.

Com rapidez notável, pode ser observado o movimento dos astros. Podem também ser reproduzidos os mais notáveis fenômenos astronômicos, desde o eclipse do sol à trajetória de um cometa.

• •

O planetário de São Paulo foi fabricado pela firma Zeiss, da Alemanha, que enviará técnicos para a montagem do aparelho. Um engenheiro paulista está na Alemanha, estudando pormenores do pavilhão.

A avenida mais larga do mundo

NA entrada da Cidade Universitária de São Paulo, uma obra que levará 20 anos e só terminará em 1961, foi aberta uma das mais largas avenidas do mundo. Tem 100 metros de largura e quilômetro e meio de comprimento.

A avenida desemboca na praça onde se ergue o Centro Cívico da Universidade: torrre universitária, reitoria, biblioteca central, teatro e monumento do fundador: Armando Sales.

Os estudos para a construção da Cidade Universitária vêm de longa data. Em 1941, o interventor Fernando Costa designou o terreno da cidade. Mas as obras de vulto começaram pràticamente em 1951, no govêrno Lucas Garcez.

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

GUARUJÁ

GUARUJÁ é Copacabana em São Paulo. Gente da capital, do interior, de outros Estados e até mesmo do exterior vai a Santos olhar Guarujá, a "praia bem", de areias tão brancas quanto a neve do Japão.

Quando o verão ameaça o paulista, Guarujá fica pintada de banhistas de pele clara e trajes exóticos. O hotel abre as portas, os garçons botam gravatinha preta e o estoque de uisque desaparece levando a soda consigo.

Quem vai a Guarujá não fica só um dia. Vai para o hotel, fica semanas e até meses. E quando chega o inverno, trazendo a garoa, a areia fica gelada e parece neve. E todos olham Guarujá com desprêzo.

Procurada por multidões de alegres banhistas que se espalham pela imensidão de areia clara, a Praia de Guarujá é Copacabana em São Paulo.

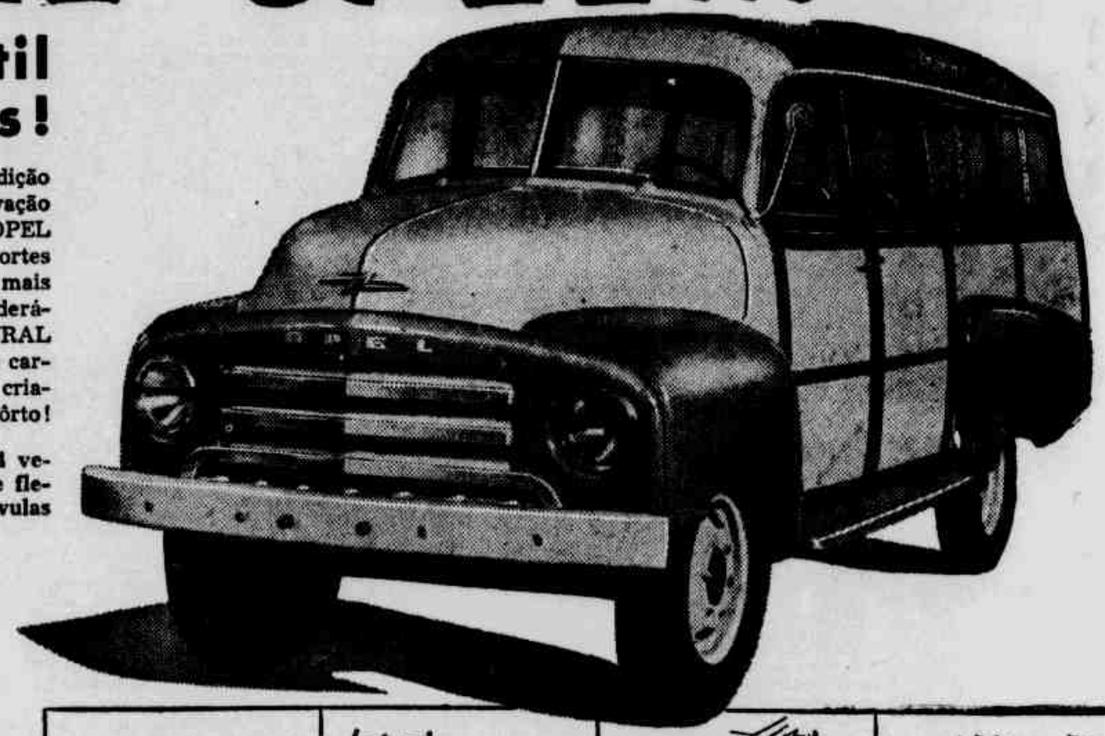
Na ultramoderna

RURAL OPEL...

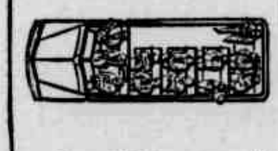
mais espaço útil para passageiros!

Bancos de ajuste automático! Trilhos para adição de outros bancos! Eis a revolucionária inovação que torna a nova e confortável RURAL OPEL ideal para lotação, expressinhos, transportes intermunicipais e colégios! V. acrescenta mais bancos para o transporte coletivo de considerável número de pessoas! E no campo, a RURAL OPEL pode ser transformada em perua de carga... imediatamente! Conheça esta nova criação da General Motors... para o seu confôrto!

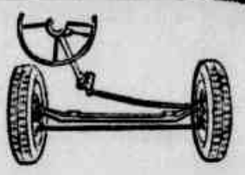
Motor de 2,5 litros, de 6 cilindros, com 4 velocidades e ré, 68 HP, muito econômico e flexível, de grande durabilidade e com válvulas na tampa. Fácil manutenção.



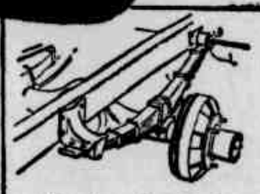
E mais:



Capacidade para 12 passageiros!



Direção de rôsca sem fim e setor à prova de choque!



Eixo traseiro flutuante, reforçado!

Novos amortecedores telescópicos OPEL genuínos!

Produto da GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS EM:

Rio de Janeiro: IMPORTADORA DE FERRAGENS S. A. — R. São Luiz Gonzaga, 527

Niterói: MESBLA S. A. — R. Visc. Rio Branco, 521/23

Nova Iguaçu: DISTRIBUIDORA AUTO PEÇAS "DAUTOP" S. A. — Rua 13 de Março, 72

SÃO PAULO PRODUZ O QUE PODE E O QUE NÃO PODE... TAMBÉM

A curiosa produção paulista de gravatas "italianas", chapas "americanas", chapéus "turcos" e perfumes "franceses" — E a "paulista", t a m b é m

Isto é São Paulo. Uma cidade impiedosa, que estrangula. Mas que trabalha e produz

SÃO Paulo produz. E produz muito. Desde alfinete, até asa de avião. Relógio "cuco", alumínio (abastece, agora, o mercado brasileiro) e asfalto. A produção de asfalto, no Cubatão, vai ser enorme. Cubatão será um "Ruhr". A produção de São Paulo é um mundo.

Produz manteiga (muito boa), alface, espinafre e até borracha, em Campinas (o pessoal do Amazonas não gosta). Mas borracha dá até natural, no litoral norte. Fruta e verdura há demais. Não sobra, porque 70% do abastecimento do Rio é feito por São Paulo.

São Paulo faz binóculos para o Exército. D. F. Vasconcellos é quem fabrica. Difícil, êle falar aos jornais. E dêsses paulistas de punhos de ferro. Faz lunetas e lentes. Exporta. Também, Kocker exporta relógios e a Arno e a Walita, liquidificadores. São Paulo faz pente, sapato para o norte, lataria, tubos, papelão, tecidos que correm o Brasil, ferro, aço e cimento.

E muito, muito mais: refina petróleo, produz trilhos, funde motores ("Sofunge", grupo Vidigal) e abastece todo o mercado nacional de penicilina. O Butantã manda para todo o país, também, vacinas anti-ofídicas. E só o café, com 70% da exportação, quanto não dá em dólares?

Mas há coisas que muito pouco paulista, e quase nenhum brasileiro sabe que São Paulo, no seu gigantismo de produção, faz. Coisas dos outros, mas que São Paulo faz. O segrêdo pode ser revelado. São Paulo produz, na Lapa, (bairro da cidade) gravatas italianas, perfeitas; no Brás (outro bairro), chapas americanizadas de automóveis (exemplo: PENN-XY, 4, EUA); e, num outro ponto qualquer, perfumes franceses. Os perfumes são exportados até ao Recife. No Recife são vendidos a marinheiros, pessoal de bordo de navios franceses. E aqui, ou mais ao sul, vendidos como vindos de Paris.

E há mais. No tempo da guerra, a fábrica de chapeus ("Prada"), em Limeira, fabricava o "fêz", chapéu turco. E exportava para a Turquia. Isso dá reportagem. Mas só se procura olhar para São Paulo, vendo números, estatísticas, tabelas, e preços.

São Paulo, pois, produz. O que pode fazer, faz. E o que não pode — também.

Os quadros mostram um, o "terreiro de café"; outro, o ensacamento e o transporte, em jacás, dos grãos, maduros, recém colhidos. Numa fazenda de café. De São Paulo. Onde os antigos fazendeiros paulistas estão pregando a "revolução" do café. Mais propriamente: na Sociedade Rural Brasileira onde, como mostra a foto, os homens presididos pelo sr. Luiz Toledo Piza, presidente reeleito (entre os dois quadros) se reunem, traçam o plano da "batalha" e vão para os campos renovar a cultura cafeeira

Antigos fazendeiros paulistas pregam a "revolução" do café

Piza Sobrinho, na presidência da Sociedade Rural Brasileira lidera o movimento de renovação da cultura cafeeira — Não teme o Paraná, nem a Colombia nem a África — No que a ditadura (1937) prejudicou a cultura do café de São Paulo

LUIZ Toledo Piza Sobrinho, um dos "patriarcas" da cultura de café em São Paulo, está fazendo, na presidência da Sociedade Rural Brasileira, a "revolução do café".

— "O que estou fazendo — diz, eufórico, abrindo os braços num gesto típico — é apenas a continuação da obra iniciada quando ocupei a Secretaria da Agricultura, em 1937, obra nefastamente interrompida pela ditadura".

Explica. Dá dados. Enumera detalhes. Fala na recuperação da cultura cafeeira paulista. Revela um otimismo extraordinário. Diz textualmente:

— "Sou dos que acreditam na livre iniciativa. Não há problema da competição colombiana ou africana. O café paulista está ressurgindo como nos bons tempos. O café foi, é e será o esteio da economia nacional. Estamos em plena revolução do café".

A revolução

Piza Sobrinho anuncia que faz sua revolução com "os paulistas de velhos troncos, plantadores de café, e os pequenos lavradores de café, descendentes de colonos, todos irmanados no ideal de recuperar o antigo prestígio da cultura cafeeira paulista".

Diz que todo o plano está baseado na utilização de métodos científicos e modernos na análise de terras, adubação adequada, seleção de sementes e assistência econômica aos fazendeiros.

Cita o exemplo de alguns fazendeiros antigos, que, com as novas técnicas, estão obtendo média de produção de café superiores a 200 arrobas por mil pés, igual somente à média das terras virgens do Paraná.

Os serviços da rural

Piza Sobrinho, antes de entrar em detalhes, conta sôbre as atividades da Sociedade Rural Brasileira, antigas e atuais, estabelecendo um paralelo — a fim de, depois, situar a "luta histórica" da renovação da cultura cafeeira paulista.

— "A Sociedade Rural Brasileira — diz — nesta gestão, procura atuar pràticamente, com objetivos e medidas concretas, sem rotinas, mesas-redondas e debates inúteis. A Rural tinha atuação elevada, doutrinária mesmo, mas faltava-lhe praticidade. E o que estamos fazendo agora, para colocar a agricultura de São Paulo, a mais adiantada do país, sempre em dia com os novos ensinamentos e técnicas modernos.

Procuro empregar, nessa atividade, planos de cunho educativo de minha gestão na Secretaria da Agricultura, ao tempo do saudoso Armando de Sales Oliveira, e que agitaram, na época, o meio rural. Consegui então apreciáveis resultados, levando agrônomos para o interior (tirando-os da burocracia citadina), criando vários serviços no Instituto Agronômico de Campinas (estudos de solos, irrigação, adubação, sericultura, etc.), e os departamentos dos clubes de trabalho, para educação dos filhos dos lavradores menos esclarecidos. E, também, as cooperativas escolares de consumo (quase 150) para fazer com que, dentro da escola, as crianças praticassem rudimentos de cooperativismo. Na Secretaria, o mais importante, foi a criação da Seção Especial de Estudos de Café".

Diz logo a seguir:

— "Pois o que estou fazendo na minha gestão, da Rural, é o desdobramento do que fiz na Secretaria da Agricultura, e que foi interrompido pela ditadura".

A ditadura de 37

Continua:

— "Com a ditadura de 1937 e as intervenções em S. Paulo, tudo isto foi posto de lado — êsse sentido de dar educação, instrução ao lavrador, serviços julgados eficientes até mesmo por técnicos americanos que estiveram em Campinas. Quase tudo foi desmantelado. O café e o algodão sofreram guerra oficial. Se hoje temos cultura algodoeira isso se deve ao impulso inicial.

A ditadura, pior que a centralização estatal, parasitária, excessiva, matou no lavrador o espírito de iniciativa, dirigindo-o brutalmente, ceifando suas fontes de criação, burocratizando-o por completo. Hoje, ainda sofremos dêsse dirigismo não só econômico como técnico, e em todo o resto. O govêrno é considerado como o providencial, não como o supletivo, na obra desagregadora da ditadura".

Retomada da obra

Diz que, depois dos anos de exílio, alguns com Mangabeira, nos Estados Unidos, voltou ao Brasil (1945), sendo eleito à Constituinte. Mais tarde, em 1953, foi para a presidência da Rural, com reeleição em 1954 (biênio).

— "Tratei então de, por intermédio da Rural, com cêrca de 36 anos e 5 mil sócios, com trabalhos positivos para a Agricultura brasileira, numa iniciativa privada, e com a vantagem de estar em contato pessoal com os agricultores, retomar aquela obra, cujos fundamentos lançara na Secretaria da Agricultura".

Assim, o sr. Piza, na Rural, criou diversos serviços de assistência efetiva aos lavradores, como, principalmente, assistência econômica e assistência técnica".

— "A econômica através de importações de implementos para a lavoura, vendendo-os aos lavradores a preços 30 ou 40 por cento mais baratos e atendendo-os em casos de empréstimos na carteira agrícola do Banco do Brasil".

— "E assistência técnica efetiva, como análise de terras e técnica de adubação, confiadas ambas à superintendência do professor alemão Paul Vagler, de renome internacional. Tal professor havia sido contratado para organizar e instalar a seção de estudos de solos, adubação, irrigação e combate à erosão, no Instituto Agrícola de Campinas, no govêrno Sales de Oliveira. Pois êsse notável cientista foi dispensado pela ditadura e, tendo ficado no Brasil, foi contratado pela Rural, para ensinar e amparar tècnicamente os associados da Rural".

Queda da lavoura cafeeira

O presidente da Rural, em seguida, traça um quadro da cultura paulista de café, desordenada após o advento da ditadura. Houve empenho oficial para desorganizar a cultura. Houve a decretação de medidas anti-econômicas, houve desamparo, houve perseguições. O café só aguentou e não ruiu totalmente porque São Paulo é a melhor região ecológica para produção de cafés finos no Brasil.

— "Como outras causas da decadência das plantações paulistas — diz Piza Sobrinho — aponto:

a) a idade avançada das plantas;

b) a rotina dos métodos empregados;

c) o cansaço das terras;

d) falta de adubação adequada.

Para que a lavoura de café, cuja produção em sacas cai paulatinamente, não perecesse, causando danos incalculáveis à economia nacional, era urgente que, da cultura extensiva, como se formaram as fazendas de café paulistas, se passasse à cultura intensiva, racionalizada, isto é, nela utilizando-se métodos científicos e modernos".

O que fez a rural

— "A Rural — continua — passou a fazer demonstrações práticas de análise de terras, adubação e a mostrar que as plantações novas, com sementes selecionadas, dão maior e melhor produção. Pregamos que os fazendeiros paulistas transformassem suas fazendas de café em culturas rigorosamente econômicas, capazes de suportarem quaisquer competições em qualidade e preços com os produtos de outros países, principalmente Colômbia e África.

Alguns fazendeiros deram o exemplo. A Secretaria da Agricultura, nos governos dos srs. Lucas Nogueira Garcez e no de agora, do sr. Jânio Quadros, ajudaram. Revitalizaram-se as terras com novos processos de cultura. Terras excelentes, que apenas estavam desgastadas pelo tempo, na sua camada superficial de humus, foram tratadas e adubadas, aproveitando-se as novas teorias.

O desgaste do tempo foi superado. A fase da cultura extensiva do café estava extinta. Sua última etapa foram as plantações, aliás de maioria de capitais paulistas, no Norte do Paraná, de cafezais formados por antigos cafeicultores de S. Paulo. Era preciso reter a cultura cafeeira no seu "habitat" natural — São Paulo. Desde há dois anos, empenhando-se a fundo, a Rural vem conseguindo isso. Resolve um problema que não é de São Paulo, é do Brasil".

Os resultados

Toledo Piza Sobrinho atende a um fazendeiro do norte do Paraná com um empréstimo encrencado no Banco do Brasil. Toma nota do nome e do caso. Diz que resolverá fàcilmente, com o diretor da Carteira Agri-

(Conclui na 4.ª página)

GRUPO formado na Sociedade Rural Brasileira, quando da conferência do sr. Horácio Cintra Leite (último à direita). Na foto, a partir da esquerda: Mário Penteado Faria e Silva (ex-presidente do IBC), Luis Toledo Piza Sobrinho (presidente da Rural) Renato Costa Lima (ex-secretário da Agricultura do govêrno Garcez) e o grande cafeicultor Osvaldo Leite Ribeiro.

SÃO PAULO, CALDEIRÃO DE RAÇAS:

BÁRBARA — ILHA DE PORTUGAL COM BRASIL DE TODOS OS LADOS

Ex-extrela do cinema luso abre restaurante — Com fados e guitarras — Segunda-feira, dia de declamação

Era 13 de agôsto, no dia em que Bárbara Virgínia, declamadora portuguêsa, chegou a São Paulo. Tinha recitado em todos países da Europa, menos Rússia. Veio de Lisboa diretamente para cá. O 13 não lhe deu azar. Pelo contrário, em São Paulo ela se estabeleceu com um restaurante típico português com fados e guitarras. O restaurante chama-se "Isto é Portugal". Vai fazer quatro anos de Brasil, mas "Isto é Portugal" conta sete meses só. Às segundas-feiras, não se trabalha lá. É noite de Bárbara declamar os seus poetas.

Portuguêsa de talento

— São Paulo é como uma mulher esquiva e bonita. Não deu tempo aos escritores de mostrar o seu crescimento — disse Bárbara ao repórter.

Descobriram cedo o talento de Bárbara. Ela estreou, em 1942, como declamadora, na Emissora Nacional de Lisboa. No ano seguinte cantava na Orquestra Sinfônica. Passou pelo teatro (declamado e de revistas). E ascendeu ao cinema português: estrêla de alguns filmes e — caso único — diretora de "Três Dias Sem Deus", da Sacra Filmes, discutido em Cannes. Essa película já foi exibida no Rio (Cine Odeon).

Deu recital de declamação (de estréia) em São Paulo, sob os auspícios do poeta Guilherme de Almeida. No Rio (Teatro Municipal), através de Manuel Bandeira. Pedro Calmon saudou-a. Fêz o ciclo de comemorações Garrett. Já deu 180 espetáculos no Rádio, na Televisão e no Teatro.

O novo domicílio

— O que a prendeu em São Paulo?

— O cosmopolitismo e a língua irmã.

Filha de oficial da Marinha de Guerra de Portugal, quase nasceu na India. Adora o Oriente e diz que é uma satisfação ver tantos japoneses e chineses nas ruas de São Paulo.

— É tão fácil conversar com êles aqui no Brasil — conta.

Os poetas

Em Portugal, declamava Guilherme de Almeida, Ribeiro Couto, Catulo, Bandeira e Jorge de Lima. Gosta de Vinicius de Morais e de Drummond. Não recitava Castro Alves em Portugal, começou a fazê-lo aqui e graças a isso ganhou uma comenda.

Episódios

Enquanto Bárbara conversa, no "pick-up" bela voz canta uma canção de além-mar.

— Sou eu mesma, na "Rapsódia Portuguêsa" — confessa Bárbara com amável sorriso.

Ela também canta e gosta da música do Brasil. Certa vez descobriu Inesita Barroso, no Clube dos Artistas, Não a tinha ouvido antes. Ficou tão entusiasmada que não se conteve: protestou porque o cavalheiro à sua direita não aplaudia também a cantora.

— Se o senhor não está gostando, por que não vai embora?

Só mais tarde percebeu a rata: tratava-se do senhor Adolfo Barroso, justamente o marido de Inesita.

Assim é Bárbara Virgínia, portuguêsa que São Paulo ganhou para o Brasil. Antes do repórter sair, ela insiste:

— Não se esqueça de voltar. Para uma feijoada portuguêsa, com vinho do Pôrto em caneca de barro.

Leia sempre
NOSSA CIDADE
Um jornal feito para contar a você o que existe em sua cidade

"Boite" para pretos

"QUITANDINHA" é uma "boite" paulista exclusivamente para pretos. 'Saint Germain de Prés" é onde os franceses se reúnem. Há também redutos tipicamente russos e italianos. São Paulo tem mais de 100 "night-clubs" inclusive um japonês, onde se bebe "saquê" e se come com pauzinhos por preços exorbitantes.

Atrações internacionais são apresentadas todos os dias. De um modo geral os preços são menores do que os que são cobrados no Rio.

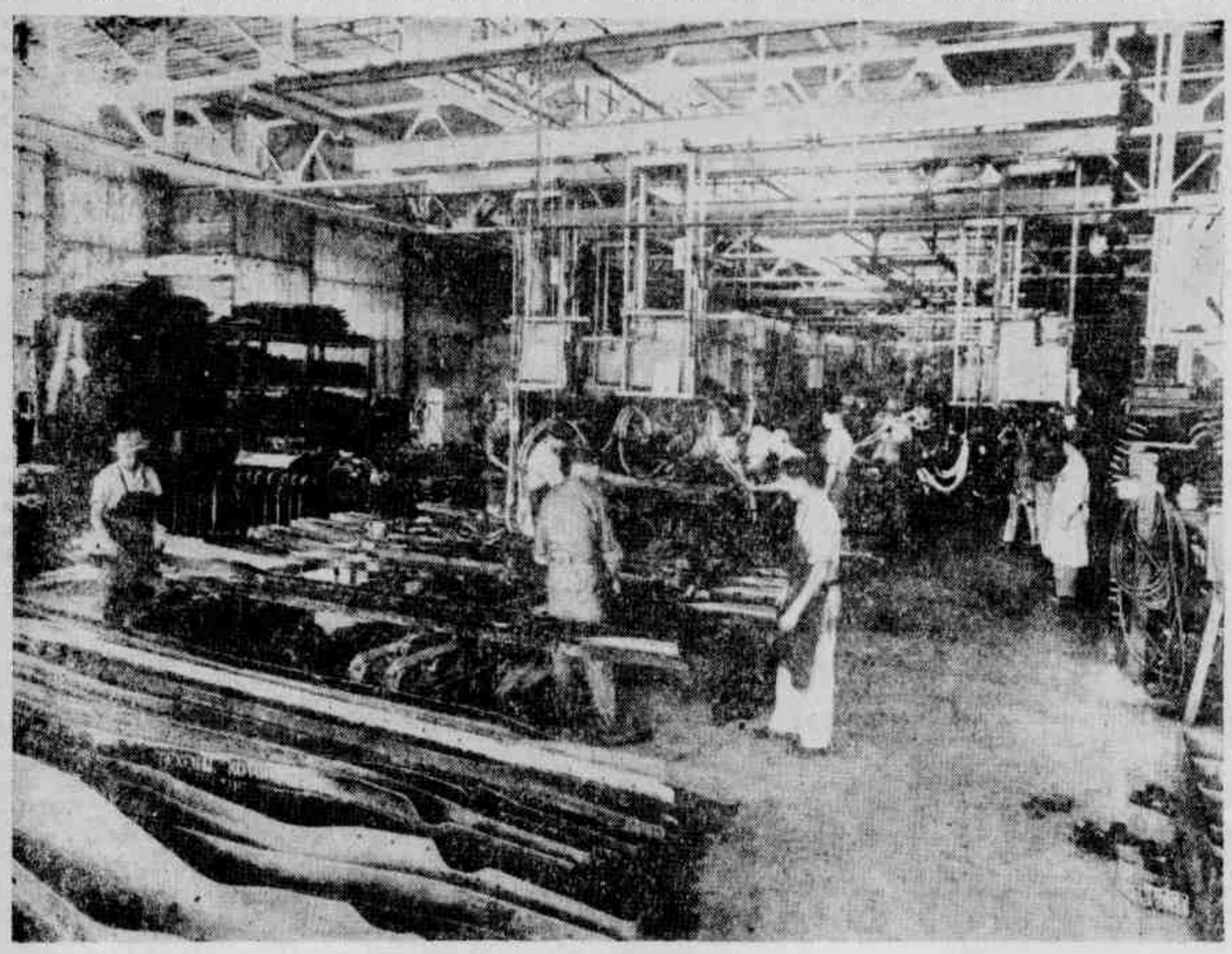
O paulista comum leva uma vida discreta, longe das "boites". Quem geralmente deixa dinheiro nas caixas registradoras dessas casas são os turistas.

SÃO PAULO ESTÁ PRODUZINDO AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES

O COMENTARISTA Geraldo Banas, num de seus trabalhos ("Serviços Banas") diz que estamos nos aproximando do momento em que sairão das fábricas de montagem instaladas em São Paulo os primeiros carros e caminhões produzidos no país.

Afirma ser verdade que as notícias sôbre o setor e sôbre os progressos realizados são um pouco eufóricas, mas, indiscutivelmente, o número de peças já fabricadas aumenta consideravelmente e a parte produzida no país representa, em algumas emprêsas de montagem, 36% do valor (Ford), devendo passar para 48% até 1956.

A Fábrica Nacional de Motores produziu 514 caminhões em 1954, mas a partir de setembro sua capacidade passará a ser de



2.400 (tipo Alfa-Romeo, oito toneladas, e tratores Fiat). A fábrica produz peças para outros tipos de veículos.

A Wolkswagen projeta fabricar 3 mil caminhões pequenos por ano (importando o chassis).

Segundo o programa da Daimler-Benz a produção será de 6 mil caminhões e 2.500 carros por ano.

A Cia. Brasileira de Automóveis Berliet abre uma linha de montagem de carros franceses (investimentos, 0,1 milhões).

A General Motors criou um Departamento de inspeção de peças para contrôle da produção nacional nesse setor. Foram aprovadas como sendo satisfatórias, do ponto de vista qualitativo e quantitativo, os seguintes produtos: pistões, anéis de pistão, freios, cabos para baterias, cano de escapamento, sobressalentes de borracha, correia de ventilador, silencioso e "gasket".

Em março passado, a Ford Motor Corporation produziu o primeiro chassis em sua oficina de São Paulo; a emprêsa utiliza há tempos cabinas, vidros, estofamento, molas, baterias e pneumáticos fabricados em S. Paulo.

Atualmente existem aproximadamente 400 emprêsas produzindo peças de automóveis, com 30 mil operários.

A firma "Máquinas York" importará equipamento num valor de US$ 1,50 milhões, para expandir sua linha de produção de peças.

A Caterpillar pretende instalar uma fábrica (montagem) de tratores; sua subsidiária, a Caterpillar do Brasil, deverá fabricar as peças necessárias — concluiu Banas.

Já produzem

A Fábrica Romi, fabricante dos tornos Imor, já

estão com linha de produção de automóveis Isetta, vendidos a preço popular.

Os primeiros caminhões Mercedez-Benz estão sendo construidos em São Bernardo, com blocos de motores fundidos em São Paulo, na "Sofunge".

ANTIGOS FAZENDEIROS PAULISTAS PREGAM A "REVOLUÇÃO" DO CAFÉ

(Conclusão da 3.ª página)

cola, Artur Santos. Depois, retoma o fio:

— "Os resultados da nossa campanha já começam a aparecer, eloquentes e contagiantes. Percorram-se os municípios de Campinas, Jaú, Itú, Ipaussú, regiões da Araraquarense, Noroeste e Alta Paulista e se verificará que culturas cafeeiras em terras cultivadas há mais de 100 anos ostentam o viço e a produtividade dos cafezais novos, como os das recentes culturas das afamadas terras roxas, virgens, do norte do Paraná.

E, para só citar as culturas mais próximas da capital, isto é, das terras outroras mais cansadas do "hinterland" paulista, as de Campinas citemos como exemplo as dos srs. Antônio B. Ferraz, Luiz Alberto Bianchi, Dário Freire Meireles, Carlos Aranha, Mário Rolim Teles — onde foram obtidas, em algumas delas, média de produção superior a 200 arrobas por mil pés, igual à das terras virgens do Paraná.

Mesmo nas lavouras sexagenárias, restauradas pelos processos técnico-científicos de adubação adequala, as médias de produção tem alcançado níveis verdadeiramente surpreendentes. A mesma campanha, a Rural está fazendo nas demais culturas, principalmente na do algodão. E, diga-se de passagem, a despeito dos impecilhos interpostos pelas autoridades federais na parte das providências que lhes dizem respeito".

Rural não teme

Luiz Toledo Piza Sobrinho, termina:

— "Insisto: os cafeicultores paulistas não temem a concorrência estrangeira. O café paulista ainda é único. As velhas lavouras se remoçam. A batalha da Rural está apenas no começo, e, como todos sabem, o começo é o mais difícil. Os efeitos dessa campanha convencerão os mais céticos de adotar os processos postos em prática com tão brilhantes resultados".

— "Os cafeicultores paulistas apoiam essa campanha prática e renovadora da Rural. Ela firmará em bases sólidas a riqueza cafeeira do Estado, quase esmagada pela ditadura, e libertará os produtores das medidas de emergência e das "pedinchadas" ao govêrno da União".

— "O café é e continuará a ser o esteio nacional. E concluindo: "Oxalá venha a diversificação da produção brasileira de maneira a libertar o café dessa pesadissima glória. E equilibrar a economia brasileira".

CR$ 3,5 BILIÕES O MOVIMENTO DE 55 DA BÔLSA DE VALORES

Funcionou nas ruas e agora tem 48 corretores oficiais — Um pouco da sua história e finalidades — Em outubro, vitória dos títulos particulares sôbre os de fundos públicos

ANTES de 23 de agôsto de 1890 São Paulo tinha uma bôlsa livre. Que funcionava nas ruas, nas cercânias do primitivo edifício do Banco do Brasil.

A bolsa funcionava livremente. Daí em diante, foi Rangel Pestana quem a instalou numa modesta sala de prédio da rua João Bricola. Nesse dia realizou-se o primeiro pregão público de valores imobiliários de São Paulo. Negociaram-se 300 letras da Câmara municipal de São Paulo (a Cr$ 96) e 150 ações do Banco da Lavoura (a 117 e 120 cruzeiros). Esta alta de três pontos foi a primeira da história da bôlsa paulista.

Hoje, passados 65 anos, o movimento da Bôlsa Oficial de Valôres é gigantesco, a acompanhar o ritmo do progresso do Estado. No último mês, a Bôlsa registrou 1.397 negócios, com um movimento que atingiu quase cr$ 500 milhões. A previsão dêste ano chega à cifra dos Cr$ 3 biliões e meio.

Finalidades

A Bôlsa Oficial de Valôres de São Paulo, moldada na Bôlsa de Paris, exerce funções delegadas do Poder Público, para o contrôle, autenticidade, publicidade, estatística e segurança das transações sôbre valôres mobiliários.

E' o centro onde 40 corretores (nomeados pelo govêrno) realizam os negócios de valores mobiliários (títulos, ouro, câmbio), oficiais ou particulares.

Termômetros

Através dos pregões da Bôlsa, os investigadores e homens de negócio acompanham as cotações dos fundos públicos ou particulares, ora com crédito ou descrédito suficientes para explicar a ativação ou paralisação das compras de títulos.

Nêste meio século de atividades, a Bôlsa de Valôres foi, pois, espécie de termômetro da confiança popular nas instituições e no govêrno. Ações bancárias, ações de companhias, títulos públicos sofreram sempre a ação do fator confiança.

Oficial x particular

Durante muito tempo, na Bôlsa, os títulos

Ernesto Barbosa, presidente da Bôlsa de Valores

do Estado ocupavam 3/4 das transações realizadas. Era a época das Apólices Unificadas, dos Bônus Rotativos e, anteriormente, das Obrigações da Guerra.

Os observadores denunciavam no fato um sintoma anormal do crescimento brasileiro, pois uma das características do bom desenvolvimento econômico de um país é a primazia da colocação dos fundos particulares antes dos públicos.

Depois de vários anos nessa rotina, finalmente agora, passam as ações particulares à frente. Motivos: menor emissão da União e Estados e maior interêsse das emprêsas particulares em entrar em contato mais direto com o mercado de títulos.

Outro: recorde

A vitória do título particular sôbre os oficiais, na Bôlsa de Valores de São Paulo, pode ser atestada no movimento de outubro. Os dados, compreendendo também um movimento geral da Bôlsa, são êstes:

Resumo de títulos do mês de outubro de 1955

FUNDOS PÚBLICOS

	Quantidade	Valor em Cruzeiros Nominal	Venal
Obrigações Federais	6.049	11.354.800,00	9.970.087,00
Apólices Federais	171	170.000,00	136.850,00
Obrigações do Estado	606	604.400,00	410.079,00
Apólices do Estado	42.427	36.609.200,00	22.369.374,00
Bonus Rotativos	543.091	54.309.100,00	51.494.927,80
Apólices do Estado de Minas Gerais	316	63.200,00	34.855,00
Títulos Municipais do Estado de São Paulo	10.090	8.341.300,00	5.079.299,00
TOTAL	602.750	111.452.000,00	89.495.471,80

FUNDOS PARTICULARES

Ações de Bancos	46.652	13.058.500,00	15.882.264,50
Ações de Companhias	244.567	94.821.960,00	99.103.631,00
Debêntures	4.856	2.686.200,00	1.560.080,00
Partes Beneficiárias	498	49.800,00	86.265,00
TOTAL	296.573	110.616.460,00	116.632.240,50
FUNDOS PÚBLICOS	602.750	111.452.000,00	89.495.471,80
FUNDOS PARTICULARES	296.573	110.616.460,00	116.632.240,50
TOTAL GERAL	899.323	222.068.460,00	206.127.712,30

ELEGANTES! CONFORTÁVEIS! ÚTEIS!

Móveis Estofados Probel

de flexibilidade permanente

SOFÁ-CAMABEL - com braços
Confortável, com molejo nos braços à prova dos "sentadores de braços". Revestimentos em padrões inéditos. Transformável em cama de casal e com espaço para guardar roupas.
Cr$ 7.490,00

POLTRONABEL
Com molejo nos braços e almofada sôlta. Pés graciosamente torneados. Forma um lindo conjunto para sala com o Sofá-Camabel.
Cr$ 4.490,00

Veja êstes artigos no seu Revendedor PROBEL e exija esta etiquêta.

um produto PROBEL

SOFÁ-CAMABEL - sem braços - Elegantissimo. Molejo duplo, estofamento super-moderno. Revestimentos em finos tecidos de lindos padrões.
Cr$ 6.390,00

POLTRONA - DIVINOBEL
Moderna concepção. Braços anatômicamente inclinados. Revestimentos em finissimos padrões combinados.
Cr$ 3.490,00

SOFÁ - CAMA DIVINOBEL - com braços
Linhas modernas, com braços anatômicamente inclinados. Finissimos revestimentos combinados. Transforma-se em cama de casal e possui espaço para roupas.
Cr$ 5.990,00

SOFÁ - CAMA DIVINOBEL - sem braços
Linhas modernas. Revestimentos em tecidos de padrões lisos e estampados. Transforma-se em cama de casal e possui espaço para guardar roupas.
Cr$ 5.290,00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O RIO DE JANEIRO E NITERÓI

ALBERTO PORTELLA & CIA. LTDA.

Praça da República, 66 - Tel. 22-5249
Rua 7 de Setembro, 66
Av. N. S. Copacabana, 1334
Rua Arquias Cordeiro, 452

Palmeiras e árvores ornamentais, abrigando milhares de passaros, enfeitam os jardins e as praças públicas, realçando a beleza rústica da cidade. Eis o viaduto do Chá

UMA SEPULTURA E UM EPITÁFIO EM VERSOS

Jules Martins cobrava três vinténs de pedágio no Viaduto do Chá — Uma idéia que durou 15 anos

O NOME "Viaduto do Chá" parece que vem de "Bairro do Chá", como era denominada, até os últimos decênios do século passado, tôda a encosta que ficava do outro lado do Ribeirão Anhangabaú, oposta à cidade. Ali se localizavam várias chácaras onde era cultivada a preciosa planta, aqui introduzida pelo tenente-general José Arouche de Toledo Rendon, alcunhado o "Marechal" e que foi o primeiro diretor da Faculdade de Direito de São Paulo.

O êxito obtido pelo tenente-general Arouche, fez com que a cultura do chá fosse disseminada pelas demais chácaras paulistanas situadas nas imediações do Anhangabaú, e entre essas, a da Baronesa de Tatuí, em cujas partes baixas havia pequena plantação da aromática planta oriental.

A idéia da construção de um viaduto ligando a cidade-velha à cidade-nova — que ia do Morro do chá até o Campo do Arouche — surgiu no cérebro de Jules Martin, genial litógrafo franco-brasileiro e estabelecido com oficina na Rua de São Bento. Esse projeto, assás arrojado para o ambiente, ainda, proviciano da capital paulista, veio, no entanto, enher de regozijo a sua população, que via a real utilidade do mpreendimento.

O mesmo, porém, não ocorreu à Baronesa de Tatuí, ujo sobradão residencial se localizava exatamente onde deveria ficar a cabeceira da cidade do futuro viaduto e que, ortanto, deveria ser demolido...

Do outro lado do Vale, onde hoje estão o Teatro Municipal e o Hotel Esplanada, havia também outra chácara, a lo Barão de Itapetininga, mais conhecido por "Tenente antos".

Afinal, em se tratando de obra de utilidade pública e que vinha resolver importante problema urbano, procedeu-se, em maio de 1889, à desapropriação judicial da metade do sobrado da Baronesa, pois, a parte restante era desnecessária.

O povo exultou de contentamento e houve festa grossa, com passeatas, acompanhada de bandas de música e os imprescindíveis foguetórios.

A armação metálica já havia sido encomendada na Alemanha e o preparo das cabeceiras estava em adiantada fase. Entrementes, a impaciência ia tomando conta dos paulistanos, assás interessados em ver a obra terminada. A crítica da imprensa não poupava os construtores. O "Diário Mercantil", de 15 de março de 1887, publicava, em "charge", o desenho de uma sepultura com êste epitáfio em versos:

"Por alma do miserando
Que jaz nesta cova fria,
Oh! Mortais que ides passando,
Rezai uma Ave-Maria!"

Mas, no dia 6 de novembro de 1892, aproximadamente 15 anos decorridos desde a idéia do viaduto, (1877) e a demolição do sobrado da Baronesa de Tatuí (1889), até a conclusão da obra, houve a solene inauguração. O viaduto estava vistosamente adornado com festões, bandeiras e estandartes da recém-nascida República dos Estados Unidos do Brasil.

Na entrada do lado do Bairro do Chá, fôra erguido imponente arco de triunfo. Ao longo do viaduto, as tropas da milícia formaram ombro a ombro. O povo correu e, impacientemente, aguardava a chegada das autoridades.

Finalmente, o coche do dr. Bernardino de Campos surgiu, ao som de clarins e rufar de tambores e o bispo Dom Lino Deodato de Carvalho procedeu à cerimônia da bênção. Houve os discursos de praxe, salvas de 21 tiros, dobrados e marchas militares tocadas pelas bandas de música. E abriram-se as portas para a massa, que não mais podia conter a sua natural curiosidade.

Foi uma grande festa para a capital paulistana, cujo surto de progresso vertiginoso, já iniciada no govêrno João Tecdoro (1872), não mais parou desde então.

O privilégio obtido para a construção do viaduto, dava a Jules Martin o direito de cobrar a taxa de 3 vinténs por pessoa que transitasse por êle. Havia, para êsse fim, nos dois extremos do viaduto, umas célebres porteiras, onde era cobrado o pedágio, e as ocorrências cotidianas constituiam assuntos de comicidade para as cenas de "cortina" das revistas teatrais da época...

Essa taxa não foi, porém, cobrada até o fim do tempo estabelecido no contrato de exploração entre o construtor da obra e o govêrno: o concessionário, após alguns poucos anos de usofruto, julgando-se règiamente compensado daquilo que aplicara, desistiu da cobrança dos 3 vinténs, entregando-a livre ao Estado.

Quarenta e seis anos depois, já em 1938, o viaduto idealizado e construído por Jules Martin, em face do super-desenvolvimento da capital bandeirante, veio a se tornar obsoleto, pelo que se iniciou sua demolição.

Para substituí-lo foi lançado o atual, todo de cimento e aço, de acôrdo com a tecnica moderna, de linhas sóbrias, mas nem por isso deselegantes, e capaz de dar vasão ao intenso tráfego verificado em uma cidade que se desenvolve num crescendo tão vertiginoso que, certamente, dentro em breve, será uma das primeiras do mundo.

FOME E FRIO NO "BURACO QUENTE"

São Paulo tambem tem favelas. Que não sobem morros porque aqui os morros são poucos. As favelas d e São Paulo descem. Ao fundo dos buracos.

"Buraco Quente", é o nome de uma favela f ria de São Paulo. Fica nas Perdizes, bairro da classe média, no fundo de um buraco. Favela de gente paupérrima: 100 pessoas.

Missa

Favela triste de segunda a sábado. Domingo tem uma hornha alegre, a da missa, que os dominicanos rezam sôbre um altar de caixote. Caixote mesmo.

"Buraco Quente" é assim mesmo. Pobre como a mais pobre das favelas cariocas. Favela de duas águas divididas em pobre cubículos para várias famílias".

Na frente uma casa grande. Atrás a favela de verdade. Entre elas os cubículos, uma "favelinha".

Crianças

Na casa grande ninguém quer saber de missa. Na favelinha querem, ajudam, rezam. Da favela mesmo, os padres só trouxeram as crianças. Os grande não.

A missa é campal, mais que qualquer outra. Ora passa entre os fiéis um velho (indiferente) carregando peixes, ora uma mulher (também indiferente) carregando água. Em lato, como a Maria das favelas cariocas.

Missa rezada de frente para o povo. Os favelados pediram. Para entender melhor.

Nortistas

São nortistas, quase todos, os favelados do Buraco Quente. Nortistas e desiludidos. A maioria não tem emprêgo. Vive de biscates, planta hortas para não morrer de fome.

As crianças não gostam do "Buraco Quente". Quando a missa acaba não querem saber de voltar prá casa. Mas frei Anselmo acaba por convencer. E elas voltam. Algumas chorando.

Escola

E crianças existem muitas. Perto de 20 junto à Casa Grande. Sem contar as de lá, sem contar as dos fundos. Os dominicanos mantém uma escolinha para elas. Lá aprendem a ler, a escrever e a querer bem ao Menino Jesus.

As crianças do "Buraco Quente" são crianças acima de tudo. Plantam flores em um canteirinho, tratam delas, brincam de esconder, ninam bonecas disformes, mais magras que elas, e sabem rir.

Tristezas

A gente do "Buraco Quente" tem tristezas todos os dias. Como essa de dona Carmem que no dia da 1.ª comunhão de sua filha não tinha Cr$ 180 para tirar retrato da menina.

"Mais tarde a gente tira" — pensou. Pensou e guardou a roupinha branca da menina. "Mais tarde, mais tarde" e a roupinha já virou trapo e não saiu a fotografia. Tambem, Cr$ 180!

Manchete

Gente das redondezas também vai à missa no "Buraco Quente". Mas os favelados não gostam, têm medo de estranhos. Principalmente de repórteres. Não querem virar manchete.

Mas são manchete, de letras enormes. Manchete que pede socorro, que pede pão, que pede agasalho e um cantinho para morar. Pois êles estão ameaçados de despejo, de serem expulsos do seu "Buraco".

Margaridas e café

Fernanda Cecy de Almeida Liberal, uma professorinha de 18 anos, é grande amiga dos favelados. Quando vai ao "Buraco Quente" é quase uma festa. Suas ex-alunas, porque ela deu aulas na favela, correm ao seu [illegible] com braçadas de flores. Sempre margaridas.

Aqui e ali, em um barraco e em outro ela recebe abraços de pais agradecidos. Geralmente aos domingos, depois da missa, onde ela comunga com as moças da favela, tôdas de véu. Véu branco, muito branco. Quando ela corre os barracos lhe oferecem bebida. Sempre café.

E' assim o "Buraco Quente": poesia e miséria. Sobretudo miséria.

Museu de Arte

ARMANDO Alvares Penteado era um paulista de grande fortuna que morreu há 8 anos atrás sem deixar filhos. Por disposição testamentária, legou grande parte de seus bens para a construção em São Paulo de um grande museu de arte.

E a sua última vontade está sendo cumprida: o Museu de Arte da Fundação Armando Penteado está sendo construido em Pacaembu.

O legado foi feito diretamente ao govêrno do Estado, que o transformou em fundação, nos têrmos da lei civil. O pai de Armando, o conde Álvares Penteado, também havia deixado uma fundação: a que mantém a Escola de Comércio.

Terreno e prédio do museu estão orçados em Cr$ 100 milhões.

Armando legou ainda para o museu vários imóveis, cuja renda assegurará a manutenção de uma Escola de Belas Artes.

Física Nuclear

SÃO Paulo possui o único centro de pesquisas de física nuc'ear da América do Sul. Deve-se isso ao professor Gleb Wataghin, que veio da Itália, contratado pela Faculdade de Filosofia.

O centro dispõe de um "betraton" e de um gerador "Van de Graff", construido na capital paulista por dois milhões de cruzeiros. Nos Estados Unidos, "betraton" e gerador custavam 17 milhões.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Cidade Náutica

A CIDADE Náutica, de São Paulo, continua em construção às margens do Tietê. Quando ficar pronta, lá estarão reunidos os clubes esportivos que se dedicam aos esportes aquáticos.

Terá a Cidade Náutica uma raia olímpica para competições de regata.

Os dois clubes mais beneficiados com a cidade são o Tietê e o Floresta. Ambos têm respectivamente 16 mil e 10 mil sócios.

O Floresta (ex-Espéria) foi fundado em 1899. O Tietê, seu maior adversário em todos os tempos, em 1907.

EM SÃO PAULO OS CEREAIS SERÃO VENDIDOS A TÊRMO

O mercado a têrmo de milho — O que é a Bolsa de Cereais de São Paulo — Onde os vendedores não são sócios — E os compradores não compram diretamente

A BÔLSA de Cereais de São Paulo é sucessora do Centro do Comércio do Pary e Centro do Comércio de São Paulo. Esses centros mercantis foram motivos de orgulho para os paulistas. O Centro do Comércio do Pary nasceu ao relento, em praça pública, junto à estação do Pary, onde comerciantes discutiam seus problemas.

A Bolso de Cereais d e São Paulo, órgão consultivo do poder público, reúne a classe cerealista e os que têm afinidade com ela. Aproxima aos mercados de consumo os d e produção. Através do mercado de têrmo orienta e estimula a produção e através do mercado disponivel registra a hora presente.

O comércio cerealista

O comércio de cereais, básico na constituição e vida da Bôlsa, é uma atividade de sacrifícios, sujeitas a muitas e bruscas oscilações, determinadas por fatôres como intempéries, sêcas, geadas, enchentes, problemas de importação e de exportação.

A Bôlsa de Cereais de São Paulo já é grande. Projeta-se pelo Brasil. Em Belo Horizonte organizou-se uma associação nos seus moldes. No Rio, tem sido feitas várias tentativas nesse sentido. Também em outros pontos do país se vem cuidando disso.

Mercado a têrmo

Está funcionando na Bôlsa de Cereais de São Paulo, desde o dia 13 de julho de 1954, o mercado a têrmo de milho. E pensamento da diretoria eleita da Bôlsa experimentar o mercado a têrmo para todos os cereais.

Até o dia 24 de novembro de 1955, foram vendidas no mercado a têrmo de milho 248.000 sacas. As novas experiências de mercado a têrmo serão feitas com o arroz e com o feijão.

Nova sede

A atual diretoria da Bôlsa de Cereais de São Paulo, lançou o plano de construção da nova sede. A Bôlsa de Cereais funciona em um prédio antigo, que já se tornou pequeno, pois mais de quatrocentas pessoas frequentam diàriamente o salão de pregões.

O novo prédio, de 24 andares (apenas quatro serão ocupados pela Bôlsa) terá uma sala de pregões com área de aproximadamente 1.200 metros quadrados. A sala de pregões da velha sede não tem 500. Os outros 20 andares do prédio (apartamentos) serão vendidos em condomínio para os sócios.

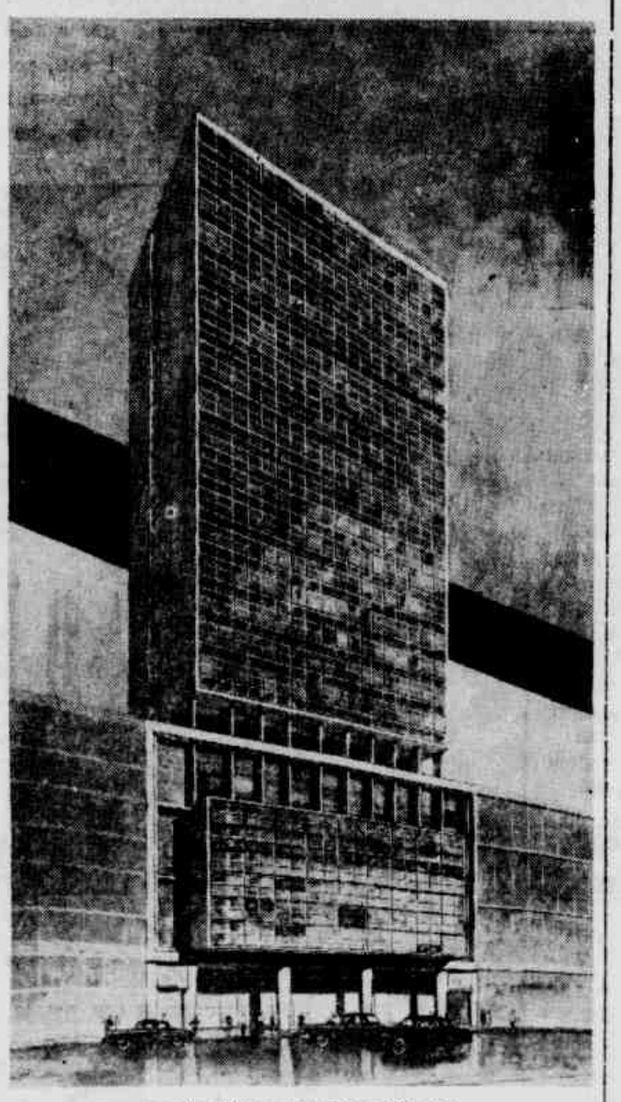
Funcionamento

A Bôlsa de Cereais de São Paulo tem 32 anos. Os vendedores não são sócios. Só os compradores. A venda é realizada por meio de corretores, que geralmente representam vários vendedores. Só os sócios podem comprar na Bôlsa.

A Bolsa não ganha nada nas vendas. Nem nas compras. Vive dos sócios qûe pagam Cr$ 200,00 por mês. Compram ali, pequenos e grandes negociantes.

Nova diretoria

No dia 20 de janeiro deve assumir a presidência da Bôlsa de Cereais de São Paulo, o sr. Frederico Platzeck, eleito (chapa única) para o biênio 56-57. Vai ocupar a primeira vice-presidência o sr. Walter Godoy secretaria geral o sr. Miguel Gravina.



O novo edifício da Bôlsa de Cereais

Novos diretores: Lauro Soares, José Alves Peres, Tadashi Takenaka, Mádio Chiarella, José Scatigno, Eduardo Mastrobino, Milton Monteiro e Cevaldo Gouveia de Oliveira.

Cuidado!
Ao pedir uma válvula para descarga automática, verifique se está fundida no corpo da mesma a marca HYDRA, para evitar possiveis confusões.
Assim também, observe a marca MAR fundida no corpo do registro para ter a certeza da autenticidade.
MAR
HYDRA

METALURGICA "MAR" S.A.

ÚNICA FABRICANTE — *presta assistência domiciliar*

RUA FREI CANECA, 55 — FONE: 32-0690

publitec - 21 - 9

10 PAULISTAS FALAM SÔBRE SÃO PAULO

UM advogado que perdeu sua cidade, uma garçonete que gostaria que São Paulo fôsse menor, um diretor de jornal, e várias outras pessoas prestaram um depoimento, para a TRIBUNA DA IMPRENSA, sôbre a cidade em que moram.

São 10 depoimentos, 10 maneiras de ver São Paulo:

BOURROUL Filho, advogado:
— "Podem os brasileiros "cantar" e "bailar" despreocupados, como a cigarra da fábula, que São Paulo, a formiga previdente e trabalhadeira lhes guardará o grão necessário na adversidade".

Carlos Pinto Alves, advogado, escritor:

— "Como tantos, sou um homem que perdeu a sua cidade.

Por que? Será porque São Paulo cresceu, e crescendo remoçou e eu envelheci? Ora, o crescimento está sempre préso a certas leis de harmonia e de ritmos e não é isso que vemos nesta orgulhosa cidade que diàriamente ameaça morrer de colapsos técnicos ou de enfartos urbanos. São Paulo explodiu e perdeu-se a si mesmo pela megalomania, pela derrisão generalizada do individualismo burguês.

Somente o heroismo das novas gerações poderá talvez destruir a feiura inumana dêste parque industrial, fazendo ressuscitar as serras, colinas, vales e rios que minha geração ferozmente destruiu".

Carlos Manucci, chofer de lotação:

— *"Corro São Paulo o dia inteiro, p'ra cá e pr'a lá. Vejo muita coisa, muita rua esburacada, muito pobre dormindo na rua. Sobretudo uma correria danada, de pedestres e de automóveis".*

Maria do Rosário de Souza Sá, garçonete:

— "Não consigo entender esta cidade. Não sei por que, mas acho que se ela fôsse menor eu gostaria mais dela".

Antonio Ribeiro de Andrade, delegado, diretor do DOPS:

— *"São Paulo é um gigante que marcha ininterruptamente para o progresso. Em seu seio acolhedor, todos encontram igual amparo e as mesmas oportunidades. Não faz distinção de côres, religiões ou origens patrícias ou plebéias. Dá fé aos descrentes; aos céticos, ânimo, esperança aos vencidos. E' a imensa oficina onde se forjam os forjadores do porvir da pátria. E' ação, é dinamismo, é moto-contínuo dirigido para a grandeza do Brasil. E' uma "Bandeira" eternamente em marcha; eternamente a desbravar. E' o esteio da nacionalidade, enfim".*

SILVIO Onoshi, eletricista:

— "São Paulo é uma grande cidade. Vai ser maior ainda no dia em que houver mais escolas".

Paulo Sérgio de Mendonça, estudante:

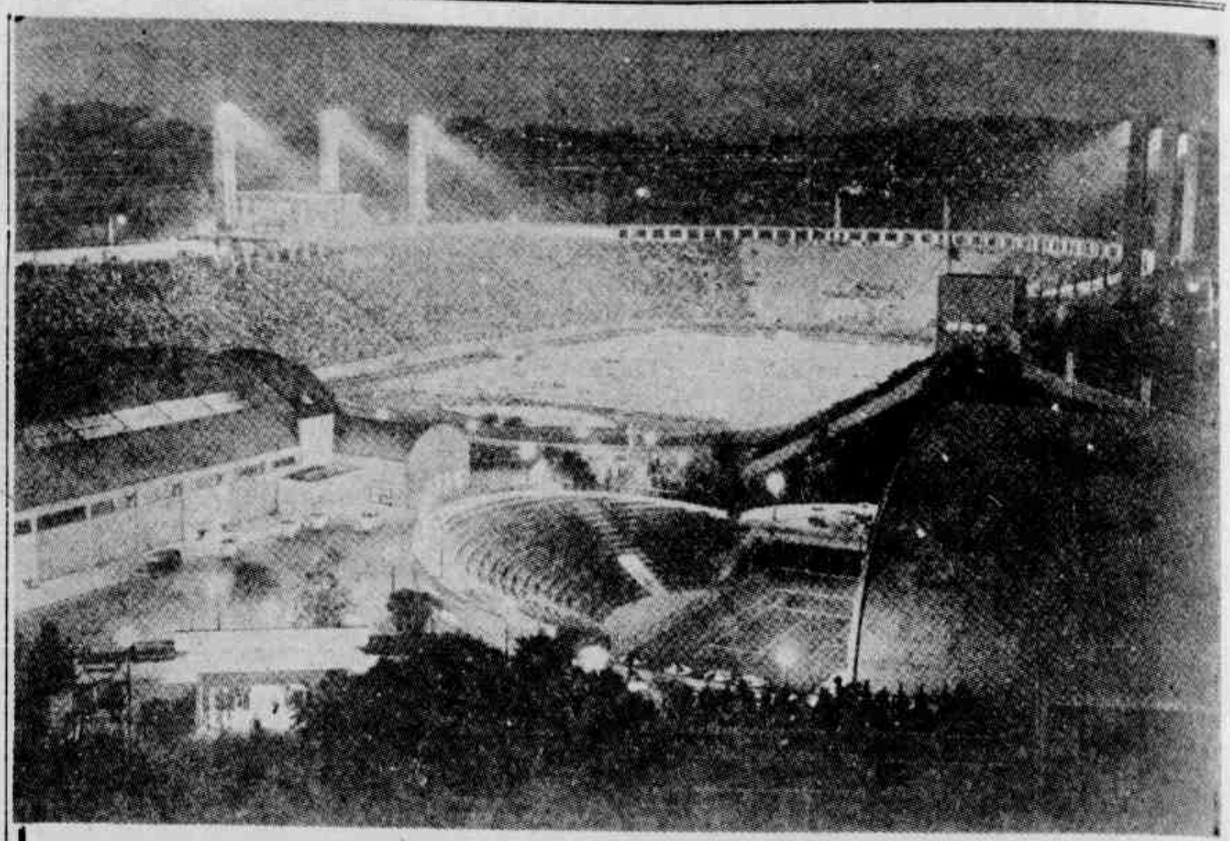
— "São Paulo é uma cidade dentro de outras, muitas outras. E é difícil descobrir São Paulo. Às vêzes quando estamos dentro de São Paulo nos perdemos de São Paulo. E é difícil reencontrar a verdadeira cidade".

Altino Arantes, ex-governador do Estado:

— "Eu vejo e sinto na cidade de São Paulo, no esplendor da sua cultura e do seu progresso, o próprio reflexo do patriotismo esclarecido e do esfôrço incessante dos paulistas em pról da maior grandeza do Brasil".

RUI Bloem, jornalista, diretor das "Fôlhas":
— "Quem vê hoje São Paulo, vê o Brasil do futuro. Porque S. Paulo é o resultado do espírito empreendedor dos paulistas, somado ao trabalho dos brasileiros de todos os Estados, aqui recebidos sempre como irmãos, e de estrangeiros de todos os continentes aqui transformados em brasileiros sinceros. Se todos os Estados se entregarem ao trabalho, durante meio século, com o mesmo espírito de disciplina e com a mesma tenacidade verificados em S. Paulo, farão do Brasil, sem a menor dúvida, uma das maiores potências mundiais".

FERNANDO Cerqueira Lemos, diretor da SERVIPRESS:
— "São Paulo, mais que cidade do ferro, do cimento e do aço, é uma comunidade de conteúdo humano onde até mesmo o sofrimento e a miséria são molas da gigantesca ascenção para o mais alto, própria da cidade tentacular".



PACAEMBU

O Estádio do Pacaembu foi construido em um vale pelo então prefeito Prestes Maia, para atender à realização de todos os esportes. Até as encosta dos morros foram aproveitadas para a construção das arquibancadas. Foi a primeira praça de esportes a dar um renda superior a um milhão de cruzeiros. Sòmente os impostos pagaram tôda a obra, já estando de graça para a Prefeitura. E' um dos maiores estádios do mundo, com capacidade para mais de 100 mil pessoas. Tem estádios complementares, onde se realizam jogos de basquetebol e luta livre.

Milionário vende fazenda no escurinho da "boite"

Entre dois uísques, olhando com um ôlho bôbo a "girl" que serpenteia — Onde entram o café, o câmbio e o automóvel — Cronistas sociais opinam e defendem a crônica

A GENTE "bem" da sociedade paulista costuma dizer que, paradoxalmente, São Paulo se diverte melhor que o Rio e que sua vida noturna é mais intensa que a dos cariocas. O paradoxo está em que o Rio é uma cidade própria para turismo, e com características de beleza natural, clima e temperamento de seu povo próprios para a diversão.

Certa ou não a opinião, o fato é que a vida noturna paulista é intensa e animada. Há um bairro todo cheio de buates e barzinhos noturnos. É o de Vila Buarque (chamado de "Vila Buate") Mas não só nêle. As buates se espalham por tôda a cidade de ponta a outra. Algumas, perto do Aeroporto, são famosas. Todos os jornais têm colunas de "potins" sociais. Os cronistas abundam. E são reconhecidos, uns tempos para cá, na rua.

Os principais cronistas sociais de São Paulo, com coluna diária na imprensa, são: o José Tavares de Miranda, a Helena Silveira e a Isa Leal, das "Folhas";: o José Marcelino de Carvalho, da televisão Record; o Matos Pacheco, dos "Diários"; a Odete de Freitas, do "Estado de São Paulo"; o Cálo Furtado, do "Correio Paulistano"; e o Jerry, o Flávio Porto e a Cristina

Matos Pacheco, o cronista mais bem informado de São Paulo. Não tem orgulho nem vergonha da crônica social

Numa enquete recente, Helena Silveira (mulher de Jamiel Almansur Haddad) diz que a "crônica social é a vedeta do momento. Há os pró e os contra. Mas é tão Brasil essa história de ser pró ou contra!"

Jerry e os outros opinaram igual: a crônica social é trabalho tão jornalístico como a crônica política, a de turfe ou a policial.

Caio Furtado ("quatrocentão" sacudido) disse que a crônica social começa com Proust, através de suas crônicas no "Figaro". — "E João do Rio e Lima Barreto foram, cada um a seu modo, cronistas sociais".

— "A crônica social é consequência da vida social" — diz Marcelino de Carvalho (autor do livro "Assim Falava Baco — a arte de beber"). Diz que a imprensa mais discreta e severa do mundo — a inglêsa — tem cronistas sociais.

Irene de Bojanô ("Shopping News") defende a crônica. Textual: "Se o repórter policial escrever que "João, enciumado, apunhalou Maria", não há razão para se atacar o punhal, que, no caso, é o menos culpado".

Matos Pacheco, colunista famoso, e o mais informativo, diz que faz crônica social, como já fêz turfe, futebol e reportagem geral. Faz porque é mandado. Não tem orgulho nem vergonha disso. Ganha a vida assim. Diz que aceita a sociedade como ela é. Não pode fazer nada.

Jerry, iniciador dêsse tipo de crônica em São Paulo, dá argumentos favoráveis a tal jornalismo. Mas diz que certos cronistas confundem gente bem com gente "bem". Misturam sociedade propriamente dita com "sociedade"...

O dono da coluna das "Folhas" é um pernambucano, José Tavares de Miranda. Acha o "fato social" digno de ser focalizado. E' apenas um repórter (há 20 anos). Tem fama Mas gostaria de ser conhecido pelas suas poesias.

—0—

Um dos aspectos mais curiosos da vida social paulista, é êste: é que nas buates se faz muito negócio. Negócios no duro. Milionário vendeu uma de suas fazendas, recentemente, entre dois uisques, numa buate. Frequentemente se ouve, nas buates, conversas de café, câmbio, automóvel e outros.

Silvio Caldas é que não gosta. Na sua buatinha, o "Chicote", só quem fala é êle. Quando geme "Chão de Estrêlas" tôda gente fica quieta. Aracy é outra. Canta na buate do Hotel Comodoro. "Feitiço na Vila", quando ela canta é dona da noite de São Paulo (então, sem negócios).

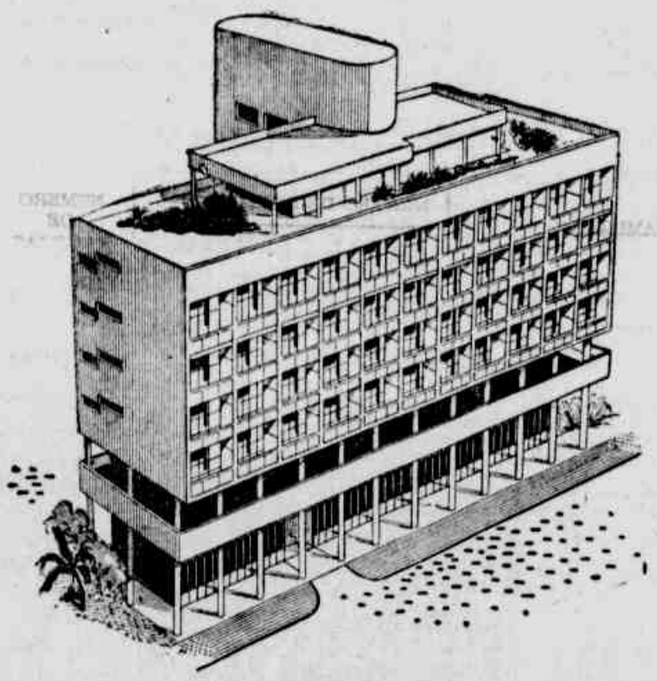
Silos, frigoríficos, reservas

A RÊDE de silos no Estado de São Paulo terá 33 unidades, num total aproximado de 196 mil toneladas de capacidade. A rêde será construida pelo govêrno do Estado. Será formada companhia com capital nominal de Cr$ 740 milhões para dirigir o serviço. O govêrno empregará Cr$ 400 milhões na companhia

Em Santos, estuda-se a instalação de um frigorífico para frutas Um convênio será feito pelos governos da União e do Estado e a Cia. Docas de Santos.

Vencendo uma batalha de seis meses, as "Folhas" conseguiram que o govêrno do Estado desapropriasse extensa área de terras, na região sudoeste do Estado, na Alta Sorocabana Próxima campanha: pela preservação das reservas da Serra do Mar.

PATRIMÔNIO QUE ENALTECE



25 anos

dedicados à coletividade

Ao completar 25 anos de profícua atividade em prol da sistematização da economia no Brasil, a Prudência Capitalização externa o seu orgulho em face da confiança com que é distinguida por mais de UM MILHÃO de portadores de títulos de capitalização e ressalta os crescentes esforços que vem dedicando à execução do seu programa. Integradas nos ideais construtivos da pequena economia, para a grandeza nacional, as realizações da Prudência Capitalização testemunham, pois, a solidez do patrimônio alicerçado para a garantia das aspirações de tantos economizadores. Congratulando-se com seus portadores de títulos e colaboradores, em todo o Brasil, pela magna significação da data que comemora, reafirma o seu propósito de bem servi-los, no presente, para o futuro.

PRUDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO

Companhia Nacional para Favorecer a Economia

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO
VINTEM POUPADO VINTEM GANHO

pensam - cousa de amigos

CONSTRUIDA PELO POVO A CATEDRAL DE S. PAULO

APÓS quarenta anos de trabalho insano, conseguiram os paulistas inaugurar a sua Catedral. Muito menos do que as catedrais européias, que foram obras de séculos. Notre Dame de Paris levou mais de dois mil anos sendo construída e ainda lhe falta uma torre. A de São Pedro, em Roma, não está terminada.

Custo: 100 milhões

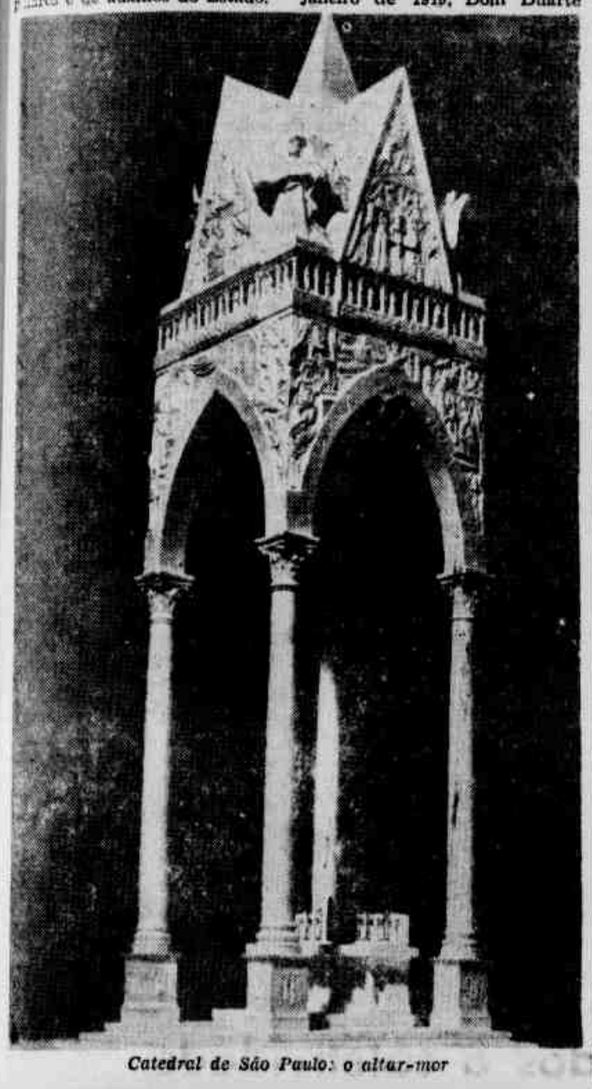
Até 1947, quando certo dia o Cardeal Mota (então simplesmente D. Carlos), conclamou os paulistas a inaugurarem a sua Catedral na data do IV Centenário, a despesa com as obras tinham sido de Cr$ 25 milhões.

As senhoras da grande cidade fundaram a Legião de São Paulo Pró-Catedral e eis o que conseguiram em sete anos (do próprio bôlso, de donativos particulares e de auxílios do Estado, da Prefeitura e da Comissão do IV Centenário): Cr$ 70 milhões.

As datas

A idéia da construção da Catedral de São Paulo foi lançada a 25 de janeiro de 1912 pelo grande Arcebispo, dom Duarte Leopoldo da Silva. A cidade crescera demais e a antiga Sé de 1745 parecia pequenina.

A 6 de julho de 1913, o lançamento da pedra fundamental. Começaram as obras. Em 16 de janeiro de 1919, Dom Duarte celebrou a primeira missa na cripta (capela subterrânea sob o altar-mor).



Catedral de São Paulo: o altar-mor

Sucessão de engenheiros

O engenheiro Max Hehl, professor da Escola Politécnica, elaborou o projeto. Escolheu o estilo gótico (das catedrais européias da Idade Média).

Por morte de Hehl, o sucedeu na direção das obras o professor Jorge Krug. E após, êstes Alexandre Albuquerque, Nicolau Henrique Longo e Luís de Anhaia Melo (o atual).

Lavor de cantaria

A área destinada à construção, defronte da antiga Sé tinha estas dimensões: 111 metros de comprimento por 46 de largura. Aí se projetou uma das mais amplas igrejas do Brasil, com capacidade para 8 mil fiéis.

Aos olhos dos que atravessavam cotidianamente o velho Largo da Sé, para a Praça João Mendes, as obras, a princípio, pareceram ir céleres: prontas as fundações, subiram logo as muralhas externas, revestidas de cantaria (granito). Depois veio o paciente trabalho na pedra, que, por ser dentro da igreja, ninguém via.

Os sarcófagos

Logo que se fêz a cripta, para lá foram trasladados os ossos dos antigos Bispos de São Paulo, em urnas de mármore (nove urnas). A êles, em 1938, se juntaram os restos mortais do iniciador da Catedral, dom Duarte Leopoldo da Silva, e mais recentemente os de dom José Gaspar de Afonseca e Silva, falecido em 1943, num desastre de avião, quando ia ao Rio assistir à sagração de D. Jaime.

Na cripta também jazem o padre Diogo Antônio Feijó, Regente do Império, e Tibiriçá, chefe índio que auxiliou Anchieta na fundação da cidade.

As medidas

Está dividida em cinco naves de 35 metros de comprimento, medindo a nave central 12 metros de largura e as outras, 7,30 metros. As cinco naves comunicam-se com o corpo central, de 30 metros de diâmetro, coberto pela cúpula de 62 metros de altura (concreto armado), apoiada em doze colunas de 3 metros de diâmetro. Tanto as colunas como todo o revestimento das paredes do edifício são de granito lavrado.

O altar-mor é dedicado à Assunção de Nossa Senhora e as capelas laterais, a São Paulo, ao Santíssimo Sacramento e a Sant'Ana.

Obras de arte

Opinião de entendidos, sôbre os quatro altares, os dois púlpitos e a pia batismal (executados por artistas italianos): foram as obras-primas realizadas em Roma nos últimos cem anos.

Tais obras (e mais o trono cardinalício e 40 vitrais) foram projetadas pelo arquiteto Bruno Ghetti. Bruno Ghetti tornou-se mundialmente conhecido, no Ano Santo, pelo descobrimento do túmulo de São Pedro no solo das grutas do Vaticano.

O órgão

O órgão, feito em Milão, é o maior da América do Sul. Tão grande que houve o problema de decidir onde colocá-lo na igreja.

Veio um técnico de Milão estudar o assunto e, em função da sonoridade do instrumento e da acústica da Catedral, foi montado atrás da capela-mor.

As crianças ajudaram

O piso foi feito com granito nacional cinza e prêto. As crianças de São Paulo é que deram o piso da Catedral, integradas na Legião Infantil.

Os móveis (estalas, confessionários, mesas e cadeiras das sacristias, 800 bancos para os fiéis etc.) foram fabricados em jacarandá da Bahia.

PAULISTAS SEM CONFÔRTO

UMA percentagem apreciável das famílias numerosas, no Estado de São Paulo, ocupa moradias inadequadas, a julgar pelas exíguas acomodações de que dispõem como dormitórios. A pesquisa de domicílios levada a efeito pelo último Recenseamento, revelou, por exemplo, que aproximadamente 24.000 famílias constituídas de 10 e mais pessoas residiam em habitações que possuíam entre 1 e 2 peças, servindo de dormitório. Pode-se imaginar, por conseguinte, as condições de tais habitações, em que o número de moradores, por dormitórios, ascenderia forçosamente a mais de 5.

O que mais surpreende, nêsse particular, é a verificação de que as famílias numerosas paulistas que viviam com tão limitado confôrto, representavam nada menos de uma quarta parte do total de famílias de 10 e mais membros recenseadas no Estado. As demais famílias numerosas habitavam cômodos mais amplos, porém apenas uma parcela insignificante (181, ou 0,18%) podia dispôr de 10 e mais dormitórios nos respectivos domicílios.

Em contraposição, algumas dezenas de famílias pequenas (constituídas de 1 ou 2 pessoas) moravam em residências com 10 e mais dormitórios. As pequenas famílias, entretanto, em sua quase totalidade, viviam em habitações condizentes com o seu tamanho, isto é, providas de 1 ou 2 peças, servindo de dormitório. Nêsse caso, contavam-se mais de 253 mil pequenas famílias de São Paulo, ou sejam, 92% do seu número total.

HABITAÇÕES EM SÃO PAULO

FAMÍLIAS	NÚMERO DE DORMITÓRIOS		NÚMERO DE FAMÍLIAS
	1 e 2	10 e mais	
Grandes famílias	23.974	181	97.773
Pequenas famílias	253.624	75	276.057

FONTE: Serviço Nacional de Recenseamento.

Os paulistas (do Rio) reverenciam S. Paulo

PARA comemorar o aniversário de fundação da cidade de São Paulo o Centro Paulista organizou o seguinte programa para hoje:

1 — **As 6 horas** hasteamento da bandeira;
2 — **As 17 horas** entrega de títulos de sócios proprietários e honorários;
3 — **As 22 horas** solene, sessão cívica, alusiva à data e em homenagem, ainda, a Rodrigo Otávio.
4 — **As 23 horas**, baile de gala.

O Centro Paulista é o clube que, no Rio, congrega paulistas e admiradores de São Paulo. Está situado à Praça Tiradentes, 12.

Sócios proprietários

Continua vitoriosa a campanha do Centro em favor da construção de sua nova sede.

O Centro Paulista vai erigir na Praça Tiradentes um majestoso edifício, com face para duas ruas. A arrecadação de fundos para a imponente obra é feita por intermédio da Campanha de Sócios Proprietários — subscrita já pelas mais expressivas figuras não só de S. Paulo como do Rio e dos grandes centros demográficos brasileiros.

Rodrigo Otávio

Na sessão solene em homenagem a São Paulo será inaugurado o retrato de Rodrigo Otávio (pai). Estarão presentes representantes da Academia Brasileira de Letras, do Supremo Tribunal Federal da Prefeitura Municipal e do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas. Pois Rodrigo Otávio pertenceu à Casa de Machado de Assis e foi ministro do Supremo. Nasceu em Campinas e foi, com Coelho Neto, fundador do Centro de Cultura daquela cidade.

Será orador oficial o acadêmico Minotti del Pichia.

Comemoração condigna

"A melhor e mais digna maneira de comemorar o aniversário de São Paulo — disse-nos o sr. Primerano, responsável pela publicidade da Campanha de sócios proprietários — é subscrever um título que possibilite a ereção de nossa sede definitiva.

A adesão dos sócios proprietários não é sòmente uma obra dos bons paulistas, como da mais viva brasilidade".

Construções em S. Paulo

O DESENVOLVIMENTO da capital bandeirante, sob todos os aspectos, é realmente impressionante e digno de registro. Relativamente a edificações, por exemplo, dia a dia altera-se a fisionomia da cidade, o asfalto atapeta o solo e o cimento avança para o céu, numa sequência espantosa de novas construções, que surgem continuamente, proporcionando à bela metrópole um lugar de real destaque entre as cidades onde mais se constrói em todo o universo.

A febre de construções em São Paulo aumenta cada vez mais, e os projetos são sempre mais arrojados, prevendo edifícios dotados de linhas arquitetônicas as mais modernas e originais, que bem condizem com a evolução dessa grande terra, onde o dinamismo e amor ao trabalho, por parte de seus habitantes, são o fator primordial de seus progresso sempre crescente.

O consumo mensal de cimento empregado durante um ano, ascende também a vultosa quantidade, ou seja, a 1.300.000 sacos — de 50 quilos cada um — sendo 1.000.000 de fabricação nacional e os 300.000 restantes de origem estrangeira.

Nas edificações de São Paulo, grande número de firmas construtoras empregam suas atividades e, conforme dados fornecidos, o número delas ascende à casa das 1.300, sendo 1.200 registradas no Sindicato da Indústria de Construção Civil das Grandes Estruturas, e 100 no respectivo Sindicato das Pequenas Construções.

São Paulo orgulha-se de sua indústria e com ela ocupa o primeiro pôsto em tôda a América do Sul, assim como um lugar de primazia no mundo inteiro.

Na fabricação de ferro, artefatos de metais, máquinas cutelarias, condutores elétricos, vidros, cristais, cerâmicas etc., o Estado mantém-se em invejável posição. Quanto à indústria de fiação e tecelagem, sabido é estar colocado em destacado plano numa situação de liderança.

Por êste motivo, e para estabelecer um equilíbrio geral, São Paulo teria que encabeçar — como na realidade encabeça — o movimento de construções cívis em todo o Brasil.

Falando de coisas apetitosas...
Sorvete de Completo Puritas!
COMPLETO
VITAMINADO
PURITAS
COMPLETO PURITAS É superior! Todos sabem disso!
Sorvete de Completo Puritas não é gulodice... é um alimento fortíssimo, que todos gostam e repetem! Fabricado à base de cacau, aveia, açúcar e as mais importantes vitaminas, o Completo Puritas é o alimento básico dos que trabalham e estudam.
Tome nota desta receita de Saúde:
SORVETE DE COMPLETO PURITAS
Bata 2 gemas c/ 3 colhs. sôpa de açúcar e 1 colh. sôpa de farinha de trigo. Adicione 1/2 litro de leite e 5 colhs. sôpa de Completo Puritas. Leve ao fogo para engrossar. Depois de frio junte 2 claras batidas pto. neve c/ 3 colhs. sôpa açúcar. Coloque na fôrma e leve ao refrigerador. Bata periòdicamente.

Prestigiando o trabalho
do encanador evoluído...
O SISTEMA DE ENCANAMENTOS
Yorkshire
hidrolar
é uma garantia de maior durabilidade das instalações hidráulicas!
Vasão inalterável da água - as paredes do cano de cobre não enferrujam e não retêm detritos!
Instalação mais rápida, com grande economia na mão-de-obra - não necessita roscas! Em apenas 3 minutos V. faz a junta aquecendo a conexão que traz anéis de solda em sua parede interior.
Neutralidade absoluta para água potável - oficialmente aprovado o emprêgo de canos de cobre em instalações hidráulicas, inclusive para a distribuição de água potável!
a boa qualidade do material empregado valoriza o trabalho do encanador!
solicite a presença de um vendedor
LAMINAÇAO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 — São Paulo
BRASIL
Importante!
autorizado pela R.A.E. o emprêgo de tubos de cobre de diâmetro 1/2" em instalações prediais
Representante:
SIGNATARI - ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A. - Filial
Av. Rio Branco, 173 - 11.º andar - Tel.: 42-1740 - Rio de Janeiro

A cascavél e duas mãos experientes: extração do veneno que (possivelmente) curará a poliomielite, a epilepsia, a esquistossomose, a febre amarela e a gripe epidêmica

O maior estádio de São Paulo

Deverá ficar pronto até o fim do ano — As cadeiras perpétuas e as campanhas do "saco de cimento" — Teatro grego, com concha acústica, ao ar livre

DEVERÁ ser inaugurado êste ano o maior estádio do Brasil: o do São Paulo Futebol Clube, que vem sendo construído na capital paulista com dinheiro de campanhas e e vendas de cadeiras cativas.

Terá o estádio, um conjunto de praças para os mais diferentes esportes. Ocupará uma área de 150 mil metros quadrados e custará mais de Cr$ 100 milhões.

O São Paulo foi fundado há 24 anos atrás. A idéia para a construção de um estádio grande, surgiu em 1950, quando alguém disse que o "Pacaembú" (que já foi o maior do Brasil) não mais comportava as grandes multidões.

Foi feito um levantamento das áreas livres da cidade. O São Paulo estava à procura de um grande terreno.

A Imobiliária Aricanduva, havia loteado o Jardim Leonor, atrás do Jóquei Clube da Cidade Jardim. Obedecendo às normas de urbanismo das leis municipais, ia entregar à Prefeitura de São Paulo (para parques e praças) uma área de 90 mil metros quadrados.

A Prefeitura cedeu ao clube o direito de receber o terreno. A Imobiliária Aricanduva doou mais 25 mil metros quadrados. Comprando-lhe, depois, mais 28 mil metros quadrados, o São Paulo ficou com uma área total de 154 mil metros quadrados, a maior superfície de um estádio no Brasil.

Depois, o clube lançou a campanha da venda de b mil cadeiras cativas, a Cr$ 20 mil. As cadeiras são perpétuas: transferem-se por sucessão hereditária ou compra e venda.

Foram vendidas cêrca de 1.600. Mais tarde, o clube fêz a campanha do "saco de cimento", do ferro, da madeira dos pregos, etc.

O estádio de futebol terá a forma oval olímpica, fechada. O acesso às arquibancadas, será por rampas de leve declive. Haverá alojamentos para profissionais e amadores. Em volta do campo, há uma pista de atletismo, tanques de salto em altura, triplo, extensão e vara, e tanques para arremêsso de martelo, pêso e dardo. Terá ainda ginásio para esgrima, pugilismo e boliche.

Haverá piscinas para saltos e "water-polo", de aprendizagem e de competições. As arquibancadas de concreto armado cobertas, comportarão três mil pessoas.

O estádio terá 10 quadras de tênis, um teatro grego com uma concha acústica, ao ar livre, para concêrtos e representações, e um cinema com mil poltronas. Os filhos dos sócios terão um "playground" completo, com aparelhos e salas de aulas, biblioteca infantil, salão de jogos e piscina.

Num edifício de quatro pavimentos com restaurante, bar, salão de danças e de bilhares, funcionará a sede social do São Paulo.

Cícero Pompeu de Toledo, o presidente do tricolor paulista, não informou, ainda, o nome que será dado ao estádio. Uns afirmam que se chamará Leônidas, outros, "Friedienreich" e ainda outros, Ademar Ferreira da Silva.

O BUTANTÃ DAS CASCAVÉIS

QUEM vem ao Rio pela primeira vez terá obrigatòriamente que ir ao Corcovado. Em São Paulo, ao Butantã. No Corcovado o turista tem a cidade a seus pés. No Butantã, cascavéis. No Rio, é a obra de natureza. Em São Paulo, do homem.

Aqui no litoral, o deleite do belo. Lá no planalto a admiração da ciência.

O BUTANTÃ

O Instituto Butantã é famoso no mundo todo por causa de suas vacinas antiofídicas.

Foi fundado em 1899, quando ocupou a área de 4 milhões de metros quadrados. Hoje tem apenas 800 mil metros — pois cedeu grande área à Cidade Universitária.

Mas o Butantã não fabrica apenas vacinas antiofídicas. Também contra a febre amarela. Contra a esquistossomose, contra a epilepsia, contra a gripe epidêmica, além de outras pesquisas.

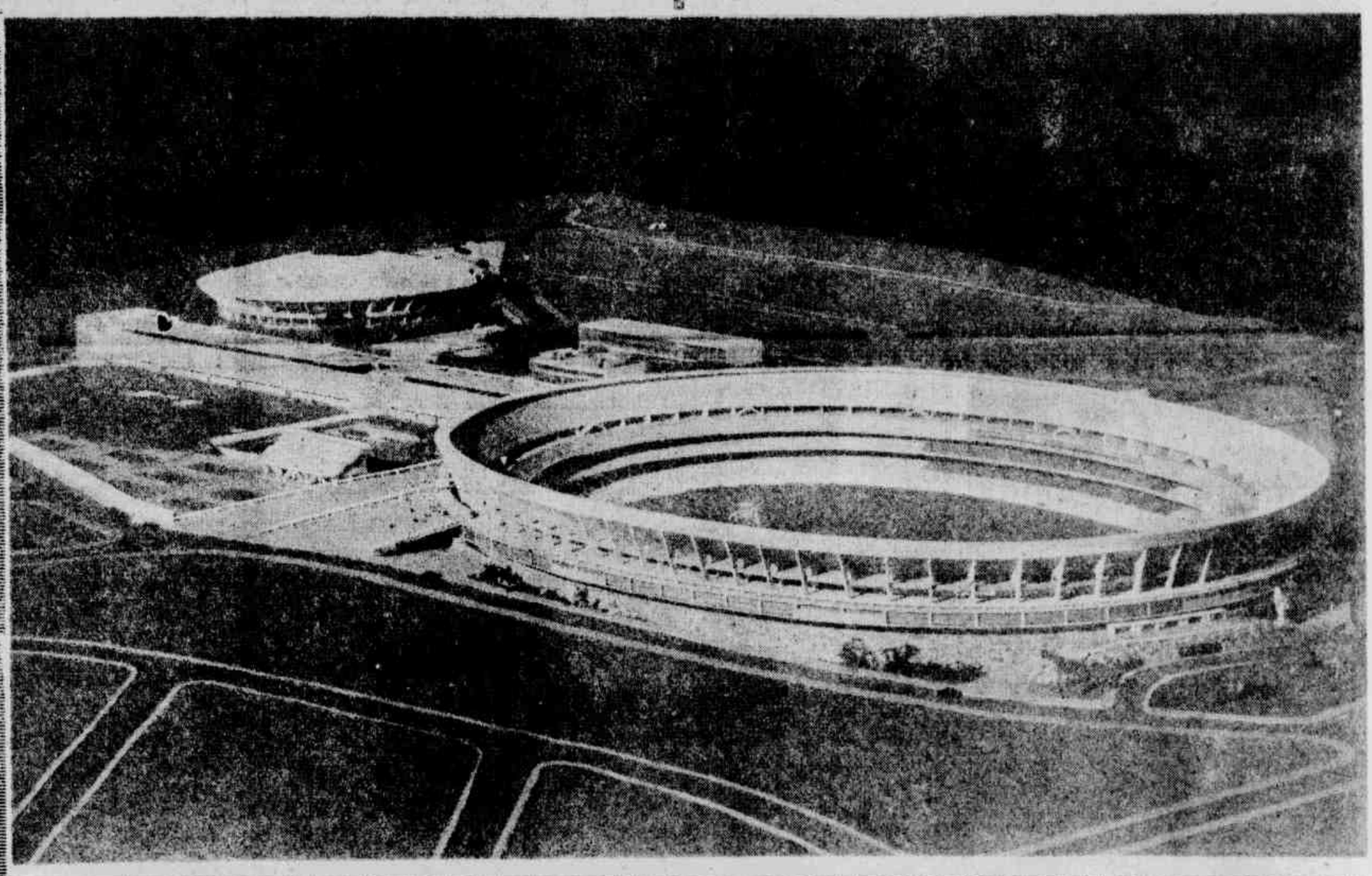
Parece que o maior inimigo do Butantã é o govêrno federal. Dêsde 1952 seus pedidos de importação ao Banco do Brasil tem recebido recusas. Em 1953 (17 de julho) o diretor do Butantã fêz requerimento à CEXIM: nada conseguiu.

E todos êsses pedidos eram para importar matérias que possibilitassem a fabricação de vacinas contra a poliomielite (paralisia infantil) — que então se estudava através do veneno da cascavel.

Entramos, posteriormente, na era da Vacina Salk. E novamente a importação dos macacos Rhesus foi prejudicada.

Ponto de turismo obrigatório de quem mora ou de quem vai a São Paulo o Instituto Butantã continua a pesquisa científica. Lutando para combater as endemias e as doenças. Mesmo quando encontra a incompreensão dos poderes públicos federais.

O Instituto Butantã trabalha pelo Brasil. Como São Paulo.



Um português para quatro estrangeiros — Também é grande a colônia italiana

São Paulo de tôdas as raças

EM quatro estrangeiros presentes na capital de São Paulo, um é português. Portugal tem 80.998 representantes, seguindo-se a Itália, com 66.268. Os espanhóis vêm em terceiro lugar, com 36.599 pessoas. Em quarto, os russos, com 19.127, e em quinto os japonêses com 17.906.

A colônia alemã, que já figurou em posição mais destacada, está hoje deslocada para a sexta colocação, contando apenas 15.886, dos 300.430 estrangeiros radicados na capital.

De todo o mundo

Encontram-se em São Paulo representantes de todo o mundo. O último recenseamento revelou até a existência de filhos da Islândia, Haiti, Guiana Francêsa, Coréia, Honduras, Trieste, Albânia, Irã e África do Sul.

Mais homens do que mulheres

Entre os estrangeiros de São Paulo predomina o elemento masculino, o que se acentua na colônia portuguêsa, constituída de 43.903 homens contra 37.095 mulheres. Nas outras colônias ocorre o inverso. Contam-se, por exemplo, muito mais espanholas .... (19.064) do que espanhóis (17.535). As italianas somam mais de 33 mil, enquanto os italianos ficam na casa dos 20 mil.

Os russos do sexo masculino são igualmente numerosos (9.411) do que do sexo feminino (9.716). Os japonêses são a única excessão: 9.895 homens contra 8.011 mulheres.

Paulistas "emigram" para a "Boa Terra"

"PEGARAM" as excursões à Bahia, partindo desta Capital.

O interêsse maior é o das moças. — "Dizem que o Bonfim faz casar" — disse uma normalista, ao se inscrever na agência de turismo. Três colégios (um, de freiras) preparam excursões à "boa terra".

A Bahia está em destaque, entre os paulistanos, não só pelas excursões. Há artigos nos jornais sôbre suas riquezas. O candomblé está sendo explorado no seu fetichismo e sincretismo religioso (aliás, mal). Belas estampas de igrejas e festas populares, são publicados.

Na televisão, há dias, falou sôbre a Bahia o sr. Luiz Antônio Salles, diretor de agência de turismo. Mostrou fotos, ferramentas de orixás negros e um berimbáu. O berimbáu (instrumento que *marca* a capoeira) fêz sucesso enorme.

Alguma coisa há: os paulistas tomaram-se de "faniquito" pela Bahia.

Inscreva-se como
SOCIO-PROPRIETÁRIO
do Centro Paulista do Rio de Janeiro
CAMPANHA DA SEDE PROPRIA
Subscrição e informações:
RIO: Av. Rio Branco, 183 - 7º and. s/ 701 - Fone: 32-9050
SÃO PAULO: Rua Alvares Penteado 180 - 1º andar - Fone: 32-4903
1886/181/5